

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PATRIMÔNIO CULTURAL

Fernanda Pramio Thomas

**PATRIMÔNIO ARQUITETÔNICO DO CENTRO HISTÓRICO  
DE LAJEADO NO PERÍODO DE 1900 A 1940: INVENTÁRIO  
DE CINCO EDIFICAÇÕES HISTÓRICAS**

Santa Maria, RS  
2020



**Fernanda Pramio Thomas**

**PATRIMÔNIO ARQUITETÔNICO DO CENTRO HISTÓRICO DE LAJEADO NO  
PERÍODO DE 1900 A 1940: INVENTÁRIO DE CINCO EDIFICAÇÕES HISTÓRICAS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Patrimônio Cultural, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do título de **Mestre em Patrimônio Cultural**.

Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Denise de Souza Saad

Santa Maria, RS  
2020

Thomas, Fernanda Pramio  
Patrimônio arquitetônico do Centro Histórico de Lajeado  
no período de 1900 a 1940: inventário de cinco edificações  
históricas / Fernanda Pramio Thomas.- 2020.  
127 p.; 30 cm

Orientadora: Denise de Souza Saad  
Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa  
Maria, Centro de Ciências Sociais e Humanas, Programa de  
Pós-Graduação em Patrimônio Cultural, RS, 2020

1. Patrimônio Cultural 2. Arquitetura 3. Inventário 4.  
Centro Histórico I. Saad, Denise de Souza II. Título.

Sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFSM. Dados fornecidos pelo autor(a). Sob supervisão da Direção da Divisão de Processos Técnicos da Biblioteca Central. Bibliotecária responsável Paula Schoenfeldt Patta CRB 10/1728.

---

© 2020

Todos os direitos autorais reservados a Fernanda Pramio Thomas. A reprodução de partes ou do todo deste trabalho só poderá ser feita mediante a citação da fonte.

Endereço: Universidade Federal de Santa Maria, Av. Roraima, 1000, prédio 74b, sala 3241, Campus, Santa Maria, RS. CEP: 97105-900

Fone (51) 99724 9276; E-mail: fe\_thomas@hotmail.com

**Fernanda Pramio Thomas**

**PATRIMÔNIO ARQUITETÔNICO DO CENTRO HISTÓRICO DE LAJEADO NO  
PERÍODO DE 1900 A 1940: INVENTÁRIO DE CINCO EDIFICAÇÕES HISTÓRICAS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Patrimônio Cultural, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do título de **Mestre em Patrimônio Cultural**.

**Aprovada em 15 de junho de 2020:**



---

**Denise de Souza Saad, Dr<sup>a</sup>. (UFSM)**  
(Presidente/Orientadora)



---

**Caryl Eduardo Jovanovich Lopes, Dr. (UFSM)**



---

**Clarissa de Oliveira Pereira, Dr<sup>a</sup>. (UFN)**

Santa Maria,RS  
2020



## AGRADECIMENTOS

*A realização desta pesquisa faz parte da aspiração na busca pelo conhecimento e valorização da história, arquitetura, cultura e desenvolvimento do município de Lajeado, o qual me inspira na investigação de novas práticas de valorização e preservação do patrimônio arquitetônico edificado, indispensável para a formação do nosso futuro.*

*Agradeço primeiramente a Universidade Federal de Santa Maria que foi a base na busca de conhecimentos para a complementação da minha formação profissional, através do incentivo e suporte para a realização da pesquisa, com indagações e questionamentos em todas as disciplinas cursadas ao longo do curso.*

*Minha gratidão em especial à minha orientadora Prof. Dr<sup>a</sup>. Denise de Souza Saad que sempre acreditou no potencial da minha pesquisa e como ela seria importante para o município, na busca pelo progresso aliado a valorização das edificações históricas. Agradeço por todo auxílio prestado, esclarecimento de dúvidas, orientações de qual seria o melhor caminho a seguir, e por todo suporte para o desenvolvimento desta pesquisa. És um exemplo de profissional e ser humano, o qual me orgulho de poder aprender diariamente através dos conselhos, aulas e ensinamentos. Aos demais professores do Mestrado Profissionalizante em Patrimônio Cultural, que sempre me incentivaram e auxiliaram na busca de novos conhecimentos e pesquisas, possibilitando enriquecer ainda mais o objetivo desta pesquisa, com sugestões de bibliografias complementares, desenvolvimento de produtos que auxiliaram no desenvolvimento do produto final desta dissertação e na troca de conhecimento pelas diversas áreas abrangidas pelo Mestrado. Aos queridos colegas, um agradecimento especial por todos auxílios prestados e bons momentos compartilhados.*

*Aos meus pais, Ana Célia e Luiz Henrique Thomas, pelo apoio incondicional durante todos os momentos desta pesquisa, por sempre acreditarem em mim e na importância deste trabalho para meu desenvolvimento pessoal, profissional e também para o município. Obrigada por me acompanharem para realizarmos fotografias, levantamentos e medições das edificações em estudo, tornando-se admiradores da história e edificações do município.*

*Às minhas amigas de Lajeado, que sempre estiveram presentes em todos momentos, com incentivos nos momentos mais difíceis e comemorando ao meu lado todas as conquistas desta pesquisa. Ao meu namorado Willian que me auxiliou nos levantamentos fotográficos e arquitetônicos, e sempre teve muita paciência e compreendeu meus momentos de ausência. E a todos que, de alguma forma colaboram e apoiaram a realização desta pesquisa, deixo aqui os meus agradecimentos.*





*A memória e o esquecimento são duas categorias do pensamento que coexistem e das quais necessitamos. A memória faz parte dos pensamentos que ajudam a nos identificar, existir e pertencer a algo, a alguma coisa, grupo ou sociedade. O esquecimento é a escolha daquilo que queremos lembrar, ou seja, quando escolhemos lembrar de algo, também escolhemos esquecer outras coisas, pois não há possibilidade de deter todas as memórias.*

Rosano Lopes Bastos  
(Restauração do Patrimônio Histórico, 2013)



## RESUMO

### **PATRIMÔNIO ARQUITETÔNICO DO CENTRO HISTÓRICO DE LAJEADO NO PERÍODO DE 1900 A 1940: INVENTÁRIO DE CINCO EDIFICAÇÕES HISTÓRICAS**

AUTORA: Fernanda Pramio Thomas  
ORIENTADORA: Denise de Souza Saad

Para a construção de um futuro sustentável em uma sociedade, é necessário o comprometimento com a valorização do passado e todo o seu acervo constituído, através do patrimônio material e imaterial, mantendo a identidade cultural de um povo. Sendo assim, o patrimônio histórico torna-se fundamental para a memória coletiva de uma sociedade, representando seus valores artísticos, religiosos, culturais e documentais. As transformações que ocorrem cada vez de forma mais acelerada nos núcleos urbanos, implicam na necessidade da preservação do patrimônio, sendo assim o objetivo geral desta pesquisa é o Patrimônio Arquitetônico do Centro Histórico de Lajeado, no período de 1900 a 1940, com o Inventário de cinco edificações históricas. Estas foram selecionadas por possuírem qualidade arquitetônica relevante à pesquisa, com a catalogação a partir dos critérios das fichas de Inventário do IPHAE. Foram realizadas pesquisas bibliográficas sobre o histórico de desenvolvimento do município e o levantamento físico, histórico, fotográfico e as características construtivas e técnicas de cada uma das edificações. A partir destas análises foram desenvolvidos os desenhos técnicos das edificações, no programa computacional AutoCAD (2018), sendo compostos por planta baixa e as elevações, representando as técnicas construtivas e ornamentos das fachadas. Depois das fichas completas com todas as informações (planta de localização, histórico, fotografias da edificação e entorno, e as técnicas construtivas e materiais existentes), foram realizadas modelagens através do programa computacional SketchUp (2017), para a visualização em três dimensões das edificações. Como conclusão, com as fichas de Inventário completas e as modelagens da área do Centro Histórico em estudo, elabora-se uma exposição com estas imagens para exposição em locais públicos da cidade, como por exemplo, na Prefeitura Municipal, Shopping da cidade, na Universidade do Vale do Taquari e outros espaços que tiverem interesse em expor o material gráfico e histórico. Além da produção das pranchas, será elaborada uma conta na Rede Social Instagram com o intuito de propagar os materiais coletados e modelados nos softwares, colaborando assim para divulgação e valorização desta área que abrange o patrimônio histórico, arquitetônico e cultural, resgatando as memórias e contribuindo para um desenvolvimento sustentável, integrando as edificações ao planejamento da cidade e ao interesse dos moradores e visitantes da cidade.

**Palavras-chave:** Patrimônio Cultural. Arquitetura. Inventário. Centro Histórico.



## ABSTRACT

### ARCHITECTURAL HERITAGE OF THE LAJEADO HISTORICAL CENTER 1900-1940: INVENTORY OF FIVE HISTORIC BUILDINGS

AUTHOR: Fernanda Pramio Thomas

ADVISOR: Denise de Souza Saad

For the construction of a sustainable future in a society, it is necessary to commit to valuing the past and its entire constituted collection, through material and immaterial heritage, maintaining the cultural identity of a people. Thus, historical heritage becomes fundamental to the collective memory of a society, representing its artistic, religious, cultural and documentary values. The transformations that occur more and more in an accelerated way in urban centers, imply the need for heritage preservation, thus the general objective of this research is the Architectural Heritage of the Historic Center of Lajeado, in the period from 1900 to 1940, with the Inventory of five historic buildings. These were selected because they have architectural quality relevant to the research, with the cataloging based on the criteria of the IPHAE Inventory sheets. Bibliographic research was carried out on the development history of the municipality and the physical, historical, photographic survey and the constructive and technical characteristics of each of the buildings. From these analyzes, the technical drawings of the buildings were developed in the computer program AutoCAD (2018), consisting of a floor plan and elevations, representing the construction techniques and ornaments of the facades. After the complete forms with all the information (location plan, history, photographs of the building and surroundings, and the existing construction techniques and materials), modeling was carried out using the computer program SketchUp (2017), for the visualization in three dimensions of the buildings. As a conclusion, with the complete Inventory files and the modeling of the Historic Center area under study, an exhibition is prepared with these images for exhibition in public places in the city, such as at the City Hall, Shopping in the city, at the University do Taquari Valley and other spaces that are interested in exhibiting the graphic and historical material. In addition to the production of the boards, an account will be created on the Instagram Social Network in order to propagate the materials collected and modeled in the software, thus contributing to the dissemination and enhancement of this area that includes the historical, architectural and cultural heritage, rescuing memories and contributing for sustainable development, integrating buildings with city planning and the interest of city residents and visitors.

**Keywords:** Cultural Heritage. Architecture. Inventory. Historic Center.



## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Localização do município de Lajeado/RS .....	27
Figura 2 – Mapa Político de Lajeado .....	28
Figura 3 – Desenvolvimento núcleo urbano de Lajeado – 1898 a 1970 .....	36
Figura 4 – Vista aérea de Lajeado em 1940 .....	40
Figura 5 – Ficha do Sistema de Rastreamento Cultural de Bens Edificados disponibilizada pelo IPHAE .....	48
Figura 6 – Planta de situação da área pesquisada .....	55
Figura 7 – Fotografias das edificações inventariadas .....	56
Figura 8 – Fachada – Rua Borges de Medeiros, da Casa de Cultura .....	58
Figura 9 – Fachada lateral esquerda – Rua Júlio de Castilhos .....	58
Figura 10 – Acesso principal .....	59
Figura 11 – Acesso lateral – via Rua Borges de Medeiros .....	59
Figura 12 – Fachada lateral esquerda .....	59
Figura 13 – Sacada sustentada por cachorros .....	59
Figura 14 – Edificação vizinha na Rua Borges de Medeiros .....	59
Figura 15 – Entorno Rua Borges de Medeiros .....	59
Figura 16 – Vista da sacada .....	60
Figura 17 – Vista da sacada .....	60
Figura 18 – Exposição térrea .....	60
Figura 19 – Exposição térrea .....	60
Figura 20 – Hall de entrada .....	60
Figura 21 – Subsolo .....	60
Figura 22 – Fachada frontal .....	64
Figura 23 – Vista da fachada esquerda .....	64
Figura 24 – Detalhes da fachada .....	65
Figura 25 – Sacada frontal .....	65
Figura 26 – Detalhes da sacada frontal .....	65
Figura 27 – Entorno Rua Borges de Medeiros .....	65
Figura 28 – Acesso principal .....	65
Figura 29 – Acesso principal .....	65
Figura 30 – Acesso ao interior .....	66
Figura 31 – Sala de estar .....	66
Figura 32 – Refeitório .....	66
Figura 33 – Corredor de acesso aos quartos do 2º pavimento .....	66
Figura 34 – Fachada –Rua Júlio de Castilhos e Borges de Medeiros .....	71
Figura 35 – Fachada lateral –Rua Júlio de Castilhos .....	71
Figura 36 – Vista da esquina .....	72
Figura 37 – Detalhe porta de acesso .....	72
Figura 38 – Fachada Rua Borges de Medeiros .....	72
Figura 39 – Detalhes esquadrias .....	72
Figura 40 – Portão de ferro original .....	72
Figura 41 – Balaustres originais no muro esquerdo .....	72
Figura 42 – Fachada .....	77
Figura 43 – Pavimento térreo .....	77
Figura 44 – Ornamentos da fachada .....	78
Figura 45 – Vista lateral da fachada .....	78
Figura 46 – Portão de acesso principal .....	78

Figura 47 – Esquadrias 2º pavimento .....	78
Figura 48 – Detalhes da fachada .....	78
Figura 49 – Detalhes da fachada .....	78
Figura 50 – Decoração da fachada .....	79
Figura 51 – Pavimento térreo .....	79
Figura 52 – Acesso principal .....	79
Figura 53 – Fachada lateral .....	79
Figura 54 – Fachada .....	83
Figura 55 – Fachada em perspectiva .....	83
Figura 56 – Fachada .....	84
Figura 57 – Composição da fachada .....	84
Figura 58 – Acesso principal da edificação .....	84
Figura 59 – Detalhes da fachada .....	84
Figura 60 – Detalhes da sacada .....	84
Figura 61 – Consolos da sacada .....	84
Figura 62 – Casa de Cultura vista da esquina entre as Ruas Borges de Medeiros e Júlio de Castilhos .....	95
Figura 63 – Fachada Casa de Cultura .....	96
Figura 64 – Detalhes do pavimento térreo .....	96
Figura 65 – Detalhes do 2º pavimento .....	97
Figura 66 – Fachada da Casa das Irmãs Madre Bárbara .....	97
Figura 67 – Perspectiva da fachada .....	98
Figura 68 – Detalhes do 2º pavimento .....	98
Figura 69 – Detalhes das esquadrias do pavimento térreo .....	99
Figura 70 – Fachada Casa da Família Jaeger .....	99
Figura 71 – Fachada da Rua Borges de Medeiros .....	100
Figura 72 – Detalhes 2º pavimento .....	100
Figura 73 – Detalhes pavimento térreo .....	101
Figura 74 – Fachada da Casa da Família Grün .....	101
Figura 75 – Fachada em perspectiva .....	102
Figura 76 – Detalhes do 2º pavimento .....	102
Figura 77 – Detalhes do acesso e pavimento térreo .....	103
Figura 78 – Fachada da Secretaria Municipal de Educação .....	103
Figura 79 – Fachada em perspectiva .....	104
Figura 80 – Detalhes da fachada .....	104
Figura 81 – Detalhes do acesso ao pavimento térreo .....	105
Figura 82 – Elevação da Rua Borges de Medeiros .....	105
Figura 83 – Perspectiva a partir da Casa de Cultura .....	106
Figura 84 – Perspectiva pelo olhar do pedestre .....	106
Figura 85 – Prancha 01 da exposição .....	108
Figura 86 – Prancha 02 da exposição .....	109
Figura 87 – Prancha 03 da exposição .....	110
Figura 88 – Prancha 04 da exposição .....	111
Figura 89 – Prancha 05 da exposição .....	112
Figura 90 – Prancha 06 da exposição .....	113
Figura 91 – Prancha 07 da exposição .....	114
Figura 92 – Projeção da página na rede social Instagram .....	116



## **LISTA DE QUADROS**

Quadro 1 – Taxa de urbanização em Lajeado – 1970/2010 .....	37
Quadro 2 – Localização e ano de construção das edificações inventariadas .....	54



## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
CIAM	Congresso Internacional de Arquitetura Moderna
CODEVAT	Conselho de Desenvolvimento do Vale do Taquari
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
ICOMOS	Conselho Internacional de Monumentos e Sítios
IMN	Inspetoria de Monumentos Nacionais
IPHAE	Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Estadual
IPHAN	Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
ONU	Organização das Nações Unidas
PCD	Pessoa com deficiência
RS	Rio Grande do Sul
SPHAN	Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UFSM	Universidade Federal de Santa Maria
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura



## SUMÁRIO

<b>1.</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	13
1.1.	TEMA .....	15
1.2.	PROBLEMA DE PESQUISA .....	15
1.3.	HIPÓTESE .....	15
1.4.	OBJETIVOS .....	16
1.4.1.	<b>Objetivo geral</b> .....	16
1.4.2.	<b>Objetivos específicos</b> .....	16
1.5.	JUSTIFICATIVA .....	16
1.6.	ESTRUTURA DA PESQUISA .....	17
<b>2.</b>	<b>REVISÃO BIBLIOGRÁFICA</b> .....	19
2.1.	A PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL .....	19
2.2.	O INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO ARQUITETÔNICO COMO FORMA DE PRESERVAÇÃO .....	24
2.3.	A HISTÓRIA E DESENVOLVIMENTO DO MUNICÍPIO DE LAJEADO .....	27
2.4.	HISTÓRICO URBANÍSTICO DE LAJEADO .....	33
2.5.	PERÍODO DE 1900 A 1940: CONTEXTUALIZAÇÃO .....	37
2.6.	CONTEXTUALIZAÇÃO DO ESTILO ECLÉTICO .....	40
<b>3.</b>	<b>MATERIAIS E MÉTODOS</b> .....	45
3.1.	MODELO DE FICHA A SER PREENCHIDA PARA O INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO ARQUITETÔNICO DE LAJEADO .....	47
3.2.	CRITÉRIO DE SELEÇÃO DAS EDIFICAÇÕES INVENTARIADAS .....	52
<b>4.</b>	<b>O INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO ARQUITETÔNICO DE LAJEADO</b> .....	57
<b>5.</b>	<b>ANÁLISE E DISCUSSÃO DE RESULTADOS</b> .....	91
5.1.	MODELAGEM DAS EDIFICAÇÕES INVENTARIADAS .....	94
5.2.	EXPOSIÇÃO DAS IMAGENS À POPULAÇÃO .....	107
5.3.	CRIAÇÃO DE UMA REDE SOCIAL DA PESQUISA .....	115
<b>6.</b>	<b>CONCLUSÕES</b> .....	117
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	119
	<b>ANEXO A – VALORES DE SELEÇÃO ESTABELECIDOS AOS BENS INVENTARIADOS, CONFORME O SISTEMA DE RASTREAMENTO CULTURAL DE BENS EDIFICADOS DO IPHAE</b> .....	125
	<b>ANEXO B – FICHA DE INVENTÁRIO DO IPHAN</b> .....	126



## 1. INTRODUÇÃO

O patrimônio histórico tornou-se fundamental para a memória coletiva de uma sociedade, pois é uma forma de preservação dos elementos que a caracterizam, representando as suas referências, através dos valores históricos, arquitetônicos, culturais, artísticos, religiosos e documentais por exemplo. Para a construção de um futuro sustentável de uma sociedade, é necessário acontecer o comprometimento com a valorização do passado e todo o seu acervo constituído, a partir do patrimônio material e imaterial, formando assim a identidade e a memória de cada grupo que formam a sociedade brasileira. As transformações e modificações que ocorrem nos núcleos urbanos (cidades), cada vez mais de forma acelerada e muitas vezes sem nenhum plano com diretrizes de orientações, implicam na necessidade da preservação e proteção de todo patrimônio histórico que forma o povo brasileiro.

Lutar pela preservação do patrimônio histórico de uma cidade é elemento essencial à valorização da cultura e sociedade. Ao conhecer e conviver com o passado, por exemplo, através da preservação da materialidade construída, adquirem-se bases consistentes para a construção de uma cultura protetora para o futuro. No Brasil, o trabalho de preservação do patrimônio histórico está diretamente associado ao trabalho de restauração de obras arquitetônicas, que foram construídas seguindo os estilos e características construtivas em cada uma das diferentes épocas de construção. Elas estão geralmente espalhadas nas cidades, sendo em muitos casos descaracterizadas por não possuírem qualquer tipo lei de proteção ou preservação dos seus proprietários.

O patrimônio cultural constitui hoje um campo em rápida expansão e mudança. De fato, nunca se falou tanto sobre a preservação do patrimônio e da memória, nunca tantos estiveram envolvidos em atividades ligadas a ele, nunca se forjaram tantos instrumentos para se lidar com as preexistências culturais. Entramos no século XXI, com o patrimônio ocupando um papel central na reflexão não só sobre a cultura, mas também nas abordagens que hoje se fazem do presente e do futuro das cidades, do planejamento urbano e do próprio meio ambiente (CASTRIOTA, 2009, p. 40).

Este é um reflexo da cultura brasileira que trata a edificação histórica como um “problema” para o seu proprietário, pois necessita de constantes manutenções e adequações, sendo que a ideia de demolir e não valorizar a história é a melhor saída para a especulação imobiliária. Em muitas cidades a cultura de valorização da edificação histórica não é disseminada, como incentivos fiscais e diminuição dos impostos não são ferramentas propostas e apresentadas aos proprietários de edificações históricas, como forma de proteção e

manutenção das mesmas. Por isso, a necessidade da pesquisa e promulgação do conhecimento histórico, destacando à população e aos proprietários a importância da conservação e, também como é possível tirar partido de um bem antigo para obter-se um novo desenvolvimento, seja através de uma atividade comercial ou de serviços, por exemplo, que não causem nenhum dano à edificação.

O estudo do patrimônio arquitetônico localizado no bairro Centro da cidade de Lajeado, conhecido também como Centro Histórico, local por onde se iniciou o povoamento e desenvolvimento do núcleo urbano, visto que ele se consolidou ao lado do Rio Taquari, sendo este um fator indispensável para a colonização. Através dele as mercadorias e as pessoas adentravam o núcleo urbano e se comunicavam com as localidades vizinhas. Com este intenso fluxo, as áreas próximas ao rio passaram a se desenvolver mais rapidamente do que o restante, iniciando assim o processo de urbanização. A cidade de Lajeado já possui um inventário realizado no ano de 1992 pela Secretaria de Planejamento da Prefeitura Municipal de Lajeado, contudo como muitas informações estavam desatualizadas, este inventário foi refeito no ano de 2011 pela Secretaria de Planejamento da Prefeitura, seguindo os critérios apresentados nas fichas do IPHAE (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Estadual), levando em consideração os aspectos históricos, culturais e arquitetônicos.

O Inventário é utilizado como um instrumento de preservação do patrimônio arquitetônico e histórico, visto que com ele pode-se analisar as edificações que foram construídas em épocas e estilos diferentes. Passa-se então a conhecer melhor todas as edificações e ser uma ferramenta de base para o desenvolvimento de políticas e práticas públicas para preservação do patrimônio, fundamentais para o correto desenvolvimento e proteção do patrimônio na atualidade.

Sendo assim, esta pesquisa busca ampliar os conhecimentos quanto ao processo de colonização do município de Lajeado, além de através das fichas de Inventário atualizadas, com informações atualizadas, levantamento fotográfico das edificações e área do entorno, desenhos técnicos bidimensionais realizados através dos levantamentos arquitetônicos nos locais, disseminar o conhecimento histórico e técnico da área, instigando a população à necessidade de preservação e valorização deste patrimônio arquitetônico edificado. O município de Lajeado desenvolveu-se a partir do Rio Taquari, sendo o Centro Histórico o principal núcleo urbano do município, responsável pelo crescimento e urbanização, todavia atualmente a cidade encontra-se de costas para esta área, sendo ela sinônimo de insegurança e descaso. Esta pesquisa busca trazer a população de volta para o Centro Histórico, a partir do levantamento fotográfico e modelagens bidimensionais das cinco edificações, mostrando as potencialidades da área através



da modelagem tridimensional das edificações, configurando uma exposição deste material confeccionado, em locais públicos da cidade como a Prefeitura Municipal e a Universidade do Vale do Taquari, como forma de divulgação e proteção do patrimônio edificado. Além da exposição, será criada uma página na Rede Social (Instagram) para divulgação constante do conteúdo da pesquisa, além de ser uma forma de troca de ideias e conversas virtuais sobre o patrimônio. Concedendo ao Centro Histórico o devido valor e reconhecimento quanto patrimônio histórico, arquitetônico, cultural e social do município de Lajeado.

### 1.1. TEMA

O presente trabalho tem como tema o Inventário do Patrimônio Arquitetônico do Centro Histórico de Lajeado, baseado no levantamento fotográfico, bidimensional e tridimensional de cinco edificações selecionadas que possuem estilo arquitetônico eclético, construídas entre os anos de 1900 a 1940 nesta área, baseando-se na fundamentação teórica histórica, arquitetônica e cultural.

### 1.2. PROBLEMA DE PESQUISA

O problema da pesquisa direciona-se para a necessidade de preservação da história do Centro Histórico de Lajeado, através da atualização do inventário do patrimônio arquitetônico existente na área de estudo. O levantamento bibliográfico e as informações existentes nas fichas disponibilizadas anteriormente são bases fundamentadas e adequadas para a contextualização e revitalização do Centro Histórico, buscando-se a preservação da história de Lajeado?

### 1.3. HIPÓTESE

Através da atualização do inventário existente no município, com as cinco edificações históricas selecionadas para este trabalho, localizadas no Centro Histórico de Lajeado que não possuem nenhum tipo de proteção para sua conservação (exceto a Casa de Cultura que está tombada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado) é possível preservar a história do município de Lajeado, reconhecendo o valor arquitetônico, histórico e cultural do patrimônio edificado. Visto que o material atual do inventário disponível se encontra bastante defasado, com informações incorretas, fotografias que não facilitam a compreensão da edificação.

## 1.4. OBJETIVOS

### 1.4.1. Objetivo geral

O objetivo geral consiste na pesquisa e produção do Inventário do Patrimônio Arquitetônico do Centro Histórico, a partir da seleção de cinco edificações construídas no período de 1900 a 1940 nesta área, caracterizadas por possuírem um estilo eclético.

### 1.4.2. Objetivos específicos

Os objetivos específicos propostos pela pesquisa são os listados a seguir:

- Demonstrar a importância da preservação do patrimônio cultural através do processo de inventário, formado pelo levantamento fotográfico, bidimensional e tridimensional das cinco edificações;
- Pesquisar o histórico da ocupação e do desenvolvimento do município de Lajeado;
- Realização de uma exposição com o levantamento histórico, fotográfico e as imagens modeladas, sendo expostas em locais públicos da cidade, como a Prefeitura Municipal e a Universidade do Vale do Taquari, divulgando a importância do patrimônio do Centro Histórico.
- Criação de um perfil para Rede Social (Instagram) para divulgação dos resultados da pesquisa.

## 1.5. JUSTIFICATIVA

A cidade de Lajeado abriga diversas culturas e etnias desde o período da sua colonização e formação, esta miscigenação pode ser identificada nas edificações históricas que apresentam diferentes composições e estilos arquitetônicos, consequência das diferentes etnias que passaram pela região, iniciando com o povoamento açoriano e os imigrantes alemães e italianos. Esta miscigenação muitas vezes está associada com o descompromisso e desvalorização das edificações históricas, pois os moradores não se identificam com elas e também não possuem o interesse pela apropriação dos espaços e o culto à memória do município.

Visto que Lajeado está localizado na região do Vale do Taquari, na área central do estado, atualmente possui uma taxa de urbanização elevada chegando a 99,6% no ano base, superando a média gaúcha e brasileira (IBGE, 2010). A cidade passa a ser conceituada como

uma “cidade média”, pois desenvolve um papel fundamental na rede urbana, através dos fluxos de bens, serviços e informações entre os territórios próximos a sua área de influência.

Este acelerado desenvolvimento e urbanização provoca o processo de especulação imobiliária e a necessidade da cidade se expandir buscando novas formas de construção e espaço, contudo este crescimento precisa respeitar e valorizar as edificações históricas que compõem a cidade, buscando um desenvolvimento sustentável. O Centro Histórico configura a área onde se iniciou o processo de desenvolvimento do núcleo urbano da cidade, e atualmente ela encontra-se abandonada e muitas vezes ignorada pelos moradores e visitantes, devido à insegurança e precariedade de muitos de seus espaços. Por isto, é essencial valorizar o passado para a continuação em um futuro sustentável na cidade, tirando partido do patrimônio arquitetônico histórico como meio de valorização e atrativo para os próprios moradores e visitantes.

## 1.6. ESTRUTURA DA PESQUISA

Para proporcionar uma clara e organizada evolução da pesquisa teórica e prática deste trabalho, a mesma foi dividida em seis capítulos independentes que estão dispostos da seguinte forma:

No primeiro capítulo, INTRODUÇÃO, é apresentada a importância do tema, o problema da pesquisa que será abordado e a relevância do projeto, assim como o objetivo geral e os objetivos específicos que foram propostos, junto com a justificativa para o desenvolvimento da pesquisa e sua importância para o objeto de estudo.

Realiza-se o embasamento teórico necessário para a pesquisa no segundo capítulo, REVISÃO BIBLIOGRÁFICA, o qual apresenta os conceitos e definições referentes à preservação do patrimônio arquitetônico, histórico e cultural. Além do embasamento sobre a importância do inventário como forma de preservação do patrimônio arquitetônico. Será apresentada uma análise do processo de colonização e desenvolvimento do Vale do Taquari e o surgimento do município de Lajeado, focando-se posteriormente no período entre 1900 e 1940 o qual compreende as edificações históricas selecionadas para este trabalho. Como todas as edificações selecionadas possuem um estilo arquitetônico eclético, será apresentada uma breve contextualização do Eclétismo no capítulo, desde a sua formação até as formas de atuação e composição na arquitetura brasileira e regional.

O terceiro capítulo, MATERIAIS E MÉTODOS, são definidos os parâmetros de seleção das edificações pesquisadas, além de como será realizada a metodologia da coleta dos dados necessários, os materiais obrigatórios e a forma de elaboração das fichas de inventário.

No quarto capítulo, encontra-se o resultado da pesquisa O INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO ARQUITETÔNICO DE LAJEADO, onde estão identificados e catalogados os cinco exemplares selecionados no período entre 1900 e 1940. Através das fichas de Inventário disponibilizadas pelo IPHAE, com a localização do bem, a proteção proposta, histórico, fotografias da edificação e entorno, e para o embasamento arquitetônico, utilizaram-se os critérios contidos nas fichas antigas de Inventário do IPHAN, contendo, por exemplo, análise da estrutura, esquadrias, coberturas e estado de conservação do bem edificado.

No quinto capítulo, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS, apresentam-se as discussões e reflexões que apareceram ao longo do trabalho, através dos objetivos da pesquisa. Nesse capítulo será apresentado também o produto confeccionado a partir do levantamento dos dados históricos e arquitetônicos, com as fichas de inventários já apresentadas no capítulo anterior, serão apresentadas as modelagens em três dimensões das edificações selecionadas. Com este material desenvolvido, o produto desta pesquisa será a criação de uma conta na rede social Instagram para divulgação dos resultados da pesquisa e a importância da preservação do patrimônio edificado. Além desta página, será realizada uma exposição com o material produzido, como forma de conscientização do patrimônio arquitetônico existente na cidade de Lajeado. Busca-se assim um desenvolvimento sustentável e baseado na valorização das suas origens.

O sexto capítulo compreende as CONCLUSÕES, demonstrando as discussões e reflexões elaboradas ao longo da pesquisa, a partir de tudo que foi proposto como objeto deste trabalho e uma proposta para trabalhos futuros na área de preservação e valorização do patrimônio arquitetônico localizado no Centro Histórico e restante da cidade também.

## 2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Para a elaboração desta pesquisa é necessária a conceituação dos aspectos que caracterizam a importância da preservação do patrimônio cultural, a partir dos conceitos de caráter históricos, culturais e arquitetônicos, que baseiam o estudo do patrimônio e a importância com a valorização da memória da cidade. A verificação de todos estes conceitos é a base para a produção do inventário proposto neste trabalho, sendo um instrumento de preservação do patrimônio edificado.

Além desta fundamentação teórica, será apresentado um breve histórico da colonização e ocupação do município de Lajeado. A partir deste apanhado histórico, o período entre os anos de 1900 e 1940 receberá um maior enfoque visto que é o período que compreende os anos referentes às edificações selecionadas para esta pesquisa.

### 2.1. A PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL

Buscando uma melhor compreensão da abordagem histórica deste trabalho, é preciso conceituar e entender o termo “patrimônio cultural” que está diretamente ou indiretamente relacionado ao passado, contudo sempre constituído a partir do presente e sua relação com o conceito de memória e a necessidade da sua preservação. A categoria “patrimônio” possui diversas dimensões semânticas, transitando de uma a outra cultura, sendo necessária a percepção dos diferentes significados a seu respeito, sendo o patrimônio analisado como uma categoria do pensamento (GONÇALVES, p. 26, 1996).

O patrimônio cultural costuma ser associado a um lugar de cumplicidade social, com bens e práticas reunidas, que necessitam ações de definição, preservação e divulgação do patrimônio, através das bases sólidas da sua notoriedade histórica e valor dos bens patrimoniais. Com o passar dos anos, o que se compreende como cultura nacional adquire diferentes significados, a partir das concepções de patrimônio, técnicas disponíveis, estudos e pesquisas realizadas. As mudanças na interpretação e significado do patrimônio influenciam diretamente nas políticas públicas referentes ao patrimônio e seu valor histórico e cultural, necessitando as políticas avançarem junto com os avanços do patrimônio cultural.

A promoção do patrimônio e o seu estudo de desenvolvimento, influenciam na afirmação e configuração do conceito de nação, não sendo algo abstrato, mas como aquilo que reúne em um projeto histórico solidário, os grupos sociais preocupados com a forma de habitar

os espaços, a sua qualidade de vida e como isso influencia no patrimônio histórico e cultural (CANCLINI, 1994).

O conceito de patrimônio cultural, ao longo do tempo, se multiplicou e passou a ganhar diferentes significados. Transcendendo os adjetivos que recebeu durante os anos (histórico, artístico, móvel, imóvel, tangível, intangível, material, imaterial, paisagístico, genético), o novo conceito de patrimônio passou a sinalizar as concepções de tempo, lugar social de produção, perspectiva teórica, metodológica, e sentido político. Sendo assim, o conceito passa a ser interpretado em termos de uma prática social, construída histórica e culturalmente em concordância com a busca de uma identidade e as demandas da memória no tempo presente (NOGUEIRA, 2014).

Segundo Lemos (2004), desde o século III já acontecia a preocupação com a proteção do patrimônio histórico e cultural, através do Imperador romano Alexandre que aplicava multas a quem comprasse uma casa com a intenção de desmanchá-la, pois existia um código de posturas no Império Romano que buscava a conservação da imagem da cidade. No fim do século IV, no Império Bizantino, foram promulgadas leis que proibiam a desfiguração das fachadas e seus ornamentos existentes. Em consequência de todas as proteções ao patrimônio histórico e cultural, o processo continua em desenvolvimento em mais cidades, por exemplo, no Renascimento Italiano através das ações da Igreja, visando a conservação dos documentos e de seus prédios. Na Alemanha e Itália, durante o período Barroco, aconteceram obras de restauração, conservação e reconstrução de castelos e catedrais nas cidades. Na Revolução Francesa, foi promulgado um decreto que considerava propriedade pública todas as antiguidades pertencentes ao país.

Todas as iniciativas que foram citadas anteriormente podem ser encontradas atualmente nas cidades. Muitas Cartas, Leis e Recomendações propõem os mesmos tipos de proteção e atitudes em relação ao patrimônio histórico e cultural (LEMOS, 2004).

A noção de patrimônio iniciou-se vinculada aos bens materiais familiares, voltados ao consumo, quando o conceito de pátria se vinculava à de monarquia, e o termo *pater* significava o senhor ou proprietário, dono do patrimônio e do poder patriarcal. No século XVIII, patrimônio passou a ser conceituado a partir dos elementos protegidos e classificados como bens culturais de uma sociedade, visando à busca por uma identidade nacional (MAGALHÃES, 2015).

No início do século XX, desencadeiam-se uma série de conferências para identificar as diretrizes que seriam aplicadas internacionalmente nas concepções do conceito de cidade e preservação. As iniciativas internacionais servem de base para o desenvolvimento da legislação

referente à preservação e os conceitos comuns de cidade, sendo modificados e incrementados ao longo das diferentes épocas (MORAIS, 2013).

Com o passar dos anos, desenvolve-se um pensamento mais estruturado sobre a valorização e necessidade de preservação do patrimônio cultural. No ano de 1931, publica-se a Carta de Atenas, criada por profissionais da restauração com o objetivo de estabelecer diretrizes de restauração, racionalização dos procedimentos na arquitetura e as normas em relação à preservação das edificações. Buscava-se o fortalecimento das organizações nacionais e internacionais, no âmbito da preservação e restauração do patrimônio, com o pensamento de assegurar o predomínio do direito coletivo sobre o individual no âmbito do patrimônio edificado.

No ano de 1933, a Carta de Atenas foi desenvolvida no IV Congresso Internacional de Arquitetura Moderna (CIAM), realizado em Atenas, na Grécia. Trata-se de um manifesto urbanístico, devido ao grande crescimento urbano e o impacto na arquitetura do período. São abordadas as diretrizes de conservação do patrimônio arquitetônico e urbano, e as propostas de inovação do Movimento Moderno. Este Movimento difundia os aspectos da arquitetura contemporânea, traçando diretrizes para serem aplicadas internacionalmente através da cidade de modo funcional, com o documento final redigido pelo arquiteto e urbanista Le Corbusier, que ainda é uma referência para os estudos relacionados a esta área.

A Carta de Veneza, de maio de 1964 foi redigida a partir do II Congresso Internacional de Arquitetos e Técnicos de Monumentos Históricos, com a abordagem de uma Carta Internacional sobre a conservação e o restauro de monumentos e sítios. Com o estabelecimento de novas regras para a conservação e restauro de monumentos e sítios, presente a preocupação com os monumentos, mas também com o meio envolvente integrante deste, além da necessidade de documentar o processo de conservação ou estudos para futuras intervenções (MORAIS, 2013).

Art. 1 – O conceito de monumento histórico engloba, não só as criações arquitetônicas isoladamente, mas também os sítios, urbanos ou rurais, nos quais sejam patentes os testemunhos de uma civilização particular, de uma fase significativa da evolução ou do progresso, ou algum acontecimento histórico. Este conceito é aplicável, quer às grandes criações, quer às realizações mais modestas que tenham adquirido significado cultural com o passar do tempo (INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL, 1964).

Os parâmetros e diretrizes abordados nas Cartas decorrentes dos Congressos Internacionais desenvolveram-se ao longo da segunda metade do século XX. Todavia, estes

parâmetros não foram simultaneamente implementados em todos os países, ocorrendo diferentes abordagens em relação ao patrimônio histórico e as normas de conservação e preservação.

No Brasil, a preocupação com o patrimônio histórico se inicia no século XX, a partir do processo de urbanização das grandes cidades e o aparecimento da necessidade de medidas protetivas para os patrimônios históricos, para não serem esquecidos ou até apagados da história. Na década de 1930, inicia-se a legislação sobre o patrimônio cultural, quando o Brasil passou por um processo de integração nacional, com aprofundamento da construção da “identidade brasileira” e como ela é constituída (OLIVEN, 2003).

O primeiro órgão nacional voltado à preservação do patrimônio brasileiro foi a Inspetoria de Monumentos Nacionais (IMN) através do Decreto nº. 24.735, de 14 de julho de 1934. Com o intuito de entrar em consenso com os governos dos estados brasileiros para uniformizar a legislação sobre proteção e conservação dos Monumentos Nacionais, como a proteção e fiscalização dos objetos histórico-artísticos. Suas atividades foram encerradas no ano de 1937, dando continuidade aos trabalhos relacionados ao patrimônio, foi criado o Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, o SPHAN (MAGALHÃES, 2015).

O SPHAN começou a funcionar em 1936 como um órgão federal de proteção ao patrimônio cultural brasileiro. Todavia, o órgão só foi criado em 13 de janeiro de 1937 com a promulgação da Lei nº. 378. Os objetivos eram promover em todo país o tombamento, conservação e conhecimento do patrimônio histórico e artístico nacional. No mesmo ano, através do Decreto-lei nº. 25 de 30 de novembro de 1937 foi regulamentado o Ato de tombamento dos bens móveis e imóveis, com o SPHAN administrando esta política (REZENDE et al., 2015).

Com o Decreto nº. 66.967 de 27 de julho de 1970 o SPHAN passou a se chamar-se Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), com o intuito de proteger e promover os bens culturais do país, assegurando a sua permanência através da fiscalização. As bases para as ações do IPHAN provem de diretrizes, planos e ações que são consolidados ao longo do tempo e servindo de bases para as futuras gerações.

A partir da década de 1970, o patrimônio cultural que anteriormente concentrava-se na preservação e legislação existente para o patrimônio arquitetônico, amplia suas características abrangendo também o intangível como patrimônio cultural. Ou seja, considerando tudo que for fundamental para a formação de identidade de um povo, seja através do patrimônio material ou imaterial. No Brasil, os bens imateriais possuem validade após a Constituição de 1988, na qual



as práticas, representações, expressões, conhecimentos e técnicas passam a integrar o patrimônio cultural.

Na construção de um conceito de patrimônio, histórico, artístico, cultural ou emocional, estamos frente às situações nas quais a contextualização é fundamental para a existência do objeto, dado o perigo de ser realizar 'coleções museológicas' desprovidas de qualquer sentido na preservação da memória (LEMOS, 2010, p. 1).

No estado do Rio Grande do Sul, a Divisão de Cultura do Estado do Rio Grande do Sul foi criada em 1954, junto à Secretaria da Educação, com o objetivo de proteger o patrimônio arquitetônico e cultural do Estado, promovendo também estudos sobre o folclore. A Diretoria do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado do Rio Grande do Sul foi criada em 1964, mas somente a partir de 1980 iniciam as enfáticas preocupações com a preservação da memória e patrimônio do Estado. Com a criação da Secretaria de Estado da Cultura, em 1990, surge o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado (IPHAE), responsável pelos tombamentos individuais e coletivos, de bens edificados, centros históricos, bens móveis e ambientais. O Instituto atua em parceria com os municípios do Estado, auxiliando-os nos processos de tombamento e inventariação dos bens edificados de valor cultural e histórico, com a implementação das legislações municipais e o desenvolvimento de ações para proteção do patrimônio.

Dentro do IPHAE, existem diversas legislações que orientam a atuação sobre o patrimônio histórico e cultural do Estado, como por exemplo, a Lei Estadual nº. 7.231, de 18 de dezembro de 1978, que dispõe sobre o patrimônio cultural do Estado, como podemos encontrar abaixo:

Art. 1º - Os bens, existentes no território estadual ou a ele trazidos, cuja preservação seja de interesse público, quer em razão de seu valor artístico, paisagístico, bibliográfico, documental, arqueológico, paleontológico, etnográfico ou ecológico, quer por sua vinculação a fatos históricos memoráveis, constituem, em seu conjunto, patrimônio cultural do Estado, e serão "objeto de seu especial interesse e cuidadosa proteção (INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO DO ESTADO 1978).

A Constituição Federal de 1988, com o Artigo 216 ampliou a definição de patrimônio cultural brasileiro, com abertura de espaço para as os bens imateriais, que formam o patrimônio intangível. O Estado brasileiro passa a zelar pelos bens edificados que compõem o patrimônio material, mas também valorizar os bens imateriais que também compõem a identidade nacional

(OLIVEN, 2003, p. 81). Os valores culturais de cada povo, representados por bens materiais ou imateriais, que se tornam juridicamente protegidos em virtude das leis protecionistas, conforme:

Para proteger estes bens, para preservá-los do risco que correm seja de agentes naturais seja da ação predadora do próprio homem, é necessária a presença do Estado e do Direito, criando normas e ações reguladoras e protetoras. [...] Não se trata de proteção a interesses particulares ou individuais, nem a interesses do Estado, mas, efetivamente, proteção a interesses difusos, do povo, da sociedade, sem um titular imediato e exclusivo, mas cuja titularidade se estende a todos e é exercida por pressuposto de consciência e abnegação (FILHO, 2005, p. 154).

Na preocupação com a memória de um povo, é preciso avaliar quais os motivos que levam alguns prédios ou artefatos a serem considerados históricos e necessitem sua preservação, enquanto outros não recebem este enfoque. Devem-se buscar os patrimônios já consolidados, para que eles adquiram novas percepções e olhares, e compreender que novos patrimônios possam ser identificados, colaborando no processo de formação de identidade e memória deste povo. As ações de educação patrimonial, preservação e conservação do patrimônio histórico e cultural, legislações específicas e diretrizes para buscar o fortalecimento do orgulho das comunidades em relação a suas histórias e patrimônios, mantendo suas identidades e valores culturais.

## 2.2. O INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO ARQUITETÔNICO COMO FORMA DE PRESERVAÇÃO

Com o desenvolvimento da noção de patrimônio cultural no Brasil, o inventário passou a ser amplamente utilizado nas últimas décadas como uma nova forma de política de preservação do patrimônio cultural, possibilitando contextualizar as cidades e os seus respectivos patrimônios. A busca por metodologias e técnicas, associada aos conceitos e teorias sobre a preservação dos bens culturais, garantem a proteção do patrimônio que se torna cada vez mais ampliado.

Realizando um breve apanhado histórico sobre o conceito e implantação do termo inventário, na Carta de Atenas datada em 1930, já era citada a necessidade da formação de uma documentação de caráter internacional, executada através de inventários dos monumentos, com informações gerais e levantamentos fotográficos sobre eles, sendo o material disponibilizado com caráter internacional no Escritório Nacional dos Museus. Em 1962, foi uniformizado internacionalmente o método de inventários, através do Inventário do Patrimônio Cultural

Europeu, desenvolvido pelo Conselho de Cooperação Europeu, com uma ficha modelo para o registro de monumentos e identificação de novos sítios patrimoniais. A Carta de Veneza, elaborada em 1964, não cita o termo inventário em sua publicação, contudo não deixa de registrar a importância da constituição de uma documentação para os trabalhos de restauração, conservação e de arqueologia, analisando e criticando todos os processos que envolvem o patrimônio em estudo.

Neste momento histórico, os inventários são abordados somente como uma forma complementar ao processo das ações de preservação e conservação patrimonial, todavia não se pode desconsiderar que ele já é considerado importante para a formulação de uma documentação e análise de um patrimônio isolado.

No território brasileiro, no período colonial, os inventários eram utilizados pelo governo português apenas com o intuito de registrar os bens e acervos, para terem um controle da sua quantidade. Este controle foi empregado novamente no Brasil durante o Movimento Moderno (1922) apenas para catalogação e quantificação dos bens, para conhecimento do patrimônio (CARVALHO, 2000).

A criação do SPHAN a partir do ano de 1930 impulsiona a elaboração de instrumentos para a preservação do patrimônio cultural, implantados sistematicamente em todo país. Com o estabelecimento da Constituição Federal em 1988, o processo de inventário passa a ser instituído no país como um instrumento jurídico de preservação do patrimônio cultural, através do Art. 216 da Constituição.

Art. 216, §1º O Poder Público, com a colaboração da comunidade, promoverá e protegerá o patrimônio cultural brasileiro, por meio de inventários, registros, vigilância, tombamento e desapropriação, e de outras formas de acautelamento e preservação (BRASIL, 1988).

Através de um Inventário, é realizado o registro dos bens culturais a serem protegidos por cada município. Com uma metodologia de análise definida, a documentação necessária e a coleta dos dados para elaborar os registros, conforme o modelo seguido, o inventário passa a conter as informações necessárias para o desenvolvimento das políticas públicas relacionadas a proteção do patrimônio cultural do município, além de ser um instrumento concreto de preservação e valorização da história desta edificação.

O inventário é forma de proteção que carece de lei reguladora, embora como tal reconhecido constitucionalmente. Independentemente da existência da lei reguladora, porém, o Poder Público pode e deve promover o inventário dos bens móveis e imóveis, para se ter fonte de

conhecimento das referências de identidade cultura de que fala a Constituição (SOUZA FILHO, 1997, p. 161-162).

Para fundamentar e viabilizar as novas concepções de bens culturais como patrimônios, os inventários são processos necessários para valorização da produção e acesso à informação, através de critérios e procedimentos que possibilitem compartilhar as novas descobertas, refletindo na sociedade brasileira a democratização dos processos de seleção e a construção da identidade do patrimônio cultural brasileiro (MOTTA; REZENDE, 2016).

No estado do Rio Grande do Sul, com a Lei Estadual de Desenvolvimento Urbano nº 10.116, de 23 de março de 1994, são dispostos os critérios mínimos para a definição e delimitação das áreas urbanas e a elaboração de planos e diretrizes de ocupação dos territórios pelos municípios do Estado. A partir desta Lei, o Inventário passa a ser apresentado como um dos instrumentos de preservação do patrimônio cultural do Estado. O Artigo 40 da Lei aborda sobre os prédios, monumentos, conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, artístico, arquitetônico, paisagístico, arqueológico, antropológico, paleontológico e científico, sejam eles de proteção ou preservação permanente, que não podem no seu todo ou em parte, serem desmanchados, desconfigurados ou modificados sem autorização. Pois eles são a referência de identidade daquela comunidade, formando a memória dos diferentes grupos que integram a sociedade brasileira e constituem seu vínculo histórico e bases sustentáveis para o desenvolvimento futuro da sociedade.

Art. 40. § 1º - Para identificação dos elementos a que se refere este artigo, os municípios, com o apoio e a orientação do Estado e da União, realizarão o inventário de seus bens culturais.

§ 2º - O plano diretor ou as diretrizes gerais de ocupação do território fixarão a volumetria das edificações localizadas na área de vizinhança ou ambiência dos elementos de proteção ou de preservação permanente, visando a sua integração com o entorno.

§ 3º - O Estado realizará o inventário dos bens culturais de interesse regional ou estadual. (RIO GRANDE DO SUL, 1994).

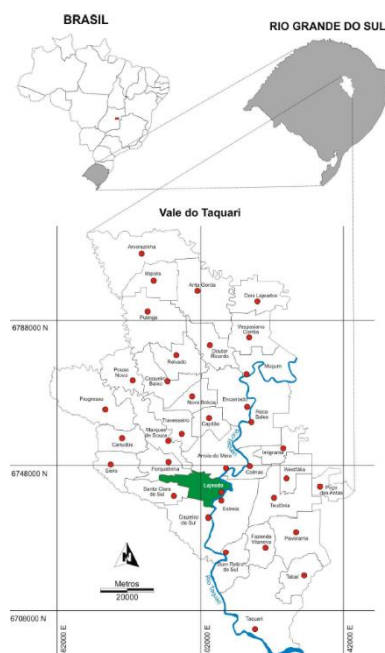
Para a elaboração do Inventário Arquitetônico que é o objetivo deste trabalho, buscou-se o “Guia Básico de Educação Patrimonial” desenvolvido pelo IPHAN, como uma metodologia de análise para orientação desta pesquisa. Este Guia busca identificar, valorizar e pesquisar o patrimônio cultural brasileiro e as formas de abordagem e divulgação deste conhecimento. As edificações históricas são bens materiais que constituem a história de determinado município e por isso possuem grande relevância no processo de análise desta cidade.

A realização da atualização do Inventário Arquitetônico de cinco edificações históricas do Centro Histórico da cidade de Lajeado torna-se uma importante fonte de documentação e divulgação do histórico do patrimônio arquitetônico, além de possuir informações relevantes para os processos de restauração e revitalização das edificações, no sentido de orientar e definir quais as melhores ações visando à preservação e valorização dos bens inventariados.

### 2.3. A HISTÓRIA E DESENVOLVIMENTO DO MUNICÍPIO DE LAJEADO

O município de Lajeado está localizado na região geopolítica do Vale do Taquari, no Estado do Rio Grande do Sul. Esta região abrange 36 municípios totalizando uma área de 4.821,1 km<sup>2</sup>, sendo grande parte deles banhados pelo Rio Taquari e colonizados por imigrantes de origem alemã, italiana e açoriana. O desenvolvimento do setor industrial, de comércio e serviços, provocou um crescimento urbano regional muito significativo nos últimos 40 anos, sendo o município de Lajeado considerado uma cidade polarizadora regional, com um alto índice de urbanização (IBGE, 2018).

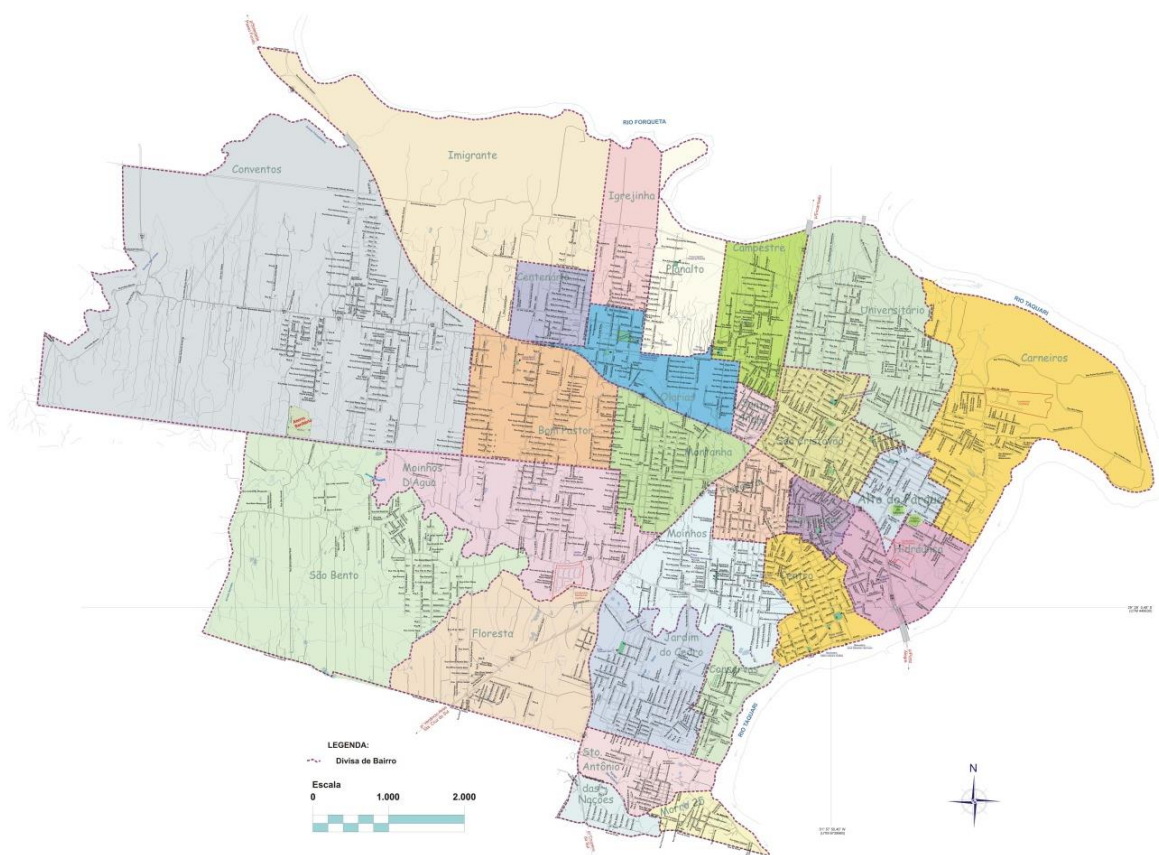
Figura 1 – Localização do município de Lajeado/RS.



Fonte: MCN Univates (2005).

Segundo Sposito (2010), atualmente Lajeado é considerada uma cidade média, que desempenha um papel de intermediação entre as redes urbanas, com fluxos de mediação de bens, serviços, informação, por exemplo. A cidade passa a exercer uma função de intermediação entre os espaços locais, regionais e ainda globais, sendo assim não são definidas somente por seus tamanhos demográficos, mas essencialmente de acordo com as funções que desempenham na rede urbana as quais estão inseridas. Para entender como o município desenvolveu-se e tornou-se a cidade mais notável do Vale do Taquari, é imprescindível a pesquisa da história e desenvolvimento da região. Com as bases do conhecimento devidamente reconhecidas, é possível analisar e compreender quais são as ações e diretrizes mais adequadas para o adequado desenvolvimento.

Figura 2 – Mapa Político de Lajeado.



Fonte: Prefeitura Municipal de Lajeado (2019).

No primitivo território do município de Lajeado localizado na margem direita do rio Taquari, habitavam numerosas tribos indígenas devido à grande fertilidade do solo próximo ao rio. Ainda não existem estudos antropológicos definidos sobre estes habitantes, provavelmente

ocorreu à miscigenação entre os índios de diversas origens, prevalecendo a tribo tupi-guarani (SCHIERHOLT, 1992).

Conforme a pesquisa realizada pela CODEVAT – Conselho de Desenvolvimento do Vale do Taquari (2009), a região do Rio Grande do Sul até meados dos anos de 1700 não foi ocupada pelos povos brancos principalmente devido à falta de interesse econômica e dificuldade para acessar as regiões. Com a economia em grande escala fomentada com a criação de gado pelos portugueses, em 1737 funda-se a Colônia de Rio Grande.

Por volta de 1747, o governo português inicia uma campanha oficial de colonização para a região Sul, com casais açorianos. Esses núcleos com a população açoriana seriam os focos irradiadores para a expansão do poder português para as outras partes do sul, com incentivo à pecuária e a distribuição das sesmarias e seu potencial aproveitamento. Na medida em que os açorianos vão habitando a região do Vale do Taquari, os indígenas começam aos poucos a desaparecer do território (FALEIRO, 1996).

Através dos colonizadores portugueses, que utilizavam o Vale do Taquari para a passagem de suas tropas e criação do gado, no momento era a única fonte de renda em grande escala na região. Para estes colonizadores foram doadas sesmarias, que passaram a serem utilizadas na pecuária e posteriormente como estâncias, dedicando-se na extração de erva-mate, madeira e lavoura de subsistência. Para os que chegaram voluntariamente e possuíam posses, receberam as sesmarias para desenvolverem-se, contudo muitos que foram trazidos ao Rio Grande do Sul para povoá-lo, acabaram sendo abandonados pelo governo (CODEVAT, 2009).

Os primeiros núcleos urbanos formados no Vale do Taquari tiveram sua origem a partir da prestação de serviços mínimos voltados às populações das zonas rurais, como culto, educação, recreação, abastecimento de produtos, mas também agiram como locais de apoio à produção agrícola, com a coleta, comercialização e transporte das mercadorias e produtos (MULLER, 1974). O capitalismo surge vinculado aos excedentes agrícolas e agropecuários coloniais produzidos e trocados entre as propriedades rurais da região, fomentando o desenvolvimento das atividades comerciais através da especialização nos centros urbanos e atividades artesanais que fomentaram a mão de obra especializada para o desenvolvimento industrial da região posteriormente (CODEVAT, 2009).

O primitivo povoamento de Lajeado inicia-se por volta de 1794 através da organização de uma sociedade imobiliária entre os irmãos João e José Ignácio Teixeira, que eram grandes latifundiários beneficiados pela legislação da época anterior à reforma fundiária de 1850 e possuíam terras e bens em outras partes do estado (FALEIRO, 1996). Eles solicitaram ao governo português muitas terras nesta localidade, beneficiando-se da lei que facilitava a

concessão das sesmarias em contrapartida de povoá-las com as divisões dos lotes em fazendas. Entre elas, estava a Fazenda dos Conventos e a Fazenda dos Carneiros ou Lajeado, que posteriormente deu origem ao município. Estas fazendas eram exploradas pelos peões e seus escravos, na exploração de madeira e erva-mate, enquanto os proprietários residiam na cidade de Porto Alegre. No dia 10 de setembro de 1824 os irmãos Teixeira desfizeram a sua sociedade e as Fazendas dos Conventos e dos Carneiros ou Lajeado foram adquiridas pelo filho de João.

Com a nova Lei de Terras em 1850, pretendia-se acabar com o regime de posses de terras, estimulando a valorização delas, surgindo assim a possibilidade de a colonização acontecer através da iniciativa privada. Com isso, a empresa Batista Fialho & Companhia, sob a gerência de Antônio Fialho de Vargas, adquiriu várias destas fazendas que estavam falidas e consideradas devolutas. Elas foram medidas e divididas em lotes coloniais, com a finalidade de serem vendidas aos imigrantes alemães que buscavam as terras ou até migrantes internos. A empresa imobiliária, passou a subsidiar a vinda dos imigrantes da Europa através de agentes comerciais, pagando as passagens para os colonos, as primeiras despesas e fornecia instrumentos agrícolas básicos (FALEIRO, 1996).

A colonização iniciou com o processo de medição de terras em 1853. Oficialmente a Colônia dos Conventos iniciou no dia 20 de março de 1855. Os dados enviados por Antônio Fialho de Vargas ao Governo Provincial acusam a existência de 45 famílias, totalizando 231 habitantes, dos quais 86 eram brasileiros e 145 alemães. Dos 231 habitantes, 98 eram católicos e 133 evangélicos. 132 eram maiores de 12 anos e 99 eram menores (SCHIERHOLT, 1992, p. 61).

Baseia-se que no ano de 1853, os primeiros imigrantes chegaram à Colônia Conventos, sendo a data oficial da colonização datada em 20 de março de 1855, contando com a vinda da família de Antônio Fialho de Vargas à fazenda e o estabelecimento da sua Casa de Negócios na mesma. As águas próximas a Colônia de Conventos eram muito violentas, não sendo possível a construção do engenho e moinho à Colônia, foi buscado então um novo arroio com menor volume de água para represarem as águas, o escolhido foi o arroio Lajeado, este localizado junto à Fazenda dos Carneiros ou Lajeado. O engenheiro das obras foi Luiz Jaeger, que iniciou em 1862 as construções, dando origem ao povoado de Santo Inácio de Lajeado (SCHIERHOLT, 1992).

O Rio Taquari era o único caminho de ligação entre as colônias, a Vila de Taquari e a capital da Província, possuindo o rio Taquari-Antas um total de 530 km, localizando-se sua foz no Rio Jacuí na cidade de Triunfo, e o Rio Taquari correspondente a uma extensão de 185 km. (CODEVAT, 2009). Conforme Scheibe, Piccinini e Braga (2017), no Rio Grande do Sul as



colônias do século XIX configuravam-se por estarem conectadas ao sistema fluvial do Estado, visto que as estradas entre a Capital e as colônias eram de difícil acesso ou inexistentes. Tendo em vista este grande diferencial natural existente em Lajeado (o Rio Taquari), foi proposta por Antônio Fialho de Vargas a construção de um porto permanente para embarcações tirando partido do Rio Taquari que era navegável. Foi instalada uma companhia de navegação em Lajeado, fundada por Jacob Arnt sendo conhecida como a Companhia de Navegação Arnt, a maior empresa gaúcha de transporte fluvial. As obras iniciaram em meados de 1875 e em abril de 1877 a primeira embarcação atracava no porto. Junto ao porto, foram estabelecidos os primeiros armazéns, casas comerciais, restaurantes, trapiches e maxambombas (trole que era utilizado no porto do rio para o serviço de carga e descarga dos vapores) (SCHIERHOLT, 1992).

De acordo com essa importância central do Rio Taquari, aparece um sistema de transporte fluvial que vai sendo ampliado na medida do progresso na ocupação da área. Dentro deste desenvolvimento é significativa a evolução da Companhia Fluvial, fundada em 1856 com sede em Taquari e logo mais com a atuação em Lajeado e Estrela. Jacob Arnt, muitos anos seu diretor, mais tarde adquire e a transforma na Companhia de Navegação Arnt (MULLER, 1974, p. 97).

Depois do estabelecimento do engenho, moinho e porto, Antônio Fialho de Vargas procurou um local mais seguro e elevado, para estabelecer um povoado. Entre o porto e o engenho foi o local escolhido, sendo idealizado o primeiro núcleo urbano, com áreas destinadas à igreja, praça, casa dos padres e uma escola, além disso do outro da praça seria localizado o seu Sobrado. A estrada principal que interligava o porto ao Engenho, localizava-se junto a praça, formando um loteamento e um processo de urbanização para toda área (SCHIERHOLT, 1992).

Com a colonização de Conventos, o território pertencia politicamente ao município de Taquari e à Freguesia de Santo Amaro, mas com a Lei nº 916 de 24 de abril de 1874 o território foi separado de Santo Amaro e incorporado à nova Freguesia de Santo Antônio da Estrela. O povoado crescia constantemente e foi escolhido para ser sede do 2º Distrito de Estrela, pela Lei nº 963 de 29 de março de 1875. Com a Lei nº 1.044, de 20 de maio de 1876, Estrela se emancipou de Taquari, mas este processo foi concluído somente seis anos depois, no ano de 1882. Durante este período foi criada a Freguesia de Santo Inácio, através da Lei nº 1.341, de 27 de maio de 1881, mas o território de Lajeado ficou pertencendo ao município de Estrela até ser emancipado pelo Ato nº 57, em 26 de janeiro de 1891, quando ficou apenas denominada a sede com o nome de Lajeado, elevada à categoria de Vila. Através do decreto nº 7.199 de 31 de março de 1938, Lajeado foi elevado à categoria de cidade (SCHIERHOLT, 1992).

Baseando-se em seus aspectos étnicos, pode-se compreender que os primitivos povoadores do território que atualmente recebe o nome de Lajeado, foram os açorianos (representados pelos irmãos Teixeira). Os primeiros colonos foram os imigrantes alemães, provenientes a maioria de Dois Irmãos e outros vindos diretamente da Alemanha em busca de melhores condições de vida, ocupando as terras mais planas, retirando do trabalho agrícola sua sobrevivência, conservando os seus costumes e a sua língua materna. No final da década de 1870, a zona alta do primitivo município de Lajeado foi sendo colonizada pelas famílias de origem italiana (SCHIERHOLT, 1992).

O número de portugueses do município de Lajeado não foi significativo, se considerado o número de imigrantes alemães e italianos que colonizaram o território. Contudo, foi decisiva sua participação no início da estruturação dos principais núcleos urbanos e/ou rurais. Se o posterior desenvolvimento agro-comercial-industrial foi efetivado pelos imigrantes e/ou descendentes, aos portugueses coube à montagem inicial, a sistematização da colonização (FALEIRO, 1996, p. 53).

Os imigrantes alemães e italianos buscavam deixar a Europa por causa da situação instável da Alemanha e Itália devido às lutas dos diversos reinos pela unificação política-administrativa, além de dificuldades de sobrevivência com a falta de emprego, inflação, falta de alimentos e terras para trabalhar. Soma-se a existência de propaganda a favor do Brasil no sentido de mostrar a existência de condições ideais de trabalho, prosperidade e ganhos suficientes para manter a família. Além disso, no século XIX com a nova legislação fundiária e as leis abolicionistas, o país buscava suprir a falta de mão de obra escrava através dos imigrantes. O governo imperial buscava investir na vinda de trabalhadores brancos para inibir a reprodução da etnia negra e gerar o chamado “branqueamento” da nação, buscando povoar o território sul-rio-grandense (FALEIRO, 1996).

Com o desenvolvimento do núcleo urbano de Lajeado, Antônio Fialho de Vargas deixa o município e a liderança que exercia, como representante da etnia portuguesa, cedendo espaço para a etnia alemã que desponta no quadro político do município. A necessidade da emancipação aumenta através do crescimento econômico regional, e os ideais municipalistas passam a ser concretizados em um movimento pró-emancipação (FALEIRO, 1996).

Com a emancipação do município de Lajeado, os destaques econômicos eram as casas de comércio, advogados, tabelião, boticário, hotel, botequim, alfaiates, cervejeiro, marceneiro, carpinteiro, estaleiro, maxambomba, ourives, ferreiro, funileiro, olaria, sapataria, selaria,

curtidor, charuteiro, fotógrafo, médico e dentista, totalizando na Vila de Lajeado 48 contribuintes estabelecidos (SCHIERHOLT, 1992).

#### 2.4. HISTÓRICO URBANÍSTICO DE LAJEADO

O desenvolvimento urbano, nos âmbitos econômico, social e político integram o fenômeno da urbanização e do desenvolvimento urbano das cidades. É necessário compreender as questões que configuram a corrente migratória do campo para as cidades, gerando um impacto na sociedade e no ambiente. Sendo assim, planejar o desenvolvimento e o crescimento urbano das cidades passa a ser uma ferramenta fundamental para buscar amenizar os impactos ocasionados pela migração do campo para a cidade, afetando todas as áreas da sociedade (ALVES, 2010).

Segundo Kreutz (2008), ao estudar o contexto ambiental e a formação das primeiras ocupações humanas no Vale do Taquari, conclui-se que o ambiente foi um fator determinante para a sua colonização com as populações pré-coloniais e os imigrantes europeus. A cidade de Lajeado passa a atrair diversos imigrantes do Brasil e do continente Europeu devido a sua localização e geografia privilegiadas.

Um dos primeiros estudos oficiais sobre a urbanização do município foi realizado por Selhorst et al. (2000), economista e professor da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), junto com sua equipe técnica formada pelos professores da Universidade, arquitetos Edson Luiz Bortoluzzi da Silva, Decio Bevilacqua e Edilaine Gomes Monteggia, e pelos engenheiros civis Carlos J. Kümmer Félix e Sérgio Renato de Medeiros. Um convênio formado pela Prefeitura Municipal de Lajeado e a UFSM possibilitou a realização dos estudos sobre o uso e a ocupação do solo, além de infraestrutura urbana, serviços públicos e, aspectos administrativos e legislativos.

No período entre 1800 a 1891, compreende-se a primeira ocupação territorial de Lajeado, e verifica-se uma estrutura espacial urbana implantada através de um traçado ortogonal, que por consequência gerou dois núcleos no território: um portuário e outro comercial (SELHORST et al., 2000).

[...] a morfologia do tecido urbano, neste primeiro momento, apresenta um traçado ortogonal definido a partir de dois eixos. Estes refletem os dois principais fatores de crescimento do povoado: um paralelo ao Rio Taquari abrigando as funções portuárias e outro, perpendicular a esse, no divisor de águas dos Arroios do Engenho e Encantado, onde desenvolvem-se as atividades de prestação de serviços voltados ao

abastecimento da população rural, principalmente da Colônia de Conventos, atual bairro de Conventos. (SELHORST et al., 2000, p. 2-3).

Selhorst e colaboradores (2000) compreendem este período a partir da influência cultural portuguesa no processo de implantação de Lajeado, contudo é necessário levar em consideração o histórico do processo de ocupação do continente americano para fundamentarmos a metodologia de implantação em estudo. Segundo Simões Junior (2012) o processo de implementação das delimitações territoriais definidas pelo Tratado de Tordesilhas, Espanha e Portugal passam a se desenvolver em um projeto colonizador para a América organizado na formação de núcleos urbanos. Para ele, o desenvolvimento urbanístico dos espanhóis baseia-se em um traçado urbano marcado pela ortogonalidade, também conhecida como “quadrícula”, na qual a estrutura do núcleo era definida a partir de dois eixos ortogonais que se encontravam no centro do espaço urbano, sendo assim uma referência para o traçado das ruas, paralelas aos dois eixos estabelecidos.

Simões Junior (2012) segue o seu estudo descrevendo a prática urbanística portuguesa marcada por uma forte ligação à conquista territorial e a demarcação da presença política nos territórios conquistados. Realizava-se um planejamento para a conquista destes territórios e a diferença com a prática espanhola, resulta em um planejamento que não resultava necessariamente na adoção de modelos racionais e geometrizados para a implantação e delimitação das ruas da cidade.

Com isto, podemos configurar o processo de ocupação de Lajeado através dos portugueses, que buscavam apropriar-se das terras e iniciar através da implantação dos lotes e ruas o processo de desenvolvimento, contudo utilizando de características do traçado espanhol para desenvolver-se como através do eixo paralelo ao Rio Taquari com as atividades portuárias e o outro eixo perpendicular a esse, que abrigará as atividades de serviços e comércio. Os lotes e ruas são organizados em forma de uma “quadrícula”, mas as dimensões de largura e comprimento variam entre cada um, incluindo o mesmo às ruas abertas.

Conforme Ferri (1991), ao longo do Rio Taquari foram instalados mais de cinquenta portos e ancoradouros para carga e descarga das embarcações, servindo como uma espécie de “estrada líquida” pela qual chegaram os primeiros colonizadores e povoadores que se estabeleceram em suas margens, escoando os seus produtos para as demais regiões vizinhas. A navegação começa a desaparecer aos poucos, devido a diversos fatores como por exemplo alterações do leito do Rio Taquari, devido ao assoreamento gerado pela enchente de 1941, falta de incentivo à navegação fluvial, incremento e desenvolvimento da malha e transporte

rodoviário e advento da nova legislação trabalhista que dificultou os horários dos marinheiros que trabalhavam nas embarcações.

O segundo período histórico, compreende o período entre 1891 a 1953, o qual se destaca pelo evidente processo de ocupação urbana da cidade de Lajeado, através do crescimento periférico e contínuo destacando-se na direção norte, orientada pela abertura de novas rodovias, dando acesso aos municípios de Passo Fundo via Encantado e Soledade. Com o aumento do desenvolvimento urbano, o município passa a abrigar novas funções que começam a ser incrementadas pelo setor industrial, todavia este avanço no desenvolvimento, ocasiona a perda do apogeu da navegação através do Rio Taquari, com as estradas passando a ganhar importância pelas condições de acesso por terra ao município possuírem melhor infraestrutura e constantes incrementos no desenvolvimento (SELHORST et al., 2000).

Os anos entre 1953 a 1969 compreendem ao terceiro período histórico do estudo realizado por Selhorst et al. (2000), época em que ocorre a construção da rodovia Leonel de Moura Brizola (BR 386), contribuindo muito para o desenvolvimento de Lajeado, valorizando este eixo do município e gerando especulação imobiliária nesta área. A rodovia integra a capital Porto Alegre, com a região da produção norte-nordeste do estado, sendo conhecida por “Estrada da Produção”, a qual atravessa a cidade de Lajeado e fomenta o desenvolvimento a partir da sua implantação nas áreas atingidas e vizinhas, nas quais o trabalho no campo passa ceder espaço à industrialização e ao comércio e prestação de serviços.

Seguindo o mesmo estudo apresentado anteriormente, o eixo do crescimento urbano (norte-sul) do município tem sua direção alterada para o sentido no eixo leste-oeste, sendo assim paralelo a rodovia da BR 386 (Rodovia Leonel de Moura Brizola), configurando assim uma malha urbana diferente caracterizada pelas atividades industriais, o comércio e a prestação de serviços ao transporte rodoviário.

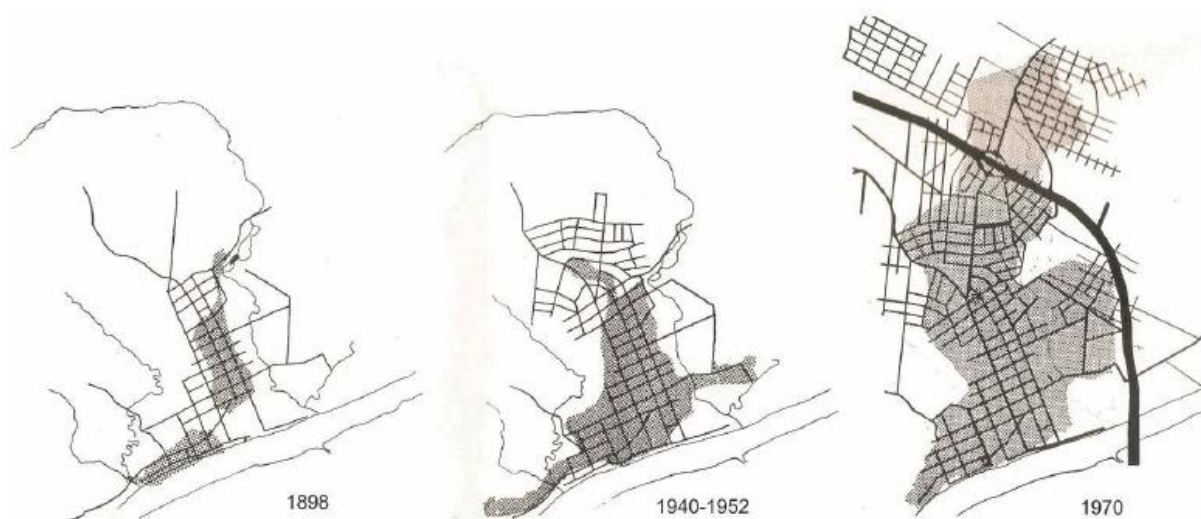
A partir do ano de 1969, a cidade de Lajeado passa a ser organizada com os dados de aprovação dos projetos de loteamentos no Cadastro Imobiliário Urbano do Município de Lajeado, criado no ano de 1974. As ocupações passam a acontecer na maioria das vezes próximas à mancha urbana configurada, em áreas parceladas direcionadas a partir do Plano Diretor Integrado (1974) que consiste na elaboração das leis e criação do Código de Edificações do município. Com o passar dos anos, novas localizações mais distantes da mancha urbana vão se desenvolvendo, principalmente para o lado oeste do município, sendo que a partir dos anos 2000 a expansão está voltada no sentido sudoeste de Lajeado (SELHORST et al., 2000).

No primeiro período da ocupação territorial até o final do segundo, os agentes sociais foram responsáveis pelas alterações do espaço urbano, através dos proprietários de terras e o

poder público municipal, os primeiros responsáveis pela exploração dos recursos naturais disponíveis. No segundo período os espaços passam a se alterar para acomodar as necessidades provenientes do crescimento da população e a necessidade de infraestrutura básica. Com a construção da BR 386, no terceiro período, ocasiona-se uma nova configuração urbana, e a valorização do novo espaço criado na cidade (ALVES et al., 2011).

Para Santos (2007), o desenvolvimento da rede viária do município influencia no favorecimento do crescimento urbano local, com o incremento das técnicas agrícolas, o plantio e cultivo voltado para a exportação, ocasionam na redução da mão de obra necessária e buscam-se então melhores condições de vida, refletindo nas migrações para as áreas urbanizadas.

Figura 3 – Desenvolvimento do núcleo urbano de Lajeado – 1898 a 1970.



Fonte: Muller (1974).

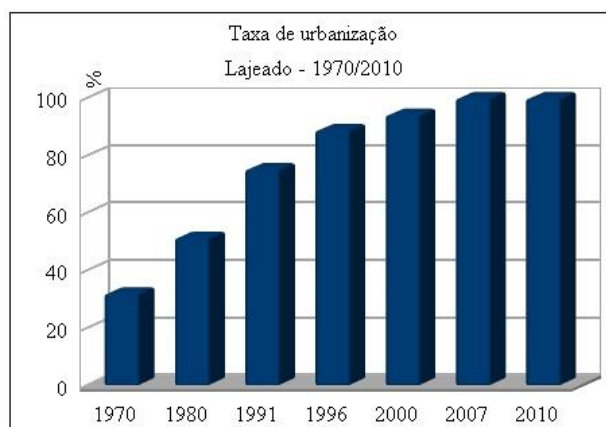
Entre 1801 a 1974, a área do perímetro urbano da cidade consolidou-se em aproximadamente 28,85 km<sup>2</sup>, entre 1974 a 1992 a área do perímetro urbano passa para aproximadamente 41,45km<sup>2</sup>, devido ao aumento no desenvolvimento urbano municipal. A expansão do perímetro urbano do município aumenta em média 45% a cada década, a partir de 1974 (ALVES et al., 2011).

Com a Lei nº. 2.729/74, Lajeado aprova o primeiro Plano Diretor, responsável pela estruturação e planejamento do desenvolvimento da cidade. Seguindo um modelo de organização governamental a nível nacional, influenciando na administração do município e

estabelecendo diretrizes para o adequado apoio técnico e desenvolvimento de todas as atividades propostas, além de atuarem na proteção e controle urbano.

Conforme dados disponibilizados pelo IBGE (2010), no ano de 1996 dos 62.819 habitantes do município, 55.618 deles (88,53%) residiam na área urbana e 7.201 (11,47%) viviam na parte rural do município. Com os desmembramentos formando os municípios vizinhos: Forquethinha e Canudos do Vale, Lajeado permanece com um total de 59.898 habitantes, sendo que apenas 542 pessoas residiam na zona rural. Conforme contagem do IBGE, no ano de 2007 a população urbana contabilizava 67.239 pessoas e a área rural abrigava apenas 235 habitantes. Conforme o Censo de 2010, indicou-se que 99,6% da população do município reside na zona urbana.

Quadro 1 – Taxa de urbanização em Lajeado – 1970/2010.



Fonte: Prefeitura Municipal de Lajeado, IBGE (2010).

## 2.5. PERÍODO DE 1900 A 1940: CONTEXTUALIZAÇÃO

Para a seleção das edificações desta pesquisa, o recorte temporal foi determinante para a seleção do período e do desenvolvimento urbano desta época em estudo, refletindo nas edificações escolhidas para o inventário.

A relação entre cidade-região realiza-se através das ligações entre a cidade e a sua região de influência formada através das áreas rurais e os centros urbanos, formando uma rede urbana. Por isso, é necessário compreender as relações sociais, políticas, econômicas e ambientais, tanto internamente entre o campo e a cidade, adotando-se a percepção que não existe separação, mas sim uma complementaridade entre todos os espaços que compõem uma cidade-região (AGOSTINI, 2014).

Conforme Lencioni (2008), o conceito de cidade está atrelado aos seguintes aspectos: aglomeração populacional; sedentarismo como movimento inverso ao nomadismo; exploração econômica não vinculada diretamente ao solo, enquanto atividade rural; existência de trocas de mercadorias e administração pública. Estas características muitas vezes articuladas passam a ser a razão do desenvolvimento de muitas cidades. Por isso não se deve levar somente em consideração o número de habitantes que ocupam uma cidade para identificá-la e conceituá-la, mas torna-se necessário compreender a história e a cultura como variáveis fundamentais para a construção deste conceito.

Diante disso, para a fundamentação desta pesquisa é preciso levar em consideração o histórico do desenvolvimento da cidade e como a cultura do município foi formada e todas as alterações ocorridas ao longo dos anos, influenciando diretamente nos modos de viver e na identidade da cidade. O período selecionado para a pesquisa compreende os anos de 1900 a 1940, sendo esta a data de seleção das cinco edificações construídas que integram o inventário. Esta época escolhida foi determinada por configurar um período de intenso crescimento no núcleo urbano do município de Lajeado. Durante esses anos, constata-se que a ocupação urbana do Centro da cidade passa a “tomar forma” e seu núcleo corresponde diretamente às modificações na densidade demográfica, com um crescimento na taxa anual de 5% ao ano durante esta época e com um crescimento considerado periférico e contínuo na cidade (SELHORST et. al., 2000).

Segundo Scheibe, Piccinini e Braga (2017), as vias que possuíam maior integração e acessibilidade eram a Avenida Benjamin Constant e a Rua Borges de Medeiros (na qual estão localizadas as cinco edificações em estudo). Elas centralizavam o comércio, serviços e equipamentos da comunidade, sendo uma espécie de referência para todos. A Rua Borges de Medeiros encontra-se localizada entre a Avenida Benjamin Constant e a Rua Júlio de Castilhos, que posteriormente torna-se a rua com a maior concentração de comércio e serviços para a comunidade.

[...] a importância da Avenida Benjamin Constant e seu potencial de capturar movimento através da malha urbana, entre partes da cidade, e principalmente entre o Porto e o entorno rural ainda agrícola, se apresentando como rota de fácil acesso, interligando o núcleo urbano de norte a sul ao porto. Demonstrando a importância do rio Taquari para a integração global e local, coerente com o sistema de circulação regional que dá origem à colonização eminentemente ribeirinha do Estado (SCHEIBE; PICCININI; BRAGA, 2017, p. 11-12).



A edificação mais antiga selecionada foi a atual Casa de Cultura, antiga Intendência do município. Para a sua instalação, o intendente na época, Júlio May, que governou Lajeado de fevereiro de 1895 a fevereiro de 1902, efetuou a compra do terreno e contratou o arquiteto Antônio Gúth para desenhar a edificação, com um estilo eclético com predomínio de características neoclássicas. Concluída no ano de 1900, em agosto deste ano se inicia o atendimento ao público. No seu subsolo de 1900 a 1910 funcionava a Cadeia Municipal.

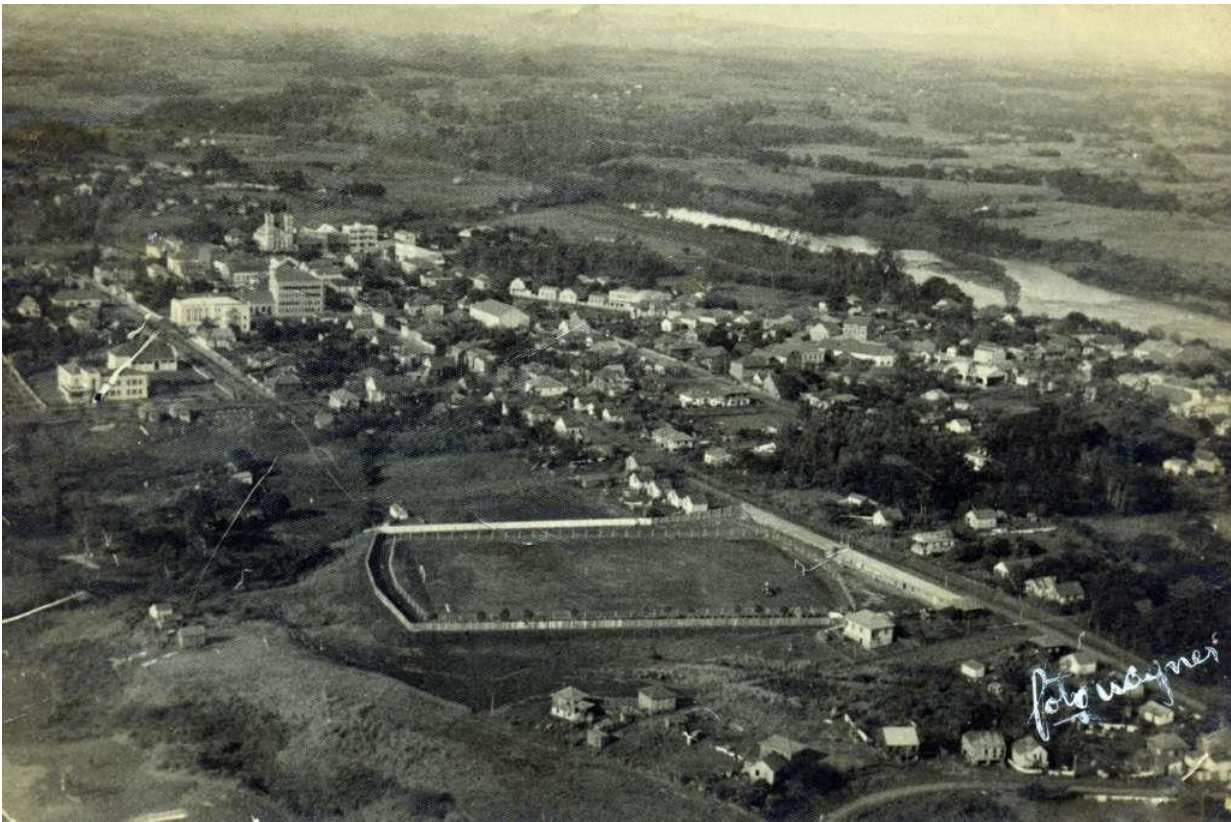
Localizada na Rua Borges de Medeiros em frente à Praça Marechal Floriano (atual Praça da Matriz), foi a primeira rua a receber pavimentação no núcleo urbano em formação, este que passou a ser moldado ao redor da Praça. No ano de 1923, Alfredo Jaeger constrói um prédio através das normas modernas para aquele ano, através do arquiteto de sobrenome Hayeck vindo diretamente de Porto Alegre, localizado na esquina da Rua Borges de Medeiros com a Rua Júlio de Castilhos (principal rua do centro atual da cidade). Na parte térrea da edificação funcionava o Banco Pelotense, que encerrou suas atividades em 1931, sendo o espaço ocupado por outros estabelecimentos bancários como Banco do Brasil, Banrisul e Banco do Comércio.

Com o Intendente Francisco Oscar Karnal foi promovida uma reforma urbana na Vila de Lajeado, com a ampliação do perímetro urbano. O número de casas no ano de 1900 a 1910 aumentou de 78 para 153 unidades. Foram introduzidos melhoramentos no alinhamento das ruas, calçamento, limpeza e iluminação urbana. Foram alterados os nomes das praças e ruas, substituindo os nomes de santos por nomes de políticos (SCHIERHOLT, 1992).

Na Rua Borges de Medeiros, está localizada a edificação datada em 1930 na qual eram ministradas aulas, mais conhecida como a primeira escola isolada do município. Outra edificação datada do ano de 1940 que estava localizada na Rua Borges de Medeiros, abrigou o Banco Popular do Lajeado Ltda. fundado em 1906 e depois adquirido pelo atual Banco Sicredi.

Em 1940, o prefeito eleito João Frederico Schaan buscou o incentivo fiscal para a construção de novas moradias, além do calçamento tornar-se obrigatório. Ele foi o pioneiro em conferir um aspecto empresarial na administração municipal, projetando-a para um desenvolvimento regional. Preocupou-se em alargar as ruas e arborizá-las, estabelecendo pontes de ligação com outras cidades através das avenidas (SCHIERHOLT, 1992).

Figura 4 – Vista aérea de Lajeado em 1940.



Fonte: Acervo Felipe Bouvie (disponibilizada em 2016).

## 2.6. CONTEXTUALIZAÇÃO DO ESTILO ECLÉTICO

Com a chegada dos colonizadores ao Brasil em 1500 até o ano de 1808, que compreende a chegada da família Real do Brasil, a arquitetura empregada é a Colonial, a qual não possui uma grande complexidade no método de projetar e de construir. Com a vinda da família Real, os portos foram abertos, e como consequência, novas influências externas culturais passaram a adentrar o Brasil e possibilitaram a incorporação de novos estilos arquitetônicos, que foram adaptados pela cultura brasileira e disponibilidade dos materiais no local onde se expandiram (CARVALHO, 2000).

Os primeiros colonizadores que se instalaram no Brasil, tiveram a necessidade de formas as primeiras cidades e núcleos urbanos para promoverem a colonização das regiões. A produção arquitetônica inicia-se com a busca pela edificação dos locais necessários para a ocupação e desenvolvimento das regiões. As primeiras edificações possuíam caráter residencial para abrigar as famílias dos colonizadores e os empregados que trabalhavam nas propriedades. As

edificações de caráter institucional foram construídas para suprir as necessidades da administração e organização da colônia, além da implantação de comércios, prestação de serviços e indústrias que com o passar do tempo foram sendo instaladas cada vez em maior quantidade, fomentando a economia local e regional (MOREIRA, 2014).

No Brasil, os períodos e suas mudanças envolvidas entre os períodos Colonial, Imperial e Republicano sempre estiveram ligadas as produções arquitetônicas dos arquitetos nacionais e estrangeiros. Essas modificações de pensamentos, que integram a cultura da região se desenvolveram ao longo dos anos com o apoio dos governantes do país. No século XVIII, com a ocupação dos holandeses na formação das cidades do Recife e São Luís, formam-se condições de modernidade na configuração dos espaços físicos e políticos no país, sendo através da Missão Francesa na cidade do Rio de Janeiro no século XIX, consolidada a modernidade do pensamento (DE GUIMARAENS, 2004).

A implantação da Academia Imperial de Belas Artes e o ensino estruturado da arquitetura, foi implantado um formalismo oficial, com alterações nos estilos de projeto e construção empregados na época, adotou-se a utilização do estilo arquitetônico Neoclássico (DE GUIMARAENS, 2004).

Com a chegada da Missão Francesa ao Brasil, foram introduzidos elementos próprios do estilo Neoclássico nos elementos da arquitetura, tanto em edificações de caráter público e privadas, simbolizando a modernidade e a integração do Brasil na tendência estilística mundial. Mesmo com a grande recorrência e utilização deste estilo arquitetônico, no final do século XIX, desenvolve-se no país a corrente do pensamento eclético, utilizando diversos estilos arquitetônicos em uma mesma edificação e conjunto. Baseando-se na contraposição ao estilo Neoclássico, que consistia em uma arquitetura clássica, enquanto a arquitetura eclética buscava compor uma nova arquitetura, com diferentes períodos históricos e referências arquitetônicas em uma mesma obra, buscando inovações em cada edificação construída (PETER, 2007).

Conforme Fabris (1993) a presença de muitos imigrantes no país nas últimas décadas do século XIX, os quais eram portadores de outras concepções e costumes, torna-se fundamental na definição do perfil da arquitetura do país, pois o conhecimento da tradição brasileira possui muitos vestígios coloniais e estes passam a ser rechaçados, sendo o ecletismo aplicado como um estilo arquitetônico próprio da modernidade, que lida sem problemas com passado.

O Ecletismo surge após a crise dos “neos” (Neoclássico, Neogótico, etc.) e também percebe-se que na arquitetura a adoção de novos materiais não era necessariamente subordinada a um estilo arquitetônico específico, por isso as Academias de ensino passam a propor uma

arquitetura historicista na qual represente uma mistura de diversos estilos. Sendo assim, no ecletismo os elementos de cada estilo eram “extraídos” e acrescentados a outros elementos de um ou mais estilos, que no final eram dispostos em uma mesma edificação, que passava a pertencer a uma combinação de estilos, não apenas pertencente apenas a um deles (MARTINS, 2009).

Segundo Patetta (1987) no Ecletismo podem ser identificadas três principais correntes: a Composição Estilística, o Historicismo Tipológico e os Pastiches Compositivos. A primeira delas possui sua base na imitação das formas que eram consideradas como coerentes e corretas no passado, as quais pertenciam apenas a um estilo arquitetônico, como as tendências neogregas, neogípcias e neogóticas. O Historicismo Tipológico, a partir do programa de necessidades que as edificações iriam abrigar, ele orientava a escolha da tipologia de acordo com o programa, encontrando inspiração na Idade Média para novas igrejas, e no Renascimento a elegância para a construção de edificações públicas, por exemplo. Os Pastiches Compositivos adotavam uma maior liberdade em criar soluções arquitetônicas, que se analisadas através do critério histórico seriam consideradas inadmissíveis, contudo, muitas delas possuíam diferentes e interessantes soluções estruturais, sendo muitas vezes avançadas para a época.

A arquitetura Eclética pode ser considerada um conjunto complexo no qual existem vários elementos e estilos estão sobrepostos, na busca por novos programas de necessidades e funções, emprego de materiais importados nas construções e nos novos processos de formação dos engenheiros e arquitetos que atuam nos projetos das edificações. Busca-se destacar a função do ornamento como um elemento que proporciona caráter à arquitetura, formando uma linguagem e constituindo uma tipologia que seria definida através da relação entre o estilo e função. Conforme Pereira (1999) em meados do século XIX e início do século XX devem-se o desenvolvimento dos estudos históricos e pesquisas arqueológicas marcadas pela preocupação com a classificação dos estilos arquitetônicos, baseados nas características ornamentais das edificações, como ainda pode ser percebido no trecho abaixo da mesma autora sobre a ornamentação na arquitetura eclética:

Era, portanto, o ornato, muito mais do que qualquer outro elemento arquitetônico, o que possibilitava a identificação e a datação corretas dos monumentos históricos. A crescente especialização daqueles estudos levará a um conhecimento mais aprofundado dos diversos estilos, possibilitando a compreensão de sua adequação a diferentes funções – uma verdadeira tipologia para a aplicação do historicismo à cidade industrial. O reconhecimento imediato da função do prédio fica creditado à escolha do estilo, e na maior parte das vezes ao seu vocabulário decorativo, que lhe confere caráter e legibilidade (PEREIRA, 1999, p. 140-141).

O emprego de novos materiais importados, especialmente elementos metálicos, como o ferro, cobre, zinco e chumbo, por exemplo, fazem parte das inovações técnicas-construtivas das edificações ecléticas. O concreto passa a ser bastante empregado, sendo muitas vezes utilizado junto com peças de ferro formando um protótipo do que atualmente constitui-se o concreto armado, que caracteriza a arquitetura moderna. Conforme Melo e Ribeiro (2007), os profissionais da construção possuem um maior grau de conhecimento e técnica, com um aprimoramento formal e tecnológico, buscando-se a ornamentação mais elaborada das edificações e caracterizando o estilo Eclético.

Como resultado da miscigenação das culturas imigratórias e novos estilos arquitetônicos utilizados em diversas localidades, o estilo Eclético passa a adotar uma ornamentação própria, que diferencia cada edificação, através da tecnologia utilizada e os ornamentos escolhidos para decorar as fachadas e áreas internas das edificações.

A área em estudo nesta pesquisa está configurada por edificações com estilo eclético, localizadas na Rua Borges de Medeiros, que conforme foi apresentado anteriormente caracteriza-se por uma rua de grande fluxo de pessoas, comércio e serviços, além de grande proximidade com o Rio Taquari. As cinco edificações em estudo, estão implantadas em terrenos com áreas variando entre 430m<sup>2</sup> até 750m<sup>2</sup>, sendo dois terrenos de esquina e os três restantes são vizinhos e retangulares dentro da quadra. Podemos identificar que todos os lotes possuem as edificações construídas junto ao limite do terreno, contudo em todas elas possuem um corredor lateral de acesso à edificação (seja principal ou de serviço).

Conforme Santos (2007), as edificações construídas durante este período apresentavam volumetria retangular ou quadrangular, com uma tendência à horizontalidade e à simetria nas composições das fachadas, sendo muitas vezes tripartidas e ritmadas por colunas. Isso pode ser identificado nas cinco edificações, que possuem uma volumetria retangular, sendo configuradas por dois pavimentos, contudo com diferentes alturas de construção, visto que em algumas o acesso acontece diretamente pela calçada à edificação e em outras, o acesso também ocorre de forma lateral por um pátio. As fachadas possuem ornamentos e em cada uma delas diferentes detalhes de construção, janelas e demarcação da cobertura (seja em forma de frontão ou platibanda). Elas foram construídas com uma diferença de até 40 anos, por isso apresentam diferentes materiais, ornamentos e soluções arquitetônicas, todavia aprofundando-se neste assunto conseguimos identificar semelhanças nas formas de delimitar espaços, configurar as plantas baixas e conectar-se com o mundo externo.

Por isto a fundamental importância do estudo histórico deste estilo arquitetônico e a necessidade de divulgação do grande valor associado às edificações históricas, como forma de conservação do mesmo e preservação das suas técnicas construtivas, garantindo integridade e autenticidade para todas as edificações em estudo. Visando a preservação das edificações históricas ecléticas localizadas no Centro Histórico de Lajeado, ao longo do próximo capítulo será apresentada a metodologia para o desenvolvimento deste trabalho.

### 3. MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa aborda os aspectos relacionados à contextualização histórica e arquitetônica do Centro Histórico do município de Lajeado. Para a realização deste trabalho, o recorte temporal selecionado foi entre os anos de 1900 a 1940, período considerado intenso no desenvolvimento e urbanização do município. Durante estes anos foram construídas muitas edificações com estilo eclético, que compõem atualmente o Centro Histórico.

Para a realização desta pesquisa, foram estudados os caminhos a serem percorridos para atingir os objetivos, tirando partido dos instrumentos necessários para realizar uma pesquisa de caráter exploratório, sem ignorar que a teoria da pesquisa e os métodos estabelecidos são dependentes e precisam ser analisados de forma conjunta. O objeto de estudo deste trabalho são as cinco edificações históricas selecionadas no Centro Histórico de Lajeado, analisando os aspectos históricos de cada uma delas e as características arquitetônicas, desde o período de construção até o atual estado de conservação da edificação.

Uma pesquisa exploratória tem como objetivo proporcionar uma maior proximidade com o problema em estudo, buscando construir hipóteses. Este tipo de pesquisa pode abranger, por exemplo: levantamentos bibliográficos, entrevistas com pessoas que possuem relação com o problema pesquisado e análises de exemplos que promovam a compreensão das hipóteses da pesquisa. Sendo assim, as pesquisas exploratórias podem ser classificadas também como pesquisa bibliográfica e pesquisa de estudo de caso (GIL, 1991).

A pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto (FONSECA, 1997, p. 32).

Conforme Silva (2005) existem diversas formas de classificar as pesquisas, com o ponto de vista dos seus objetivos podemos identificar a pesquisa exploratória (a qual configura o objeto deste trabalho).

Do ponto de vista de como será realizada a forma de abordagem do problema deste trabalho, foi selecionada a pesquisa qualitativa, que considera uma relação dinâmica entre o objeto de estudo e o mundo real, não sendo traduzida em números, mas sim na qualidade da abordagem do objeto. A interpretação e atribuição de significados são ferramentas básicas no

processo desta pesquisa, sendo descritiva e com o foco principal no processo e significado gerados (SILVA, 2005).

Para o desenvolvimento deste trabalho, foram realizadas pesquisas bibliográficas, de campo e com imagens, buscando alcançar todos os dados necessários para desenvolver os objetivos da pesquisa. A pesquisa bibliográfica possibilita compreender os aspectos históricos do desenvolvimento do município de Lajeado e acompanhar o desenvolvimento da cidade ao longo das publicações realizadas, sendo de fundamental importância para realizar-se uma avaliação do estado de conservação atualmente das edificações em estudo. Além disso, por se tratar de prédios históricos, torna-se indispensável pesquisar a contextualização histórica da data de construção dos prédios, além de compreender o momento histórico, como em termos culturais, políticos e arquitetônicos do período por exemplo. A pesquisa de campo é configurada por buscar-se na prática e de forma objetiva as respostas aos objetivos propostos, com visitas as edificações e busca por todas relações destas com a história e desenvolvimento da cidade. Dentro da pesquisa de campo, o levantamento arquitetônico das edificações, com medição das plantas baixas, estruturas internas, cômodos, fachadas externas e detalhamentos arquitetônicos consistem nos dados fundamentais para a realização da pesquisa. As imagens também configuram uma importante ferramenta de pesquisa, podendo-se analisar as fotografias e desenhos de época, que registram de forma física os costumes, construções, histórias e elementos essenciais para a elaboração deste trabalho.

A pesquisa busca informações de dados que constam junto aos setores da Prefeitura Municipal de Lajeado, na Secretaria de Planejamento e Urbanismo, e também no Arquivo Histórico do Município, localizado junto à Prefeitura. Além disso, o IPHAE é um importante órgão de orientação para esta pesquisa, com bibliografias disponibilizadas e ferramentas de diretrizes para o processo de inventariação das edificações. Foram utilizadas fontes bibliográficas de autores que são referências na área de atuação do patrimônio cultural, preservação, valorização e da história do Rio Grande do Sul, com destaque para os autores Ginter Weimer, Pedro P. Funari, Carlos A. C. Lemos e Jacques Le Goff.

Este trabalho está segmentado em etapas, iniciando com a revisão bibliográfica (analisando a importância do patrimônio cultural e a preservação dele para a história, além da compreensão temporal da formação e desenvolvimento do município de Lajeado e a construção das edificações objetos de estudo), determinação do período para aprofundamento da pesquisa e posterior seleção das edificações que estivessem de acordo com os critérios estabelecidos, levantamento fotográfico geral e dos detalhes de cada uma das edificações, levantamento físico interno e externo das edificações (plantas baixas, fachadas e detalhamentos arquitetônicos),



graficação do projeto arquitetônico (planta de situação, plantas baixas e fachadas) por meio do programa computacional específico para desenhos em arquitetura: AutoCAD 2018. Todos estes processos são necessários como ferramentas para elaborar o inventário das edificações, com as respectivas informações pesquisadas e analisadas, confeccionando-se o inventário e sua forma de instrumento para preservação do patrimônio arquitetônico do Centro Histórico da cidade.

Todos os resultados e dados obtidos durante as pesquisas foram tratados de forma qualitativa, buscando-se analisar os valores, dados, significados e processos na forma como eles constituem o histórico e as edificações selecionadas, não sendo quantificados, mas levando-se em consideração e interpretando os seus valores. Buscando-se assim a realização do inventário como forma de preservação do patrimônio arquitetônico selecionado, situado no Centro Histórico de Lajeado, local onde iniciou-se o desenvolvimento do município. Para catalogação dos dados obtidos, optou-se pelo modelo de ficha do Sistema de Rastreamento Cultural utilizada pelo IPHAE e atualizada no ano de 2018 para organizar as informações coletadas, todavia algumas alterações foram realizadas a fim de contemplar da melhor forma os dados obtidos, conforme apresentada no próximo tópico.

### 3.1. MODELO DE FICHA A SER PREENCHIDA PARA O INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO ARQUITETÔNICO DO CENTRO HISTÓRICO DE LAJEADO

Conforme citado anteriormente, o modelo de ficha utilizado para a pesquisa segue o Sistema de Rastreamento Cultural do IPHAE, incluindo diversos dados que caracterizem as respectivas edificações. Abaixo se encontra a ficha detalhada para realização do Inventário.

Figura 5 – Ficha do Sistema de Rastreamento Cultural de Bens Edificados disponibilizada pelo IPHAE.

Governo do Estado do Rio Grande do Sul  
Secretaria da Cultura, Turismo, Esporte e Lazer

**IPHAE**  
INSTITUTO DO PATRIMÔNIO  
HISTÓRICO E ARTÍSTICO DO ESTADO

**SISTEMA DE RASTREAMENTO CULTURAL**

**M 01** **BENS EDIFICADOS**

INVENTÁRIO

Município: \_\_\_\_\_

Ficha Nº: \_\_\_\_\_ Localidade: \_\_\_\_\_

Denominação do bem:		
Endereço/Localização:		
Proprietário:		
Uso original e atual:		
Latitude:		Longitude:
Erro Horizontal:		
Proteção Existente:		Proteção Proposta:
Bens Móveis:		

Valores estabelecidos ao bem: \_\_\_\_\_

Histórico:

Levantamento Fotográfico atual:

<b>Imagens complementares (entorno, edificações):</b>	
<b>Planta de situação:</b>	
<b>Análise Arquitetônica:</b>	
<b>Planta(s) baixa(s) e fachada(s):</b>	
<b>Responsável:</b>	<b>Data:</b>

Na primeira etapa foram utilizadas fichas provisórias para coletar e armazenar as informações, dados e medições realizadas, com o propósito de agrupar o máximo de informações para posteriormente serem armazenados e registrados nas fichas definitivas de inventário, seguindo o modelo padrão disponibilizado pelo IPHAE. Além da ficha, o Sistema de Rastreamento Cultural disponibiliza um manual de preenchimento para os bens edificados, conforme apresentados abaixo:

- a) **Município:** nome do município onde se encontra o bem inventariado;
- b) **Localidade:** nome da localidade onde se encontra o bem;
- c) **Ficha nº:** o número da ficha é composto pela sigla do estado, os dois últimos dígitos do ano da pesquisa e o número da ficha (com cinco dígitos);
- d) **Denominação do bem:** nome da edificação (ex: Museu Municipal, Prefeitura Municipal, Casa da Família Jaeger etc.);
- e) **Endereço/Localização:** endereço completo do bem;
- f) **Proprietário:** nome do proprietário atual (no momento da elaboração do inventário);
- g) **Uso original/atual:** descrição do uso original da edificação e o seu uso atual;
- h) **Latitude/Longitude/Erro horizontal:** coordenadas geográficas do bem, obtidas a partir de um sistema de posicionamento global (GPS);
- i) **Proteção existente:** indicar se o bem é tombado por alguma instância (Municipal, Estadual e/ou Nacional) ou se é protegido por alguma Legislação (ex: Plano Diretor etc.);
- j) **Proteção proposta:** sugestão de alguma forma de proteção para o bem;
- k) **Bens móveis:** descrever a existência de bens móveis no interior e no lote da edificação (ex: mobiliário, obras de arte etc.) que sejam passíveis de proteção ou de alguma coleção significativa. Se necessário, é possível a confecção de uma ficha complementar apenas para a inserção de fotografias referentes ao tema;
- l) **Valores estabelecidos ao bem:** diferentes instâncias de valores estabelecidos ao bem (ex: histórica, morfológica, técnica, paisagística etc.);
- m) **Histórico:** breve descrição histórica do bem e sua contextualização na época;
- n) **Levantamento fotográfico atual:** foto da fachada principal do bem, contendo o máximo de detalhes representativos (ex: esquadrias, cobertura, ornamentos etc.);
- o) **Imagens complementares:** imagens que caracterizem o entorno imediato da edificação (ex: edificações vizinhas, passeios públicos, vegetações, leito da rua etc.);

- p) **Planta de situação:** localização do terreno no município, com as dimensões e arredores de onde o bem está localizado.
- q) **Análise arquitetônica:** breve análise arquitetônica do bem, descrevendo as características estilísticas e sua técnica construtiva, além de detalhes arquitetônicos observados no levantamento de campo.
- r) **Planta(s) baixa(s) e fachada(s):** provenientes do levantamento de campo são desenhos técnicos que possibilitam a compreensão das edificações interna e externamente.
- s) **Responsável:** nome do responsável pelo levantamento de dados;
- t) **Data:** data do levantamento dos dados.

Como listado anteriormente, os valores de seleção dos bens edificados inventariados de acordo com o Sistema de Rastreamento Cultural, podem apresentar diferentes instâncias que caracterizem cada um deles e auxiliam no processo de proteção e valorização do bem edificado: instância histórica (referência historiográfica, valor de antiguidade, significado social ou memória coletiva); instância morfológica (valor arquitetônico, referência estético-arquitetônica ou recorrência regional); instância funcional (compatibilização com a estrutura urbana ou potencial de reciclagem); instância técnica (raridade na técnica construtiva e materiais ou estado de conservação); instância paisagística (compatibilização com a paisagem urbana, conjunto de unidades – cenário ou elemento referencial); e instância legal (proteção federal, estadual ou municipal). A tabela com as respectivas instâncias com valores de seleção estabelecidos aos bens inventariados pode ser visualizada no ANEXO A deste trabalho.

Além de todos os itens integrantes da ficha disponibilizada pelo IPHAE no Sistema de Rastreamento Cultural para inventário de bens edificados, torna-se necessário um maior aprofundamento na parte da análise arquitetônica, visto que a ficha modelo não descreve especificamente as características arquitetônicas e construtivas das edificações. Para a realização desta parte da pesquisa, buscou-se nas fichas antigas do IPHAN (apresentada no ANEXO B) um embasamento arquitetônico à catalogação das respectivas edificações. A seguir estão listados os itens de análise das situações físicas atuais das edificações, de acordo com as indicações das antigas fichas do IPHAN:

- a) **Cobertura:** número de águas do telhado, tipo de telhas, acabamento e coroamento;
- b) **Tipo de estrutura:** independente ou portante;
- c) **Materiais:** utilizados na estrutura, vedação da estrutura, esquadrias, revestimento das fachadas e pintura das fachadas;

- d) **Esquadrias:** tipo de vergas das portas e janelas existentes;
- e) **Estado de Conservação:** nível de modificação dos elementos originais dos bens;
- f) **Estado Físico:** informar o estado de degradação dos elementos construtivos;
- g) **Entorno próximo:** relação da edificação com o entorno (ex: edificação de referencial urbano, edificação como parte de um conjunto e/ou edificação conformadora do perfil urbano).

### 3.2. CRITÉRIO DE SELEÇÃO DAS EDIFICAÇÕES INVENTARIADAS

O estudo de caso desta pesquisa baseia-se no levantamento histórico e arquitetônico de cinco edificações históricas, que integram o patrimônio arquitetônico do Centro Histórico do município. Com base nos dados e características coletados, inicia-se o processo de preenchimento das fichas de Inventário, conforme já apresentadas anteriormente, seguindo os critérios dispostos nas fichas disponibilizadas pelo IPHAE e também nas antigas fichas do IPHAN.

Esta concepção busca atrelar o inventário como um instrumento de preservação do patrimônio cultural do município, protegendo os imóveis com valores históricos, arquitetônicos, culturais, e muitas vezes afetivos para a população. As edificações podem ser consideradas espaços físicos da memória coletiva, configurando as lembranças, afeto e a paisagem na qual está localizado o bem edificado. Conforme Canfora (2012) as informações que compõem um inventário são de natureza descritiva, relacionadas à localização, descrições físicas e às intervenções realizadas. Estas breves informações não pressupõem levantamentos físicos ou de caráter analítico que possibilitem fundamentar as limitações de uso, ocupação e futuras intervenções, para isso torna-se fundamental uma pesquisa histórico-documental mais profunda.

Lajeado já conta com um simples inventário das edificações consideradas patrimônios arquitetônicos da cidade, sendo realizado pela primeira vez em junho de 1992 pela Secretaria de Educação e Cultura do município, sendo nomeado de “Inventário do Patrimônio Cultural do Rio Grande do Sul – Lajeado”. Ele foi elaborado conforme os padrões do Ministério da Cultura – SPHAN, sendo composto por poucas informações históricas e arquitetônicas das edificações, os dados históricos (caso existentes) são breves e pouco fundamentados, além da análise arquitetônica estar incompleta e não contar com desenhos técnicos visando uma melhor compreensão do bem edificado. Foram inventariadas 35 edificações consideradas patrimônio cultural do município.

Com o passar dos anos e o maior desenvolvimento urbano da cidade, o inventário datado de 1992 passa a ser considerado desatualizado e uma revisão em novembro de 2011 é realizada. Coordenada pela Secretaria de Planejamento da Prefeitura Municipal de Lajeado, buscando atualizar as edificações e as respectivas informações sobre elas. No primeiro inventário foram catalogadas 35 edificações, sendo que este datado em 2011 possui 23 edificações, podemos concluir que na passagem destes 19 anos, 12 edificações já não existem mais. Este segundo inventário adotou o modelo do Sistema de Rastreamento Cultural do IPHAE para catalogar os dados e informações das edificações, ocorrendo um avanço e aperfeiçoamento na apresentação das informações, de forma mais objetiva. Mesmo assim, não foram realizadas pesquisas de campo para atualizar os campos de levantamentos arquitetônicos e em muitas edificações, o campo referente ao histórico da edificação permanece sem nenhuma informação. Além disso, apenas uma única imagem da fachada principal do bem, sem análise do entorno vizinho e configuração urbana.

Por isso, o intuito deste trabalho é a partir da seleção de cinco edificações presentes no Centro Histórico de Lajeado, que já foram inventariadas nos anos de 1992 e 2011, e já possuem um breve detalhamento, possam ser novamente pesquisadas a partir de um novo levantamento histórico e arquitetônico completo, possibilitando-se assim disseminar o conhecimento e a necessidade de preservação dos bens ao restante da população. Serão apresentados o histórico e o desenho técnico de todas as edificações, bem como o atual nível de preservação e/ou desconfigurações existentes.

O primeiro critério utilizado para a seleção das edificações foi a localização. O Centro Histórico do município foi selecionado por ser a área na qual aconteceu o desenvolvimento do núcleo urbano de Lajeado, localizado próximo ao Rio Taquari, onde aconteciam todas as entradas e saídas de mercadorias e pessoas ao município, esta área passou a se desenvolver rapidamente em comparação ao restante da cidade. As decisões políticas eram tomadas nesta área, assim como as principais melhorias na infraestrutura urbana e na qualidade de vida da população lajeadense. O segundo critério utilizado foi o recorte temporal para determinar a seleção das edificações, adotando-se os anos de 1900 a 1940, por configurarem um período marcado pelo desenvolvimento urbanístico e arquitetônico da cidade, resultando na construção de novas edificações e fomentando o desenvolvimento econômico da região.

As cinco edificações selecionadas encontram-se na Rua Borges de Medeiros, sendo uma delas pertencente ao endereço da Rua Júlio de Castilhos, contudo encontra-se na esquina da Rua Borges de Medeiros. Em uma distância de 100 metros encontramos todas as edificações próximas. Todas possuem um estilo arquitetônico eclético, marcado pela mistura de estilos e

ornamentos em suas fachadas, tornando única cada edificação da rua. Todavia, a relevância morfológica-arquitetônica foi considerada como critério para seleção das edificações analisadas, de acordo com o valor arquitetônico de cada uma, visto que no Centro Histórico existiam mais exemplares, contudo, estavam muito desconfiguradas do seu estado original ou não apresentavam uma morfologia arquitetônica positiva para integrar esta pesquisa.

Quadro 2 – Localização e ano de construção das edificações inventariadas.

Denominação	Ano de construção	Localização
1. Casa de Cultura	1900	R. Borges de Medeiros, 285 – Centro
2. Casa das Irmãs Madre Bárbara	1925	R. Borges de Medeiros, 388 – Centro
3. Casa da Família Jaeger	1926	R. Júlio de Castilhos, 364 – Centro
4. Casa dos Grun	1930	R. Borges de Medeiros, 350 – Centro
5. Secretaria Municipal de Educação	1940	R. Borges de Medeiros, 370 – Centro

Fonte: Fernanda Pramio Thomas (2019).

Abaixo se encontra a planta de situação das cinco edificações históricas no município, sendo a Rua Borges de Medeiros destacada na cor vermelha para melhor compreensão da área em estudo, visto que ela “interliga” todas as edificações. Além disso, todas elas ficam próximas a Praça da Matriz, um importante ponto histórico do município. A proximidade com o Rio Taquari fica evidente na planta de situação, mostrando como o início da colonização e do processo de urbanização através do rio, favoreceu a implantação das edificações próximas e junto com as áreas do poder (administrativo e religioso) que se encontram todos ao redor da Praça da Matriz.

As edificações foram numeradas conforme o ano de construção, datado através das pesquisas bibliográficas referentes ao processo de formação do município. Por isto, as fichas de inventário serão numeradas seguindo critérios de ano de construção, não proximidade.



Figura 6 – Planta de situação da área pesquisada.



Fonte: Fernanda Pramio Thomas (2019).

Em seguida encontram-se as fotografias das cinco edificações históricas em estudo, numeradas conforme a planta de situação apresentada. Todas elas possuem suas fachadas com estilo arquitetônico eclético.

Figura 7 – Fotografias das edificações inventariadas.



Fonte: Fernanda Pramio Thomas (2019).

Nenhuma das edificações selecionadas encontra-se em desuso. A Casa de Cultura (01) é a única delas que possui uma proteção estadual, o tombamento. As outras encontram-se apenas inventariadas na pesquisa realizada em 2011 pelo município. Por isto a importância desta pesquisa como forma de valorização deste patrimônio arquitetônico e diretrizes para o desenvolvimento junto às políticas públicas e governo municipal, para a valorização e conservação dos patrimônios edificados.

#### **4. O INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO ARQUITETÔNICO DE LAJEADO**

Com o objetivo de proteger e valorizar o patrimônio arquitetônico do Centro Histórico de Lajeado, o inventário passa a ser identificado como um instrumento que visa todos os objetivos propostos, além da disseminação do conhecimento das pesquisas realizadas.

As edificações históricas abrigam a memória coletiva do município, com diversas histórias que passam de geração em geração e cultivam o sentimento de afeto e preservação ao bem edificado. Com o acelerado ritmo de desenvolvimento da cidade, é necessário integrar às políticas públicas, medidas de proteção e valorização dos bens edificados, como forma de organizar o planejamento da cidade, levando em consideração todos os seus aspectos históricos que formam a sua própria cultura.

Como já apresentado anteriormente, o inventário das cinco edificações do patrimônio arquitetônico do Centro Histórico de Lajeado, com todas as informações históricas e levantamentos arquitetônicos, servirá de apoio ao poder público para as ações relacionadas a preservação e conservação dos bens. Visto que os inventários anteriores datados de 1992 e 2011 estão desatualizados, esta pesquisa visa iniciar através das cinco edificações selecionadas, um novo método de pesquisa e catalogação que poderá se repetir nas edificações históricas restantes no município. Além disso, com as pesquisas apresentadas, será possível integrar junto ao plano de desenvolvimento do município, a valorização histórica, cultural e arquitetônica do município, aliado ao acelerado e moderno desenvolvimento.

Para a catalogação das edificações, foram utilizadas as fichas do inventário disponibilizadas pelo IPHAE, e a parte do levantamento arquitetônico teve contribuição das antigas fichas do IPHAN, que contavam com um maior detalhamento da parte arquitetônica das edificações, fundamental para o entendimento da edificação e valorização da sua morfologia arquitetônica.



INSTITUTO DO PATRIMÔNIO  
HISTÓRICO E ARTÍSTICO DO ESTADO

## SISTEMA DE RASTREAMENTO CULTURAL

**M 01**

**BENS EDIFICADOS**

INVENTÁRIO

**Município:** Lajeado – Rio Grande do Sul

**Ficha Nº:** RS/19: 00001

**Localidade:** Quarteirão Setor 01 – quadra 34 – lote 122  
Bairro Centro – Centro Histórico

**Denominação do bem:** Casa de Cultura

**Endereço/Localização:** Rua Borges de Medeiros, nº 285

**Proprietário:** Município de Lajeado

**Uso original e atual:** Institucional/Institucional

**Latitude:** -29.467013

**Longitude:** -51.963118

**Erro Horizontal:**

**Proteção Existente:** Tombamento

**Proteção Proposta:** Tomb.+Invent.

**Bens Móveis:**



**Valores estabelecidos ao bem:**

Referência Histórica – valor de antiguidade – valor arquitetônico – proteção estadual

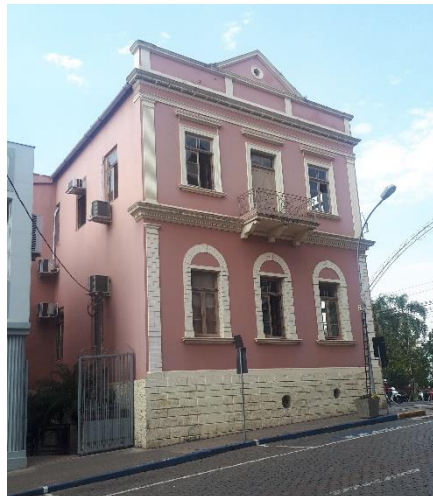
**Histórico:**

A Casa de Cultura é uma edificação histórica inserida no núcleo urbano da cidade de Lajeado/RS, na esquina das Ruas Borges de Medeiros e Júlio de Castilhos no Bairro Centro. Possui um estilo eclético, com o predomínio de características neoclássicas. No ano de 1885 houve a primeira notícia sobre o prédio, com a compra dos terrenos destinados à construção. Sua construção foi iniciada em 1899 durante o período de governo do intendente do município Júlio May, e foi inaugurada em 21 de agosto de 1900. A edificação iria servir às instalações da Intendência Municipal, sendo seu subsolo destinado a Cadeia do município. No ano de 1930, a edificação passou a abrigar a Prefeitura da cidade e em 1984 foi tombada como Patrimônio Histórico do Estado, pelo IPHAE. Atualmente abriga a Casa de Cultura e o Museu Histórico Municipal, além de salas para diversos cursos e oficinas abertos a população.

**Levantamento Fotográfico atual:**



**Figura 8:** Fachada – Rua Borges de Medeiros

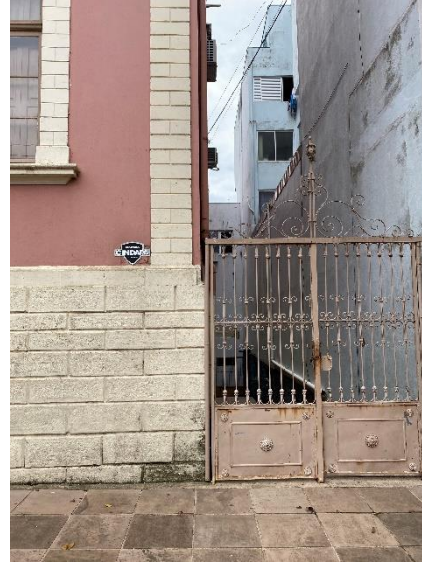


**Figura 9:** Fachada lateral esquerda – Rua Júlio de Castilhos

Imagens complementares (entorno, edificações):



**Figura 10:** Acesso principal



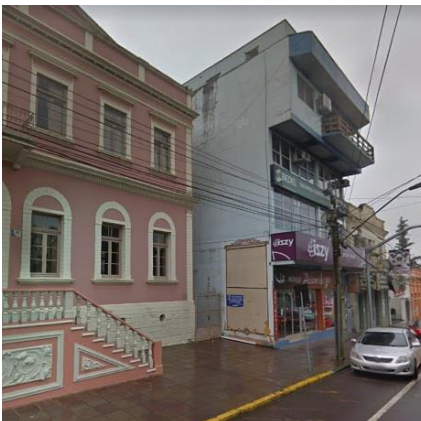
**Figura 11:** Acesso lateral – via Rua Borges de Medeiros



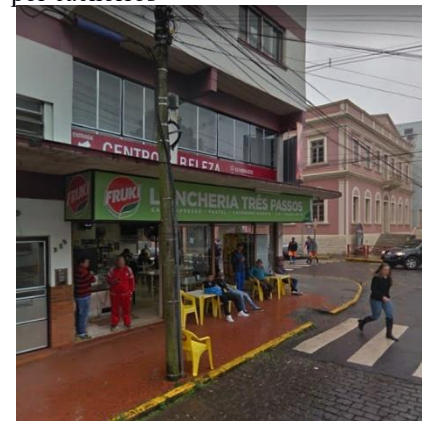
**Figura 12:** Fachada lateral esquerda



**Figura 13:** Sacada frontal sustentada por cachorros



**Figura 14:** Edificação vizinha na Rua Borges de Medeiros



**Figura 15:** Entorno Rua Borges de Medeiros

Imagens complementares (entorno, edificações):



**Figura 16:** Vista da sacada



**Figura 17:** Vista da sacada



**Figura 18:** Exposição térrea



**Figura 19:** Exposição térrea



**Figura 20:** Hall de entrada

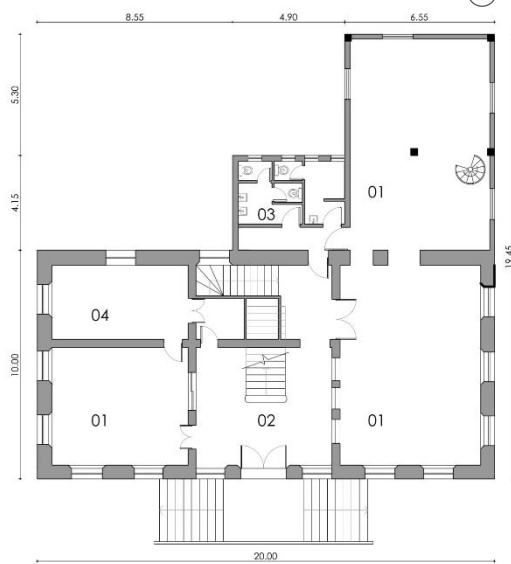


**Figura 21:** Subsolo

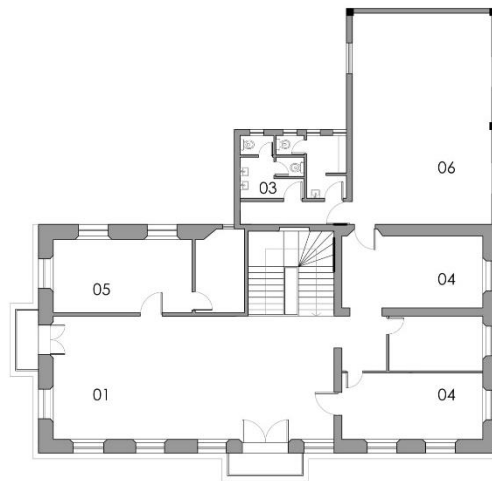


**Planta(s) baixa(s) e fachada(s):**

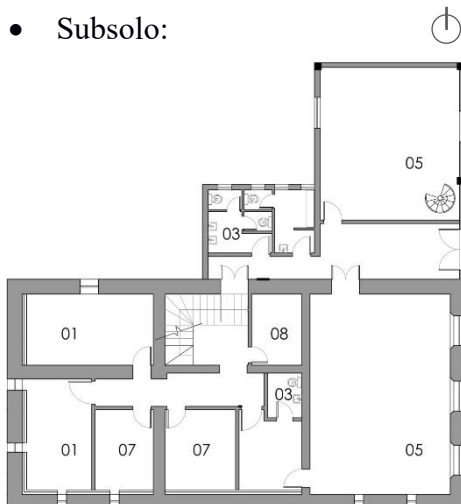
• **Pavimento Térreo:**



• **2º Pavimento:**



• **Subsolo:**



• **Legenda:**

- 01 – Exposições
- 02 – Hall de entrada/acesso principal
- 03 – Sanitários (F/M/PCD)
- 04 – Administração
- 05 – Sala de aula
- 06 – Auditório
- 07 – Depósito
- 08 – Cozinha

- Fachada – Rua Borges de Medeiros:



- Fachada lateral esquerda – Rua Júlio de Castilhos:



#### Análise Arquitetônica:

- **Cobertura:**  
 Parte principal da edificação: platibanda cega trabalhada com elementos simples, com um frontão triangular. Cobertura com telhas de zinco, em duas águas.  
 Parte dos fundos da edificação: platibanda cega trabalhada com elementos simples de formas geométricas. Cobertura com telhas de zinco, plana.
- **Tipo de Estrutura:**  
 Portante com tijolos maciços de barro cozido.
- **Materiais:**  
 Fundação da edificação em pedra gres assentada.  
 Estrutura em alvenaria, com tijolo maciço rebocado.  
 Vedação da estrutura: alvenaria de tijolos maciços de barro cozido assentados e rebocados com argamassa de cal e areia;  
 Esquadrias: todas em madeira, com pintura de tinta específica para madeira;  
 Revestimento da fachada: reboco de argamassa de cal e areia pintado com tinta acrílica na cor rose/bege;  
 Revestimento interno: reboco de argamassa de cal e areia pintado com tinta acrílica branca;



**Análise Arquitetônica:**

Subsolo conta com algumas paredes em pedra gres, com revestimento aparente e outras com argamassa feita recentemente;

Piso pavimento térreo e 2º pavimento: assoalho de madeira original com aplicação de verniz com brilho. Rodapé de madeira original em todos os cômodos;

Piso do subsolo: cerâmica na cor marrom, 25x25cm (não original);

Subsolo com quarto gateiras com fechamento em gradil de ferro fixo na fachada principal e duas gateiras na fachada lateral com o mesmo fechamento, todas com vidro fixo para isolamento;

Falso alicerce ou soco na fachada principal e lateral pintados com tinta na cor bege;

Colunas nas extremidades da edificação, apenas para efeito decorativo e não estrutural;

Cimalha ao longo da parte superior dos dois pavimentos;

Ornamentos em relevo decorativo em concreto na escadaria principal da edificação, além da presença de balaustres em concreto na lateral da escada;

Forro de madeira, com pintura em tinta em todos os pavimentos.

- **Esquadrias (Tipo de Verga):**

Vergas das portas: retas. Portas externas com elementos decorativos feitos em madeira talhada;

Porta principal da edificação com caixilho, bandeira e moldura;

Vergas das janelas: retas, sendo que na fachada principal e lateral da edificação possuem arcos de meia volta em alto relevo puramente estéticos em cima das janelas. No segundo pavimento existem cimalhas acima das aberturas; além de duas sacadas isoladas com balcão em gradil de metal decorado; as portas com caixilho, moldura e verga reta, apoiadas por três consolos;

- **Acessibilidade:**

A edificação não apresenta nenhum tipo de projeto de acessibilidade. Não conta com nenhuma plataforma elevatória ou elevador.

- **Estado de conservação (Modificação dos elementos originais):**

Heterogêneo: alguns elementos originais foram substituídos por elementos novos;

Escada helicoidal metálica que interliga o pavimento térreo com o subsolo foi instalada posteriormente;

Projeto elétrico atual aparente no forro de madeira.

- **Estado físico (Estado de degradação dos elementos construtivos):**

Os elementos construtivos apresentam bom estado de conservação.

- **Entorno próximo (A edificação em relação ao entorno):**

A edificação pode ser considerada uma referência urbana. Além de ser parte de um conjunto de construções independentes que configuram o núcleo urbano;

Possui alinhamento com a calçada existente.

Responsável:

Arquiteta e Urbanista Fernanda Pramio Thomas

Data:

17/09/2019



INSTITUTO DO PATRIMÔNIO  
HISTÓRICO E ARTÍSTICO DO ESTADO

## SISTEMA DE RASTREAMENTO CULTURAL

**M 01**

**BENS EDIFICADOS**

INVENTÁRIO

Ficha Nº: RS/19: 00002

**Município:** Lajeado – Rio Grande do Sul

**Localidade:** Quarteirão Setor 01 – quadra 36 – lote 153  
Bairro Centro – Centro Histórico

**Denominação do bem:** Casa das Irmãs Madre Bárbara

**Endereço/Localização:** Rua Borges de Medeiros, nº 388

**Proprietário:** Colégio Madre Bárbara

**Uso original e atual:** Residencial/Residencial

**Latitude:** -29.467608

**Longitude:** -51.963906

**Erro Horizontal:**

**Proteção Existente:** Inventário

**Proteção Proposta:** Inventário

**Bens Móveis:**



**Valores estabelecidos ao bem:**

Referência histórica – valor arquitetônico – significado social

**Histórico:**

A Casa foi construída no ano de 1925, período em que a Rua Borges de Medeiros era um grande símbolo para a cidade, sendo pertencente à família Straatmann. João Afonso Straatmann se uniu com outros empresários da época para criar um poço artesiano no Centro de Lajeado, visto que naquela época a peste do Tifo era muito perigosa. Contudo naquele poço criado por eles, a fonte de água não estava contaminada. Seu filho chamava-se Adelar Straatmann, que foi presidente da Associação Comercial e Industrial de Lajeado (Acil), contador e primeiro empresário a ter um posto. Posteriormente a Casa foi ocupada pelas Irmãs do Colégio Madre Bárbara, que fica em frente à edificação, sendo segmentada em diversos quartos no pavimento superior para abrigar às irmãs da Congregação do Imaculado Coração de Maria.

**Levantamento Fotográfico atual:**



**Figura 22:** Fachada



**Figura 23:** Vista da fachada lateral esquerda

Imagens complementares (entorno, edificações):



**Figura 24:** Detalhes da fachada



**Figura 25:** Sacada frontal



**Figura 26:** Detalhes da sacada frontal



**Figura 27:** Entorno Rua Borges de Medeiros



**Figura 28:** Acesso principal



**Figura 29:** Acesso principal

Imagens complementares (entorno, edificações):



**Figura 30:** Acesso ao interior



**Figura 31:** Sala de estar

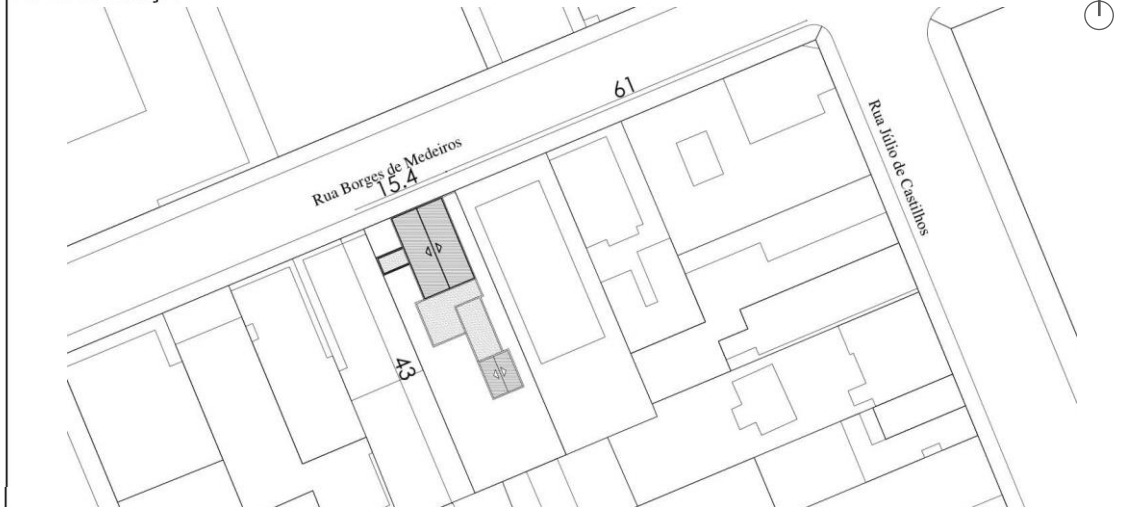


**Figura 32:** Refeitório



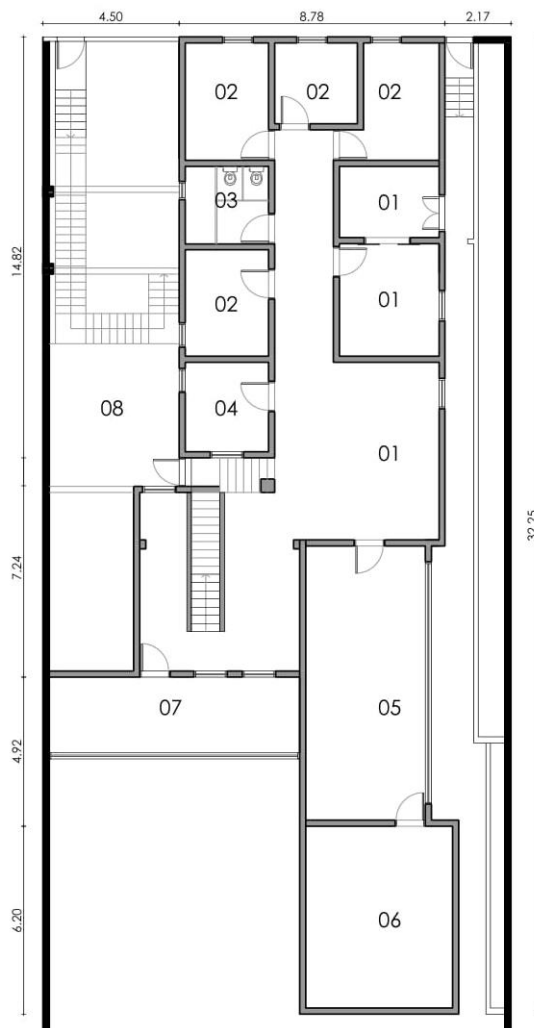
**Figura 33:** Corredor de acesso aos quartos do 2º pavimento

Planta de situação:

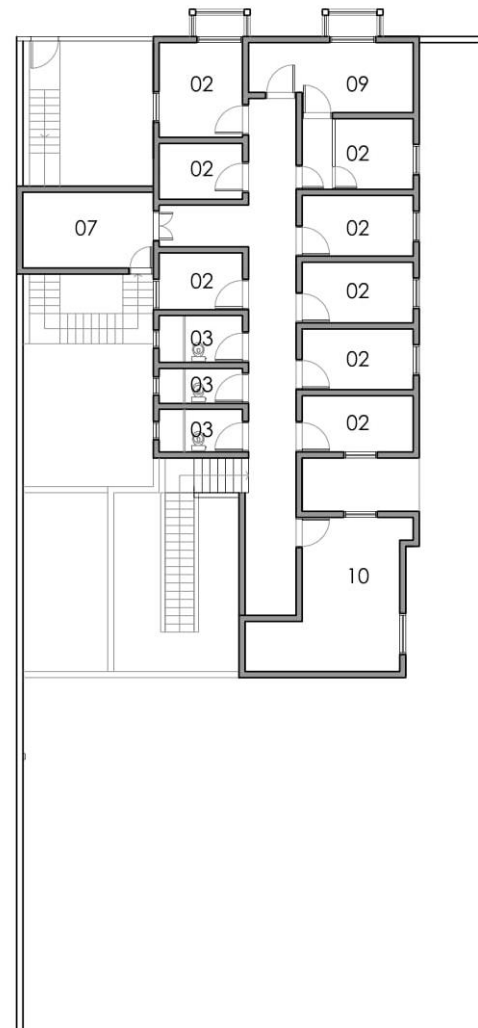


Análise Arquitetônica:

- Pavimento Térreo:



- 2º Pavimento:



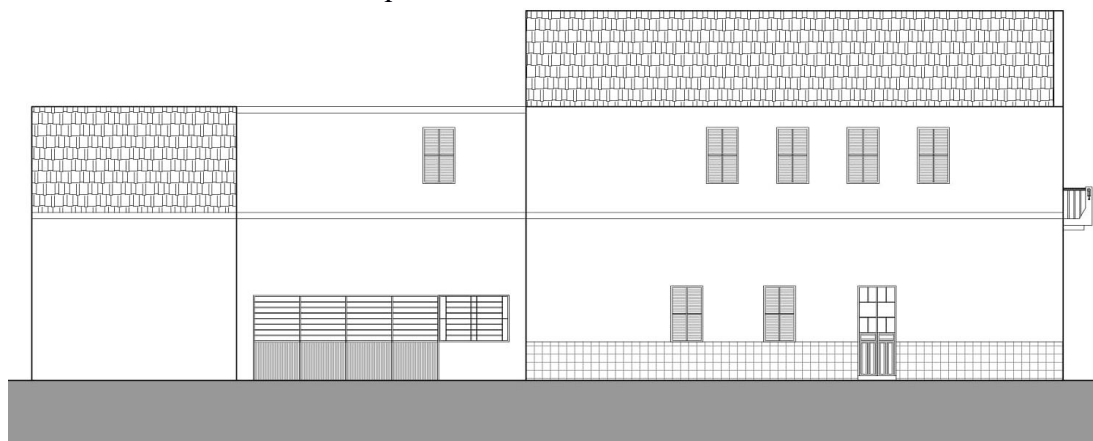
- Legenda:

01 - Sala de Estar; 02 - Quarto; 03 - Banheiro; 04 - Cozinha; 05 - Refeitório; 06 - Despensa; 07 - Varanda coberta; 08 - Garagem; 09 - Quarto da Costura; 10 - Sala de Orações

- Fachada – Rua Borges de Medeiros



- Fachada lateral esquerda



#### Análise Arquitetônica:

- **Cobertura:**  
 Parte principal da edificação: platibanda cega com ornatos aplicados na alvenaria; Cobertura com telhas de cerâmica tipo francesa, em duas águas.  
 Parte dos fundos da edificação: platibanda de concreto, sem elementos de decoração. Cobertura com laje plana e na parte dos fundos, telhado em duas águas com telha cerâmica (parte não original)
- **Tipo de Estrutura:**  
 . Portante com tijolos maciços de barro cozido.
- **Materiais:**  
 Fundação da edificação em pedra gres assentada.  
 Estrutura em alvenaria, com tijolo maciço rebocado.  
 Vedação da estrutura: alvenaria de tijolos maciços de barro cozido assentados e rebocados com argamassa de cal e areia;  
 Esquadrias: todas em madeira, com pintura de tinta específica para madeira;  
 Revestimento da fachada: reboco de argamassa de cal e areia pintado com tinta acrílica bege e detalhes da fachada em alvenaria, na cor marrom e ornatos aplicados na fachada na cor branca.

Revestimento interno: reboco de argamassa de cal e areia pintado com tinta acrílica branca.

Piso pavimento térreo e 2º pavimento: piso interno original alterado, com a instalação de piso vinílico quadriculado 20x20cm em diferentes tonalidades de marrom, e nas áreas molhadas instalação de cerâmicas 35x35cm na cor marrom. Rodapé de madeira nos cômodos (não original) e cerâmico nas áreas molhadas.

Base da edificação está bem acima da altura de circulação dos pedestres, com pintura uniforme na cor marrom.

Aplicações de colunas nas extremidades da edificação, apenas para efeito decorativo.

Marcação horizontal da fachada através de duas cimalthas na parte superior dos pavimentos, mas sem projeção para fora da edificação. Recebendo a pintura na cor marrom para se destacar do restante da edificação na cor bege.

Ornamentos em relevo decorativo na cor branca acima das esquadrias.

Não existe marcação na fachada para o acesso principal, a qual possui um portão de ferro. Ao longo de toda edificação, um espaço para jardim ladeando toda edificação.

Não foi identificado nenhum forro de madeira original.

Os ambientes não possuem nenhum rebaixo ou forro especial, apenas a laje.

Varanda coberta construída na área lateral direita da edificação, com acesso direto pelo pavimento superior e escadas localizadas na lateral direita da edificação (construção não pertencente ao projeto original).

- **Esquadrias (Tipo de Verga):**

Vergas das portas: retas. Porta externa principal da edificação, em madeira com caixilho e moldura.

Vergas das janelas: retas, sendo que na fachada as três unidades possuem um emolduramento das esquadrias, e a janela do meio recebe ornatos aplicados na alvenaria em suas laterais.

Aplicações na alvenaria em formatos horizontais agregam linearidade e marcação da horizontalidade na fachada.

Na fachada do segundo pavimento, existem duas sacadas isoladas com balcão em alvenaria e gradil simples sem decoração, apoiadas sobre dois consolos em alvenaria sem ornamentação.

As janelas das fachadas laterais são em madeira apenas com caixilho e moldura, sem nenhum ornamento. Muitas esquadrias foram alteradas com os anos, descaracterizando a fachada original.

- **Acessibilidade:**

A edificação não apresenta nenhum tipo de projeto de acessibilidade, visto que o acesso principal acontece através de uma escada. Não conta com nenhuma plataforma elevatória ou elevador.

- **Estado de conservação (Modificação dos elementos originais):**

Heterogêneo: alguns elementos originais foram substituídos por elementos novos.

A fachada da edificação encontra-se conservada e sem elementos que descaracterizem o projeto original.

Acréscimo de uma varanda coberta na lateral direita da edificação, com acesso direto pelo segundo pavimento e escadas externas em alvenaria no primeiro pavimento conectando com a varanda. Esta apresentada estrutura de pilares aparente e foi construída em alvenaria com cobertura em telha de zinco translúcida.

Foi construído um anexo em alvenaria para garagem de dois carros.

Projeto elétrico foi alterado para adequação de máquinas de ar condicionado. Instalações aparentes na fachada.

- **Estado físico (Estado de degradação dos elementos construtivos):**

Os elementos construtivos apresentam bom estado de conservação.

- **Entorno próximo (A edificação em relação ao entorno):**

A edificação pode ser considerada uma referência urbana. Além de ser parte de um conjunto de construções independentes que configuram o núcleo urbano.

Possui alinhamento com a calçada existente, e uma relação direta com o Colégio Madre Bárbara que fica em frente à edificação.

Responsável:

Arquiteta e Urbanista Fernanda Pramio Thomas

Data:

15/10/2019



Governo do Estado do Rio Grande do Sul  
Secretaria da Cultura, Turismo, Esporte e Lazer



INSTITUTO DO PATRIMÔNIO  
HISTÓRICO E ARTÍSTICO DO ESTADO

## SISTEMA DE RASTREAMENTO CULTURAL

M 01

BENS EDIFICADOS

INVENTÁRIO

**Município:** Lajeado – Rio Grande do Sul

**Ficha Nº:** RS/19: 00003

**Localidade:** Quarteirão Setor 01 – quadra 36 – lote 235  
Bairro Centro – Centro Histórico

**Denominação do bem:** Casa da Família Jaeger

**Endereço/Localização:** Rua Júlio de Castilhos, nº364

**Proprietário:** Doris Jaeger

**Uso original e atual:** Residencial/Comercial e Residencial

**Latitude:** -29.467395

**Longitude:** -51.963295

**Erro Horizontal:**

**Proteção Existente:** Inventário

**Proteção Proposta:** Inventário

**Bens Móveis:**



**Valores estabelecidos ao bem:**

Memória coletiva – valor arquitetônico – valor de antiguidade

**Histórico:**

Esta edificação também é conhecida como Casa das Irmãs Jaeger, construída pelo patriarca da família Alfredo Jaeger no ano de 1926. Um engenheiro austríaco chamado Hayeck (residente da capital) foi contratado para fazer a planta da casa que teve o início sua construção em março e conclusão em agosto de 1926. Na parte inferior da casa, ainda se encontrava uma cisterna que foi construída como depósito de água para os períodos de estiagem da cidade. Esta edificação foi construída para abrigar o casal Alfredo e Carolina Jaeger e seu filho pequeno, contudo com o passar dos anos vieram as outras filhas do casal. No pavimento térreo da edificação encontrava-se o Banco Pelotense, o qual encerrou suas atividades em 05/01/1931. Após esta data, outros estabelecimentos bancários ainda se instalaram no local, como o Banco do Brasil, Banrisul e o Banco do Comércio. Atualmente uma das filhas da família reside no segundo pavimento da edificação, enquanto no pavimento térreo está instalada uma empresa de realização de eventos e um salão de beleza. O acesso para a residência é independente do acesso comercial e as características originais externas ainda são mantidas e conservadas.

**Levantamento Fotográfico atual:**



**Figura 34:** Fachada – Rua Júlio de Castilhos e Borges de Medeiros



**Figura 35:** Fachada lateral esquerda – Rua Júlio de Castilhos

Imagens complementares (entorno, edificações):



**Figura 36:** Vista da esquina



**Figura 37:** Detalhe porta de acesso



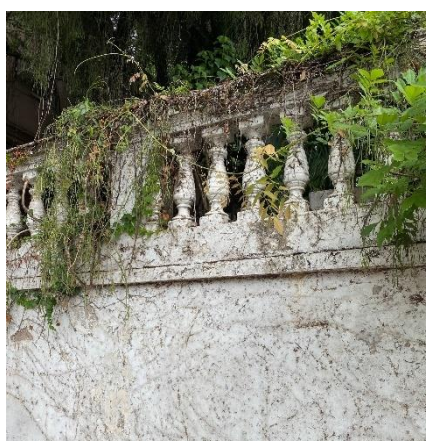
**Figura 38:** Fachada Rua Borges de Medeiros



**Figura 39:** Detalhes esquadrias

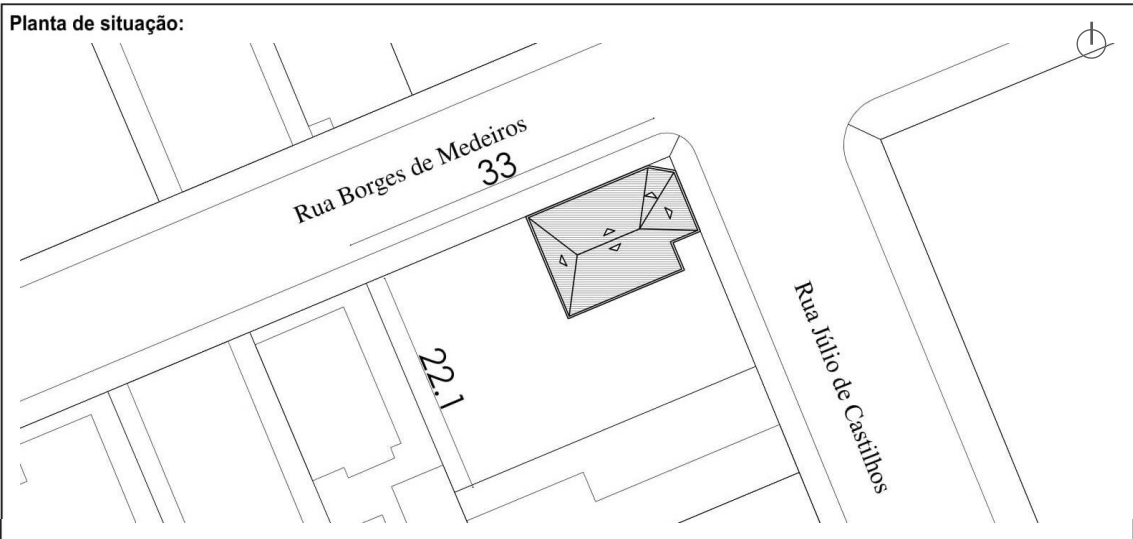


**Figura 40:** Portão de ferro original



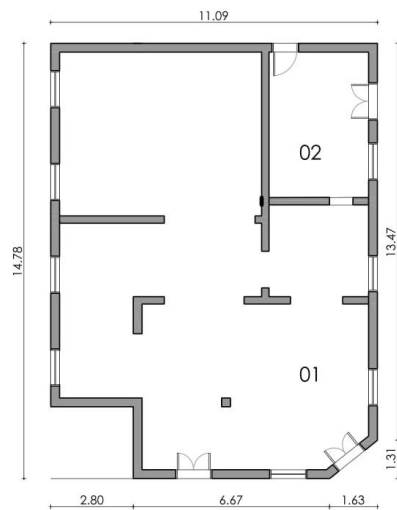
**Figura 41:** Balaustres originais no muro lateral esquerdo

Planta de situação:



Análise Arquitetônica:

- Pavimento térreo:



## Legenda:

01 – Loja comercial (produtora de eventos)

02 – Salão de beleza

\*não foi autorizada a medição no segundo pavimento, visto que ele se destina ao uso residencial.

- Fachada – Rua Júlio de Castilhos



- Fachada – Rua Borges de Medeiros



#### Análise Arquitetônica:

- **Cobertura:**  
Edificação coberta com telhas de cerâmicas francesas, em um telhado com cinco águas. Platibanda em concreto, com elementos de decoração originais em formatos orgânicos e geométricos. Um frontão decorado em cada fachada principal (Rua Júlio de Castilhos e Rua Borges de Medeiros). Marcação da esquina com um frontão geométrico com elementos decorativos.
- **Tipo de Estrutura:**  
Portante com tijolos maciços de barro cozido.
- **Materiais:**  
Fundação da edificação em pedra gres assentada.  
Estrutura em alvenaria, com tijolo maciço rebocado e com pintura.  
Vedação da estrutura: alvenaria de tijolos maciços de barro cozido assentados e rebocados com argamassa de cal e areia;  
Esquadrias: foram trocadas duas esquadrias do pavimento térreo por esquadrias de alumínio com vidro para a vitrine. O restante permanece original, em madeira e pintura de tinta específica para este material.  
Revestimento da fachada: reboco de argamassa de cal e areia pintado com tinta acrílica na cor branca, com ornatos de alvenaria brancos, aplicados na da fachada.  
Revestimento interno: reboco de argamassa de cal e areia pintado com tinta acrílica branca.  
Piso do pavimento térreo não é mais original, sendo substituído por peças de cerâmica na cor cinza com dimensões de 30x30cm, e com rodapé feito neste mesmo material. No 2º pavimento não foi permitido o acesso para medições e fotografias.  
Ao longo de toda fachada a base da edificação recebeu um revestimento com textura e tinta, ficando no nível do pedestre.  
Na esquina da fachada recebe uma sacada isolada, apoiada em dois consolos e com balaustres em alvenaria para decoração.

**Análise Arquitetônica:**

Fachada com maior comprimento voltada à Rua Borges de Medeiros, com porta de acesso principal na esquina e outras duas portas laterais. Marcação horizontal da fachada através de uma base com textura pintada na cor branca, e frisos horizontais na alvenaria ao longo da extensão de todo pavimento térreo.

Ornamentos em relevo decorativo na cor branca em cima das esquadrias.

Não foram identificados piso e forro originais na parte interna. O pavimento térreo é utilizado atualmente para comércio.

Existe uma escada lateral de acesso ao segundo pavimento, mas não foi autorizado o acesso. O muro lateral possui balaustres originais ao longo do comprimento. O terreno conta com uma grande área verde ao redor da edificação.

- **Esquadrias (Tipo de Verga):**

Vergas das portas: retas. Porta externa principal da edificação, em madeira com caixilho e moldura, pintados na cor branca. As duas portas laterais, possuem caixilho, moldura e aberturas em vidro com ornamentos metálicos de fechamento, com formas orgânicas.

Vergas das janelas: retas, sendo que no pavimento térreo, duas esquadrias foram trocadas por peças de vidro para serem vitrines da loja no local. Possui quatro janelas no pavimento térreo e cinco unidades no segundo pavimento, com alinhamento na fachada e ornamentos em alvenaria na parte superior das esquadrias.

Aplicações na alvenaria em formatos horizontais agregam linearidade e marcação da horizontalidade na fachada, sendo o destaque maior à fachada da Rua Borges de Medeiros, com aplicações na alvenaria reproduzindo colunas com capiteis decorativos.

Na esquina da fachada, no segundo pavimento, existe uma sacada isolada, com balcão em alvenaria e balaustres em alvenaria (originais) como fechamento. Apoiada sobre dois consolos de alvenaria, com formas orgânicas. A fachada encontra-se com placas de letreiros dos estabelecimentos comerciais e dois vasos decorativos na esquina, ao lado da parte principal.

- **Acessibilidade:**

A edificação não apresenta nenhum tipo de projeto de acessibilidade, visto que o acesso principal acontece através de dois degraus que levam à porta principal. As portas laterais também estão em uma altura maior comparado à calçada pública. Não existe nenhuma plataforma elevatória ou elevador. A calçada junto à Rua Júlio de Castilhos foi trocada e conta com piso tátil para deficientes visuais. A calçada do outro lado da edificação encontra-se bastante irregular e pouco conservada.

**Análise Arquitetônica:**

- **Estado de conservação (Modificação dos elementos originais):**  
Heterogêneo: alguns elementos originais foram substituídos por elementos novos.  
As fachadas da edificação encontram-se conservadas e sem elementos que descaracterizem o projeto original.  
Alteração de duas esquadrias originais no pavimento térreo, com caixaria de alumínio e vidro para serem as vitrines do espaço comercial. Colocação de vasos decorativos na esquina e placas de sinalização comercial na fachada.
- **Estado físico (Estado de degradação dos elementos construtivos):**  
Os elementos construtivos apresentam bom estado de conservação.
- **Entorno próximo (A edificação em relação ao entorno):**  
A edificação pode ser considerada uma referência urbana. Além de ser parte de um conjunto de construções independentes que configuram o núcleo urbano.  
Possui alinhamento com a calçada existente, e uma relação importante com a esquina, voltando seu acesso principal à mesma.

**Responsável:**

Arquiteta e Urbanista Fernanda Pramio Thomas

**Data:**

15/10/2019

Governo do Estado do Rio Grande do Sul  
Secretaria da Cultura, Turismo, Esporte e Lazer



INSTITUTO DO PATRIMÔNIO  
HISTÓRICO E ARTÍSTICO DO ESTADO

## SISTEMA DE RASTREAMENTO CULTURAL

**M 01**

**BENS EDIFICADOS**

INVENTÁRIO

**Município:** Lajeado – Rio Grande do Sul

**Ficha Nº:** RS/19: 00004

**Localidade:** Quarteirão Setor 01 – quadra 36 – lote 181  
Bairro Centro – Centro Histórico

**Denominação do bem:** Casa dos Grün

**Endereço/Localização:** Rua Borges de Medeiros, nº 350

**Proprietário:** Bandeirantes Administração de Imóveis

**Uso original e atual:** Residencial/Residencial e Comercial

**Latitude:** -29.467540

**Longitude:** -51.963620

**Erro Horizontal:**

**Proteção Existente:** Inventário

**Proteção Proposta:** Inventário

**Bens Móveis:**



**Valores estabelecidos ao bem:**

Referência Histórica – Valor de antiguidade – valor arquitetônico

**Histórico:**

Construída em 1930, esta casa pertencia à Família Grün e não foram encontrados mais registros históricos. O pavimento térreo sofreu grandes alterações na fachada, para receber a instalação de duas salas comerciais.

**Levantamento Fotográfico atual:**



**Figura 42:** Fachada



**Figura 43:** Pavimento térreo

Imagens complementares (entorno, edificações):



**Figura 44:** Ornamentos da fachada



**Figura 45:** Vista lateral da fachada



**Figura 46:** Portão de acesso principal



**Figura 47:** Esquadrias 2º pavimento



**Figura 48:** Detalhes da fachada



**Figura 49:** Detalhes da fachada



Imagens complementares (entorno, edificações):



**Figura 50:** Decoração da fachada



**Figura 51:** Pavimento térreo



**Figura 52:** Acesso principal



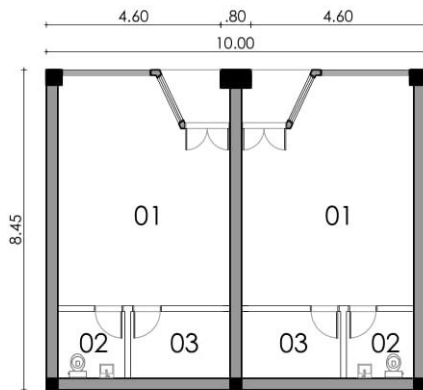
**Figura 53:** Fachada lateral

Planta de situação:

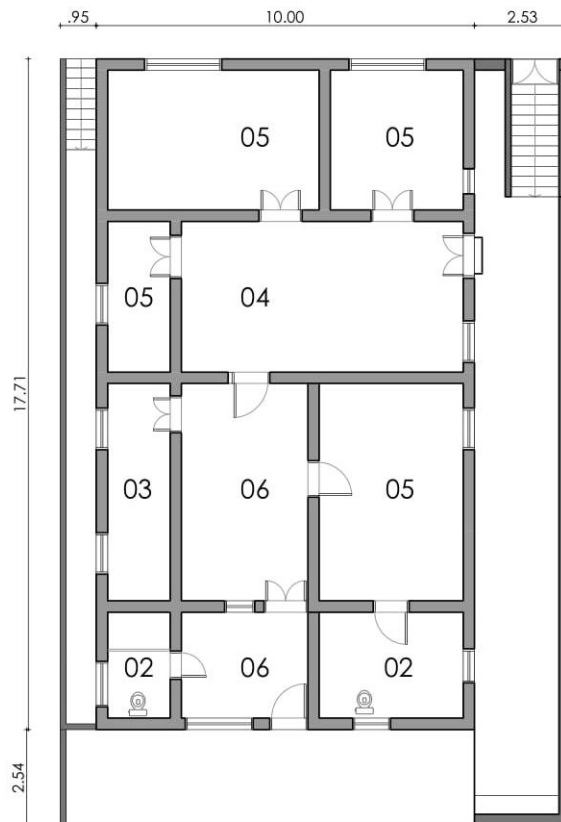


### Análise Arquitetônica:

- Pavimento Térreo:



- 2º Pavimento:



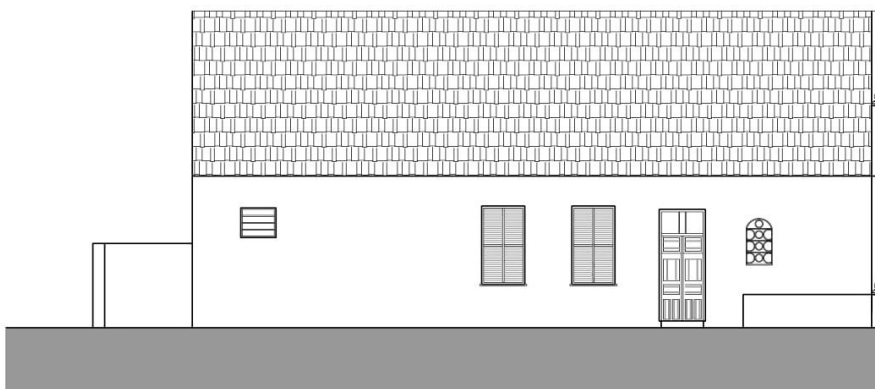
- Legenda:

- 01 – Sala comercial
- 02 – Banheiro
- 03 – Depósito
- 04 – Sala de estar
- 05 – Quarto
- 06 – Cozinha

- Fachada – Rua Borges de Medeiros



- Fachada lateral



**Análise Arquitetônica:**

- **Cobertura:**  
Edificação com platibanda em formato geométrico, com ornatos aplicados na alvenaria. A cobertura é feita com telhas de cerâmica francesas, em duas águas.
- **Tipo de Estrutura:**  
Portante com tijolos maciços de barro cozido.
- **Materiais:**  
Fundação da edificação em pedra gres assentada.  
Estrutura em alvenaria, com tijolo maciço rebocado.  
Vedação da estrutura: alvenaria de tijolos maciços de barro cozido assentados e rebocados com argamassa de cal e areia;  
Esquadrias: todas esquadrias do segundo pavimento são em madeira, com pintura de tinta específica para madeira;  
Revestimento da fachada: reboco de argamassa de cal e areia pintado com tinta acrílica bege/esverdeado e detalhes da fachada aplicados sobre a alvenaria, na mesma cor da fachada.  
Revestimento interno: reboco de argamassa de cal e areia pintado com tinta acrílica branca.  
Piso pavimento térreo e 2º pavimento: piso interno original alterado, com a instalação de piso cerâmico branco 45x45cm com rejunte aparente. Rodapé é feito com o piso cerâmico.  
Pavimento térreo da edificação está configurado com duas salas comerciais, com esquadrias em vidro e ferro para segurança em toda frente da sala.  
Aplicações de colunas nas extremidades da edificação, apenas para efeito decorativo.  
Marcação horizontal da fachada através de uma cimalha na parte superior da casa, com um desnível mais alto na parte central da fachada, promovendo assim a fachada.  
Adornos em formas orgânicas em cima das esquadrias.  
  
O acesso principal à edificação acontece através da lateral esquerda do terreno, com um gradil metálico com desenhos orgânicos e um muro com ornatos de elemento escultórico em cada extremidade e balaustres ao lado no 2º pavimento.  
O forro da edificação não é original, sendo feito em PVC e pintado na cor branca.  
Atualmente o segundo pavimento está destinado para residência de algumas pessoas que trabalham nas lojas do pavimento térreo.
- **Esquadrias (Tipo de Verga):**  
Vergas das portas: retas. Porta externa principal da edificação, em madeira com caixilho e moldura.  
Vergas das janelas: retas, sendo que na fachada as duas unidades possuem um emolduramento das esquadrias, com verga e sobreverga decorada com formas orgânicas.  
Não existe nenhuma sacada na edificação.

**Análise Arquitetônica:**

As janelas das fachadas laterais são em madeira apenas com caixilho e moldura, sem nenhum ornamento. Muitas esquadrias foram alteradas com os anos, descaracterizando a fachada original.

- **Acessibilidade:**

A edificação não apresenta nenhum tipo de projeto de acessibilidade, visto que o acesso principal acontece através de uma escada. Não conta com nenhuma plataforma elevatória ou elevador. Não existe espaço de garagem.

- **Estado de conservação (Modificação dos elementos originais):**

Heterogêneo: alguns elementos originais foram substituídos por elementos novos.

A fachada da edificação encontra-se conservada no aspecto de forma, contudo vários vidros encontram-se quebrados e o pavimento térreo foi descaracterizado. O acesso principal lateral da edificação continua mantido, contudo, várias esquadrias de madeira laterais encontram-se com madeiras pregadas para não poderem ser abertas devido a insegurança do local. Uma nova construção em alvenaria foi construída nos fundos do terreno, mas não existe conexão física com a pré-existência. Projeto elétrico foi alterado e está aparente dentro da edificação.

- **Estado físico (Estado de degradação dos elementos construtivos):**

Os elementos construtivos apresentam bom estado de conservação, contudo necessitam de manutenção regular.

- **Entorno próximo (A edificação em relação ao entorno):**

A edificação pode ser considerada uma referência urbana. Além de ser parte de um conjunto de construções independentes que configuram o núcleo urbano.

Possui alinhamento com a calçada existente, e uma relação direta com pavimento térreo visto que duas lojas comerciais estão instaladas. A vegetação na frente, quando não está com a poda em dia impossibilita a visão da edificação pelos pedestres.

**Responsável:** Arquiteta e Urbanista Fernanda Pramio Thomas

**Data:** 15/10/2019

Governo do Estado do Rio Grande do Sul  
Secretaria da Cultura, Turismo, Esporte e Lazer



INSTITUTO DO PATRIMÔNIO  
HISTÓRICO E ARTÍSTICO DO ESTADO

## SISTEMA DE RASTREAMENTO CULTURAL

**M 01**

**BENS EDIFICADOS**

INVENTÁRIO

**Município:** Lajeado – Rio Grande do Sul

**Ficha Nº:** RS/19: 00005

**Localidade:** Quarteirão Setor 01 – quadra 36 – lote 168

**Denominação do bem:** Secretaria Municipal de Educação

**Endereço/Localização:** Rua Borges de Medeiros, nº370

**Proprietário:** Município de Lajeado

**Uso original e atual:** Residencial/Institucional

**Latitude:** -29.467618

**Longitude:** -51.963727

**Erro Horizontal:**

**Proteção Existente:** Inventário

**Proteção Proposta:** Inventário

**Bens Móveis:**



**Valores estabelecidos ao bem:**

Referência Histórica – Valor de antiguidade – Valor arquitetônico – Elemento referencial

**Histórico:**

A edificação pertencia a Família Schneider e foi construída em 1940 para residência da família. Posteriormente abrigou o Registro de Imóveis de Lajeado e também a sede do Banco Popular do Lageado Ltda. (Spar und Darlehnskase Von Lageado), fundado no ano de 1906 e depois adquirido pelo atual Banco Sicredi. Posteriormente no pavimento térreo funcionava a sede do Banco, no pavimento superior morava o doutor Adalberto Breier, o autor do atual Brasão do município de Lajeado. Antes de ser adquirido pelo Governo Municipal em 2007, a edificação também abrigou a Biblioteca Pública, mas posteriormente a aquisição foi ocupado pela Secretaria Municipal de Educação. Com a instalação da Secretaria, e edificação passou por reformas de melhoramento para acessibilidade e preservação histórica arquitetônica.

**Levantamento Fotográfico atual:**



**Figura 54:** Fachada



**Figura 55:** Fachada em perspectiva

Imagens complementares (entorno, edificações):



Figura 56: Fachada



Figura 57: Composição da fachada



Figura 58: Acesso principal da edificação



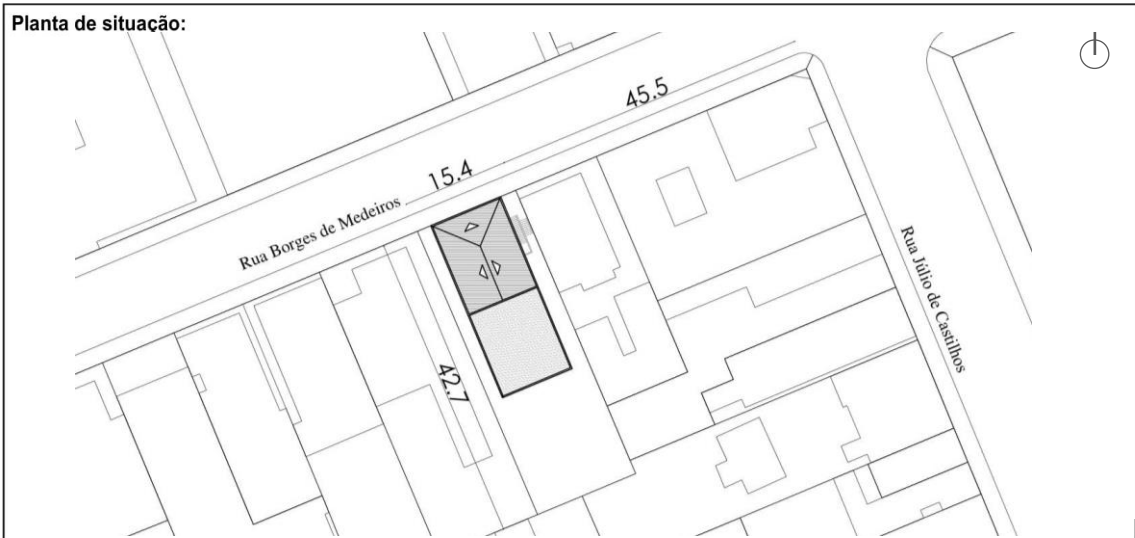
Figura 59: Detalhes da fachada



Figura 60: Detalhes da sacada

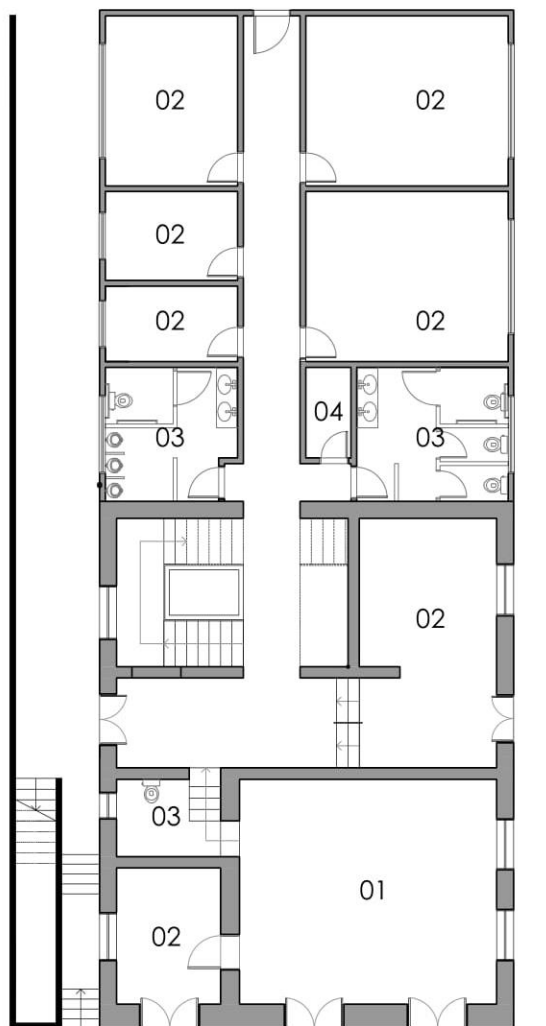


Figura 61: Consolos da sacada

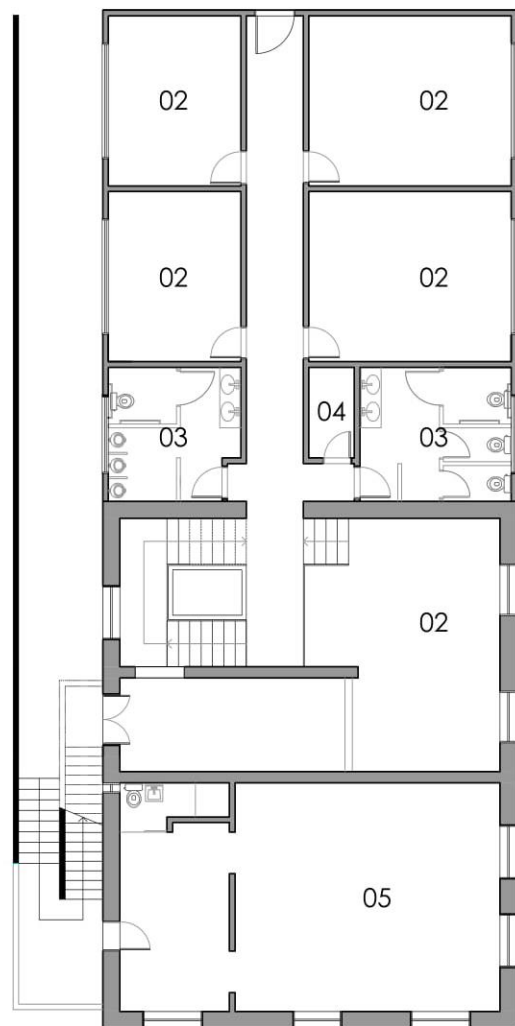


**Análise Arquitetônica:**

• Pavimento Térreo

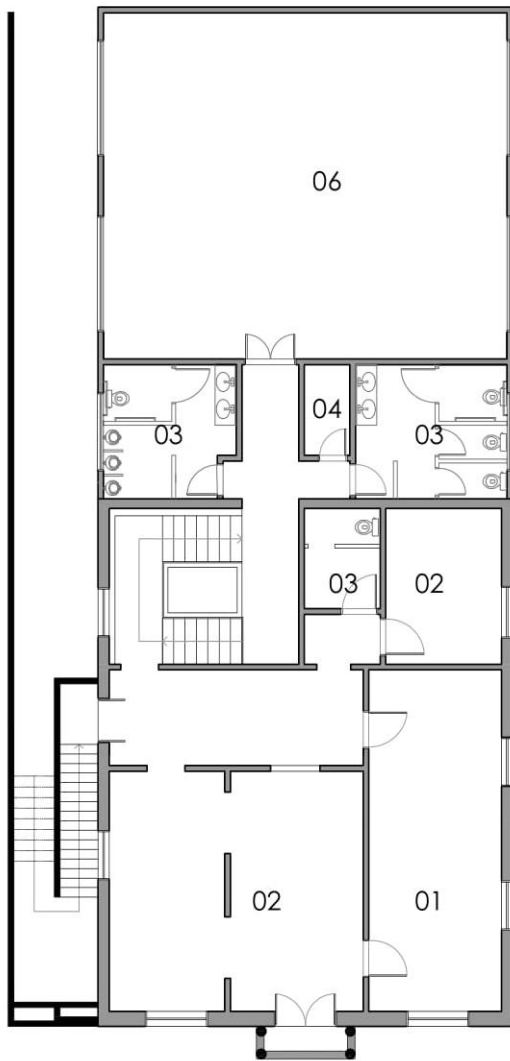


• 2º Pavimento



**Análise Arquitetônica:**

## • 3º Pavimento



## • Legenda:

01 – Recepção

02 – Sala

03 – Banheiro

04 – Depósito

05 – Sala de reuniões

06 – Auditório

## • Fachada Principal





**Análise Arquitetônica:**

- Fachada lateral esquerda



- **Cobertura:**

A pré-existência está coberta com telhas de cerâmica francesa, em um telhado com três águas. Possui platibanda em alvenaria, com elementos de decoração originais em formatos orgânicos e balaustres de alvenaria. Na fachada, conta com um frontão decorado demarcando a verticalidade da fachada, composta por uma sacada isolada de alvenaria apoiada em consolos.

- **Tipo de Estrutura:**

Portante com tijolos maciços de barro cozido.

- **Materiais:**

Fundação da edificação em pedra gres assentada.

Estrutura em alvenaria, com tijolo maciço rebocado e com pintura.

Vedação da estrutura: alvenaria de tijolos maciços de barro cozido assentados e rebocados com argamassa de cal e areia;

Esquadrias: as esquadrias da pré-existência foram mantidas, sendo elas feitas de madeira com pintura branca. Existem outras esquadrias feitas com montante de ferro, e vidro martelado como fechamento presentes junto ao pavimento térreo.

Revestimento da fachada: reboco de argamassa de cal e areia pintado com tinta acrílica na cor bege/rosado, sendo os detalhes de alvenaria pintados na cor rosada. A fachada ganha uma base pintada na cor rosada, na altura do pedestre e a mesma cor é utilizada para demarcar a moldura das esquadrias existentes.

Revestimento interno: reboco de argamassa de cal e areia pintado com tinta acrílica branca.

**Análise Arquitetônica:**

Aplicações de colunas nas extremidades da edificação, apenas para efeito decorativo.

Marcação vertical da fachada através de colunas nas extremidades da fachada (não são estruturais) e colunas na sacada da fachada. As esquadrias possuem adornos geométricos na sua parte superior e adornos geométricos em alvenaria na altura do seu peitoril.

A edificação possui três portas na fachada, sendo o acesso principal através da porta centralizada, feita em madeirada pintada de branco, com moldura e ornamentos. Existe uma escada externa que conecta com o segundo pavimento, esta possui um guarda-corpo feito em balaustres que são originais em alvenaria. A escada que conecta o terceiro pavimento, não possui ornamentos na sua composição, apenas alvenaria.

- **Esquadrias (Tipo de Verga):**

Vergas das portas: retas. Porta externa principal da edificação, em madeira com caixilho e moldura.

Vergas das janelas: retas, sendo que na fachada principal as duas unidades possuem um emolduramento das esquadrias, com verga e sobreverga decorada com formas geométricas e orgânicas.

O pavimento térreo conta com três esquadrias feitas de ferro e vidro martelado (duas delas com formato retangular, e a central com formato de arco perfeito, estas possuem uma moldura feita em alvenaria e pintura rosada, e aplicações de alvenaria em formato orgânico na parte superior delas.

As janelas da fachada lateral são em madeira apenas com caixilho e moldura, sem nenhum ornamento. As esquadrias pertencentes à ampliação do prédio, são feitas com caixilho de alumínio e vidro translúcido.

- **Acessibilidade:**

A edificação possui um projeto de acessibilidade a partir da ampliação da pré-existência. Esta conta com um elevador interno conectando os pavimentos e consequentemente internamente à edificação nova. Ao lado da edificação, existe um portão de acesso para veículos da Secretaria de Educação.

- **Estado de conservação (Modificação dos elementos originais):**

Heterogêneo: alguns elementos originais foram substituídos por elementos novos.

A fachada da edificação encontra-se conservada no aspecto de forma, contudo alguns vidros da fachada principal já foram trocados. O acesso principal da edificação continua mantido através da porta centralizada, esta que agora conta com uma placa de sinalização acima dela, escondendo os ornamentos orgânicos que compõem a centralidade da edificação. Uma ampliação da edificação foi realizada nos fundos do prédio, com conexão interna direta entre as mesmas. O projeto elétrico foi refeito para atender todas as necessidades atuais.

**Análise Arquitetônica:**

- **Estado físico (Estado de degradação dos elementos construtivos):**  
Os elementos construtivos apresentam bom estado de conservação, sendo a fachada mantida sem alterações pontuais.
- **Entorno próximo (A edificação em relação ao entorno):**  
A edificação pode ser considerada uma referência urbana. Além de ser parte de um conjunto de construções independentes que configuram o núcleo urbano.  
Possui alinhamento com a calçada existente, e uma relação direta com pavimento térreo visto que as três portas da fachada estão posicionadas diretamente no nível do pedestre.

**Responsável:**

Arquiteta e Urbanista Fernanda Pramio Thomas

**Data:**

05/11/2019



## 5. ANÁLISE E DISCUSSÃO DE RESULTADOS

As cinco edificações inventariadas foram selecionadas por integrarem o Centro Histórico de Lajeado, construídas no período de 1900 a 1940. Esta área era constituída por um alto índice de desenvolvimento, pois o porto da cidade encontrava-se no Rio Taquari junto ao Centro Histórico. Conforme os dados divulgados pela Prefeitura Municipal de Lajeado (2019), o território inicialmente era habitado pelos indígenas e o povoamento se iniciou em Taquari em 1757, com a chegada de 27 casais açorianos para Santo Amaro e após três anos da sua chegada, outros 14 casais passaram a habitar Taquari. Em 1800, os irmãos João e José Ignácio Teixeira receberam sesmarias, dividindo-as em fazendas, vendidas aos imigrantes que chegavam na região.

Os primeiros imigrantes foram os alemães, os quais iniciaram o processo de desenvolvimento da região. A primeira denominação de Lajeado foi “Fazenda dos Conventos”, sendo no ano de 1853 que o agrimensor alemão Carl Ernst Mützel aferiu as terras de Conventos compradas pela Companhia Batista Fialho e os colonos alemães estabeleceram-se a partir de 1854. No ano de 1855 Antônio Fialho de Vargas (considerado fundador da cidade), fundou a Colônia de Conventos e em 1862 iniciou o povoamento de Lajeado a partir da construção de um Engenho.

Para compreendermos a evolução de Lajeado, temos que contextualizar o processo histórico administrativo: no ano de 1875 Lajeado foi elevado à categoria de sede distrital; no ano de 1881 foi elevada à categoria de Freguesia e no ano de 1891 separou-se do município de Estrela. Em 26 de janeiro de 1891 foi estabelecido o município de Lajeado, mas o estabelecimento oficial ocorreu no dia 25 de fevereiro do mesmo ano.

O Centro Histórico destaca-se como o maior centro de desenvolvimento do município visto sua proximidade com o rio e entrada de mercadorias e passageiros. Antônio Fialho de Vargas doou algumas áreas de terras ao município para instalação de equipamentos à população (Igreja, escola, praças etc.). Uma destas áreas é composta pela principal praça do município, a Praça da Matriz, localizada junto ao Centro Histórico e construída entre 1873 e 1874, que antigamente era o principal ponto de lazer e encontro do município.

Com o desenvolvimento do município e a desativação do porto no Rio Taquari, o estabelecimento da zona comercial e serviços acabou se ramificando ao longo do tempo e formando novas áreas de desenvolvimento. O Centro Histórico acabou ficando esquecido pela população e pelo comércio, causando um abandono das edificações existentes e o deslocamento

do comércio para outras áreas, por isso a importância da valorização do patrimônio histórico desta área e a divulgação desta pesquisa à população, como forma de incentivo à proteção e promulgação da história do município.

As cinco edificações inventariadas estão localizadas junto à Rua Borges de Medeiros, que antigamente abrigava residências de alto padrão e grandes pontos do comércio, como Prefeitura e Bancos. Como o município foi inicialmente colonizado pelos imigrantes açorianos e posteriormente os alemães e na sequência pelos italianos, as edificações possuem um estilo arquitetônico eclético, visto esta mistura de culturas e etnias, refletindo diretamente na composição da edificação.

Cada uma das edificações tem suas características próprias e uso específico, sendo alguns deles mantidos desde a construção e outros alterados com o passar dos anos. A primeira edificação inventariada foi a Casa de Cultura, construída a partir de 1899 durante o período de governo do intendente do município Júlio May para servir às instalações da Intendência Municipal, sendo o subsolo destinado à cadeia do município. Posteriormente a edificação abrigou a Prefeitura da cidade e atualmente encontra-se o Museu Histórico Municipal, acomodando as peças históricas do município. A edificação ainda possui salas para diversos cursos e oficinas disponibilizados à população, como aulas de pintura, cerâmica e língua italiana por exemplo.

Esta edificação possui os seus elementos originais mantidos e conservados, pois esta é a única edificação do município que foi tombada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado, configurando um conjunto de construções independentes que formam o núcleo urbano do Centro Histórico.

A segunda edificação inventariada foi a Casa das Irmãs Madre Bárbara, construída no ano de 1925, sendo a residência da família Straatmann. João Afonso Straatmann era um dos empresários da época que buscava fomentar o desenvolvimento do município. A fachada foi construída com elementos horizontais em alvenaria, sendo o acesso principal pela lateral esquerda e duas sacadas isoladas no pavimento superior junto aos quartos. Atualmente a edificação serve de residência das Irmãs da Congregação do Imaculado Coração de Maria, pertencentes do Colégio Madre Bárbara, que também se localiza na Rua Borges de Medeiros.

O uso original da edificação era residencial, sendo que atualmente a tipologia continua sendo a mesma, todavia o segundo pavimento foi dividido para abrigar mais quartos para as irmãs da Congregação. O piso original já foi removido, assim como o forro, contudo os elementos da fachada estão bem conservados, sendo apenas alteradas as fachadas laterais com instalação de máquinas de ar condicionado e novas aberturas, respeitando a fachada.

A terceira edificação pesquisada foi a Casa da Família Jaeger, construída pelo patriarca da família Alfredo Jaeger no ano de 1926. A planta da casa foi realizada por um engenheiro austríaco, iniciando a obra em 1925 e finalizando em 1926. A edificação foi construída para abrigar a família no segundo pavimento, e no pavimento térreo da edificação encontrava-se o Banco Pelotense, o qual encerrou suas atividades em 1931. Posteriormente outros estabelecimentos bancários se instalaram no local. Atualmente uma das filhas do casal está adoecida e mora no segundo pavimento (por isso não foi autorizado o acesso ao pavimento) e o pavimento térreo abriga dois estabelecimentos comerciais independentes.

No projeto assinado pelo engenheiro austríaco Hayeck, destaca-se a fachada da edificação com dois pavimentos com a marcação da esquina entre as ruas Borges de Medeiros e Júlio de Castilhos, com a porta principal voltada para elas e uma sacada isolada no segundo pavimento, chamando atenção para esquina. A fachada conta com elementos decorativos geométricos e orgânicos em cima das esquadrias, na platibanda e frontão, além disso uma base com textura foi feita na edificação no nível do pedestre, tornando o térreo convidativo com detalhes horizontais marcando a fachada. Na Rua Borges de Medeiros, a edificação tem uma fachada com maior comprimento e maior quantidade de detalhes e acabamentos em alvenaria.

Alterações no pavimento térreo foram realizadas na fachada para colocar as placas de comunicação visual dos estabelecimentos comerciais, sendo fixadas diretamente na alvenaria existente. Duas esquadrias do pavimento térreo receberam vidros, visto que o estabelecimento comercial buscava uma vitrine.

A quarta edificação inventariada foi a Casa da Família Grün, construída em 1930 e pertencia à família. Não foram encontrados registros históricos e fotográficos da edificação, mas foi descoberto que a tipologia da edificação era residencial, com o acesso principal pela lateral esquerda da edificação, todavia com o passar dos anos o pavimento térreo foi modificado para receber a instalação de duas salas comerciais. Não existem registros de como era este pavimento, contudo atualmente ele abriga esquadrias de ferro com vidro, formando duas salas comerciais e o segundo pavimento, continua sendo utilizado como residência.

O piso do segundo pavimento foi alterado e as esquadrias de madeiras não recebem a correta manutenção e restauração, sendo muitas delas fixadas com peças de madeiras pregadas diretamente na parede, desconfigurando as fachadas laterais. A fachada não possui nenhuma sacada, apenas duas grandes janelas de vidro com ornamentos geométricos acima da moldura. Muitos vidros da fachada estão quebrados, descaracterizando e desvalorizando a edificação, além da fixação de placas de comunicação visual dos estabelecimentos comerciais e máquinas de ar condicionado para as lojas.

A última edificação inventariada foi a Secretaria Municipal de Educação, construída para ser residência da Família Schneider no ano de 1940. Posteriormente abrigou o Registro de Imóveis de Lajeado e também a sede do Banco Popular do Lajeado Ltda. Em 2007 o Governo Municipal adquiriu o prédio, sendo atualmente ocupado pela Secretaria Municipal de Educação. A fachada da edificação está mantida, em bom estado de conservação dos elementos, contudo o prédio passou por reformas de melhoramento para acessibilidade e ampliação da edificação na parte dos fundos, sem descaracterizar a pré-existência.

O piso original já foi removido, e algumas divisórias para as salas foram instaladas para melhor dispor os espaços internos. Completando assim o núcleo urbano histórico inventariado nesta pesquisa e que está sendo desvalorizado pela população, pela falta de disseminação do conhecimento à preservação do patrimônio histórico, por isto a fundamental importância como forma de promulgação do conhecimento e visibilidade do patrimônio existente no Centro Histórico do município.

### 5.1. MODELAGEM DAS EDIFICAÇÕES INVENTARIADAS

Buscando a propagação do conhecimento sobre o patrimônio arquitetônico edificado no município e como forma de divulgar os resultados desta pesquisa, a partir dos levantamentos históricos através de bibliografias, relatos e fotografias, e levantamento arquitetônico com a medição das fachadas, elementos arquitetônicos e plantas baixas das edificações foi possível produzir um vasto material gráfico que reúne as informações necessárias para promover o conhecimento e valorização das edificações, além da apropriação dos espaços e tornar acessível o conteúdo à comunidade em geral.

Com todos os dados medidos e contabilizados, os desenhos técnicos de fachadas e plantas baixas foram realizados no software AutoCAD, criado e comercializado pela Autodesk, Inc. desde 1982, sendo utilizado para elaborações de desenhos técnicos em duas dimensões. Com estes desenhos realizados, a próxima etapa foi a modelagem em três dimensões dos desenhos, através do software SketchUp, lançado no ano de 2000 pela empresa Last Software e em 2006 foi comprado pela Google, possibilitando assim o desenho das edificações em três dimensões. Como resultado podem ser geradas animações de vídeo ou imagens em formatos digitais (que configuram o produto desta pesquisa). A modelagem das cinco edificações no ambiente virtual permite a fácil compreensão de todos os seus elementos arquitetônicos e construtivos, aumentando a sua visibilidade e a promulgação do conhecimento relacionado à proteção do patrimônio existente.



Abaixo as quatro imagens são referentes à Casa de Cultura, pode-se compreender a composição da fachada, detalhes de ornamentos e conexão com o passeio público. Foram modeladas as esquadrias, frontão, sacadas e revestimentos que estão atualmente presentes na edificação, assim como a tonalidade das cores da fachada.

Figura 62 – Casa de Cultura vista da esquina entre as Ruas Borges de Medeiros e Júlio de Castilhos.



Fonte: Fernanda Pramio Thomas (2020).

Figura 63 – Fachada da Casa de Cultura



Fonte: Fernanda Pramio Thomas (2020).

Figura 64 – Detalhes do pavimento térreo



Fonte: Fernanda Pramio Thomas (2020).

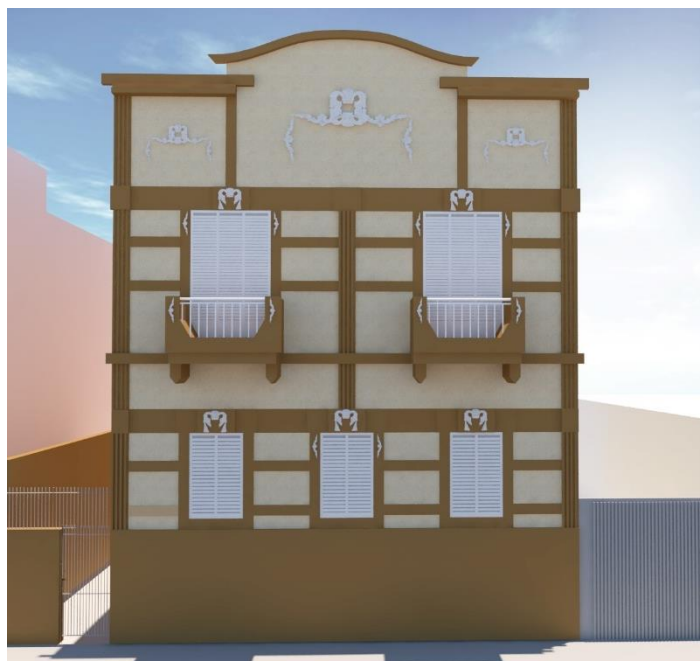
Figura 65 – Detalhes do 2º pavimento



Fonte: Fernanda Pramio Thomas (2020).

A segunda edificação modelada foi a Casa das Irmãs Madre Bárbara, pode-se perceber que ela possui uma quantidade menor de detalhes e ornamentos na fachada, o destaque fica para as aplicações horizontais e pintura na fachada, ritmando a fachada e formando uma base no nível do pedestre.

Figura 66 – Fachada da Casa das Irmãs Madre Bárbara



Fonte: Fernanda Pramio Thomas (2020).

Figura 67 – Perspectiva da fachada



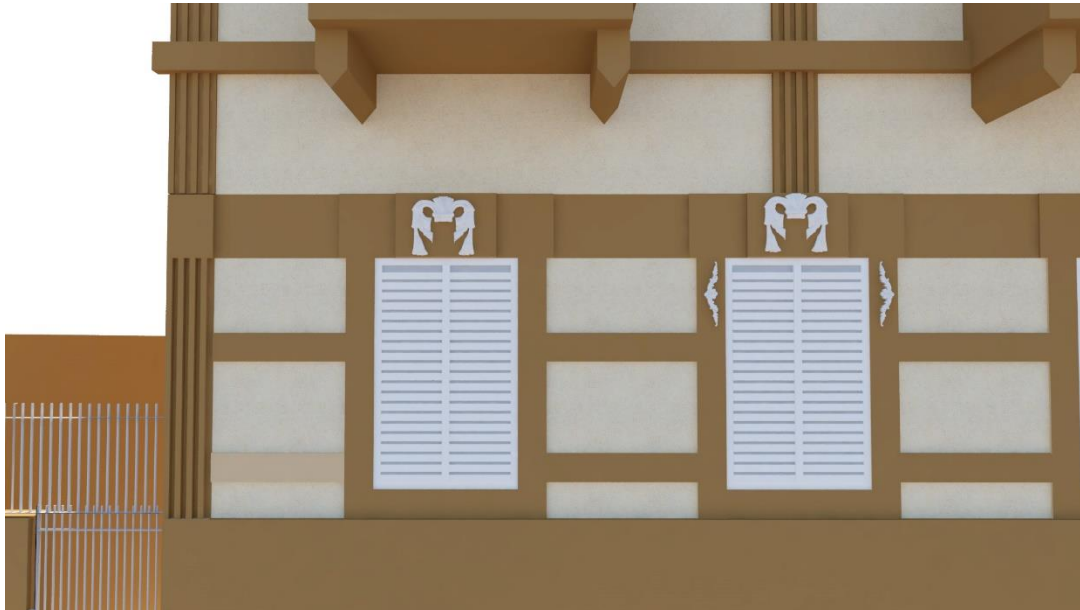
Fonte: Fernanda Pramio Thomas (2020).

Figura 68 – Detalhes do 2º pavimento



Fonte: Fernanda Pramio Thomas (2020).

Figura 69 – Detalhes das esquadrias do pavimento térreo



Fonte: Fernanda Pramio Thomas (2020).

A terceira edificação é composta pela Casa da Família Jaeger, localizada na esquina entre as ruas Borges de Medeiros e Júlio de Castilhos. O destaque fica para o acesso principal através da esquina, com uma sacada no segundo pavimento e diversos ornamentos orgânicos ao longo da fachada e elementos geométricos nos frontões.

Figura 70 – Fachada Casa da Família Jaeger



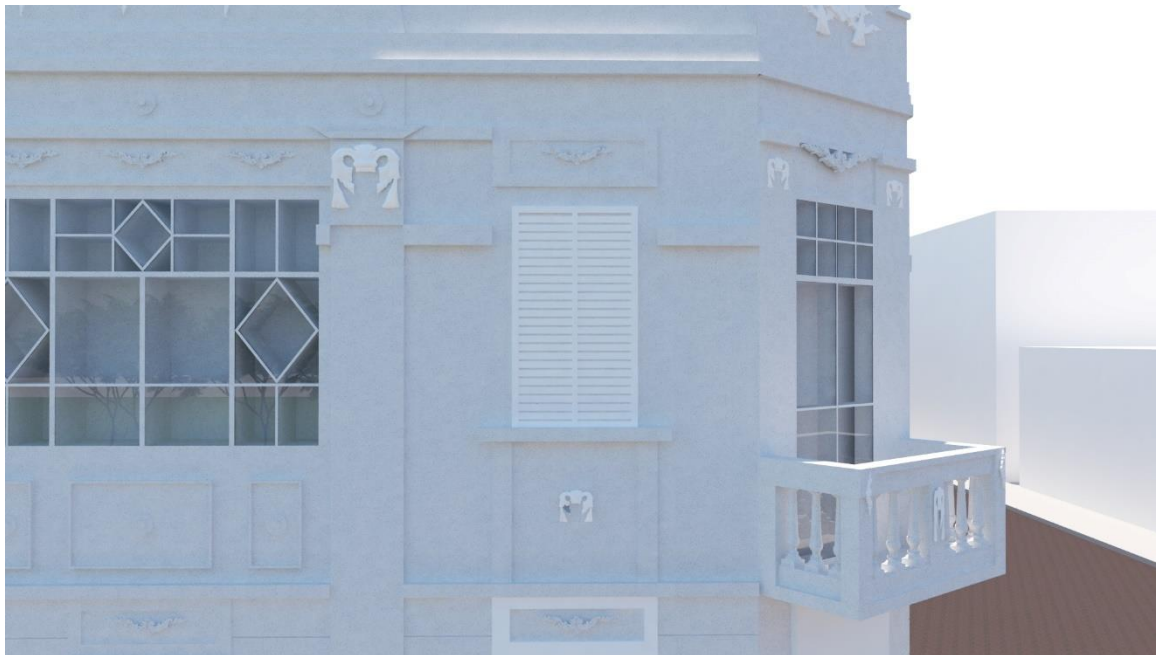
Fonte: Fernanda Pramio Thomas (2020).

Figura 71 – Fachada da Rua Borges de Medeiros



Fonte: Fernanda Pramio Thomas (2020).

Figura 72 – Detalhes 2º pavimento



Fonte: Fernanda Pramio Thomas (2020).

Figura 73 – Detalhes pavimento térreo



Fonte: Fernanda Pramio Thomas (2020).

A Casa da Família Grün teve o pavimento térreo adaptado para receber duas salas comerciais, e o acesso ao segundo pavimento residencial continua mantido pela lateral esquerda da edificação. Um gradil original com ornamentos orgânicos faz o fechamento, junto com um muro com balaustres decorativos. As fachadas laterais foram conservadas, contudo as esquadrias não recebem nenhum tipo de proteção e conservação, ficando muito desconfiguradas.

Figura 74 – Fachada da Casa da Família Grün



Fonte: Fernanda Pramio Thomas (2020).

Figura 75 – Fachada em perspectiva



Fonte: Fernanda Pramio Thomas (2020).

Figura 76 – Detalhes do 2º pavimento



Fonte: Fernanda Pramio Thomas (2020).



Figura 77 – Detalhes do acesso e pavimento térreo



Fonte: Fernanda Pramio Thomas (2020).

A Secretaria Municipal de Educação possui uma fachada com vários elementos decorativos orgânicos em alvenaria. Além de uma sacada com colunas com capiteis decorados nas extremidades. A fachada está bem conservada, sendo a ampliação da pré-existência realizada nos fundos da edificação, não realizando nenhuma intervenção na fachada principal, que compõem o núcleo urbano histórico em estudo.

Figura 78 – Fachada da Secretaria Municipal de Educação



Fonte: Fernanda Pramio Thomas (2020).

Figura 79 – Fachada em perspectiva



Fonte: Fernanda Pramio Thomas (2020).

Figura 80 – Detalhes da fachada



Fonte: Fernanda Pramio Thomas (2020).

Figura 81 – Detalhes do acesso ao pavimento térreo



Fonte: Fernanda Pramio Thomas (2020).

A partir da modelagem em três dimensões das cinco edificações, podemos contextualizar o núcleo urbano histórico e projetar imagens com todos os objetos de estudo presentes para compreendermos o contexto da pesquisa. Destaca-se a importância da Rua Borges de Medeiros, que a partir de 1900 abrigou estas residências, caracterizando uma rua importante para o desenvolvimento do município e com um alto grau de detalhes nas fachadas e composições arquitetônicas. Pode-se constatar que cada edificação possui as suas características, seja com a fachada vertical, horizontal, com a presença de sacadas ou não, com acessos principais diversos e muitos estilos de ornamentos em alvenaria.

Figura 82 – Elevação da Rua Borges de Medeiros



Fonte: Fernanda Pramio Thomas (2020).

Figura 83 – Perspectiva a partir da Casa de Cultura



Fonte: Fernanda Pramio Thomas (2020).

Figura 84 – Perspectiva pelo olhar do pedestre



Fonte: Fernanda Pramio Thomas (2020).

## 5.2. EXPOSIÇÃO DAS IMAGENS À POPULAÇÃO

A partir dos dados identificados nesta pesquisa com as cinco edificações inventariadas, foram realizadas as modelagens em três dimensões de todas elas, configurando assim o núcleo urbano histórico. Além do desenvolvimento do material das imagens, torna-se necessário expor os resultados encontrados, através de todos levantamentos realizados e todas as imagens modeladas como forma de valorizar as edificações e a história que está presente no Centro Histórico, disseminando a importância do patrimônio histórico ao município.

Para tornar o conteúdo mais acessível à população, a partir das imagens foram produzidas sete pranchas em formato A3, com uma síntese do material pesquisado, abrangendo o objetivo da pesquisa, a contextualização do conceito de patrimônio cultural, inventário e a contextualização do município de Lajeado, demarcando as cinco edificações inventariadas. Busca-se através destas pranchas, realizar exposições à comunidade em geral, em espaços públicos que se interessarem pelo resultado e importância desta pesquisa, como a Prefeitura Municipal, o Shopping de Lajeado e a Universidade do Vale do Taquari por exemplo. Além das pranchas impressas, serão disponibilizadas em formato digital para amplo acesso e divulgação dos resultados. Abaixo seguem as sete imagens das pranchas confeccionadas para exposição.

Figura 85 – Prancha 01 da exposição

**PATRIMÔNIO ARQUITETÔNICO DO CENTRO HISTÓRICO DE LAJEADO NO PERÍODO DE 1900 A 1940:**  
inventário de cinco edificações históricas

Pesquisa apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Patrimônio Cultural, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) - junho/2020  
Autora: Fernanda Pramio Thomas  
Orientadora: Prof.ª Dr.ª Denise de Souza Saad

**OBJETIVO DA PESQUISA**

Consiste na pesquisa e produção do Inventário do Patrimônio Arquitetônico do Centro Histórico, a partir da seleção de cinco edificações construídas no período de 1900 a 1940 nesta área.

**PATRIMÔNIO CULTURAL**

O conceito de patrimônio cultural ao longo do tempo se multiplica e passa a ganhar diferentes significados (histórico, artístico, móvel, imóvel, tangível, intangível, material, imaterial, paisagístico, etc.), construído junto com a busca de uma identidade e as demandas da memória no tempo presente. São necessárias ações e práticas para divulgação e preservação do patrimônio cultural construído.

**INVENTÁRIO COMO FORMA DE PRESERVAÇÃO**

Registro dos bens culturais a serem protegidos por cada município, com uma metodologia de análise definida, a documentação necessária e coleta de dados para elaborar registros. O inventário contém as informações necessárias para o desenvolvimento de políticas públicas relacionadas a proteção do patrimônio cultural, como instrumento de preservação e valorização da história.

**LAJEADO**

O município de Lajeado está localizado no Vale do Taquari, no estado do Rio Grande do Sul. O desenvolvimento do setor industrial, de comércio e serviços provocou um crescimento urbano regional muito significativo nos últimos anos, sendo o município de Lajeado considerado uma cidade polarizadora regional, com alto índice de urbanização (IBGE, 2018).

Figura 86 – Prancha 02 da exposição

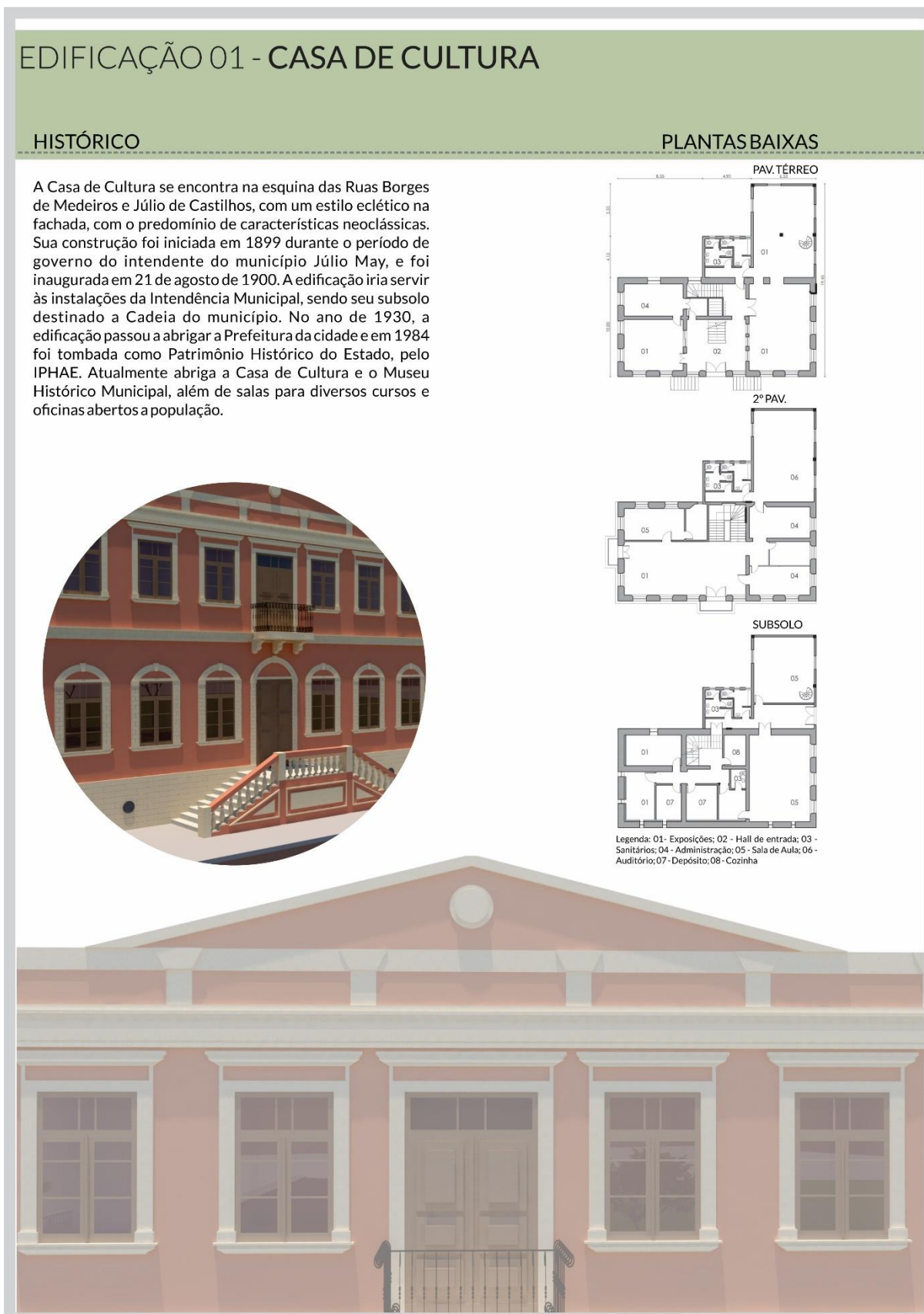


Figura 87 – Prancha 03 da exposição

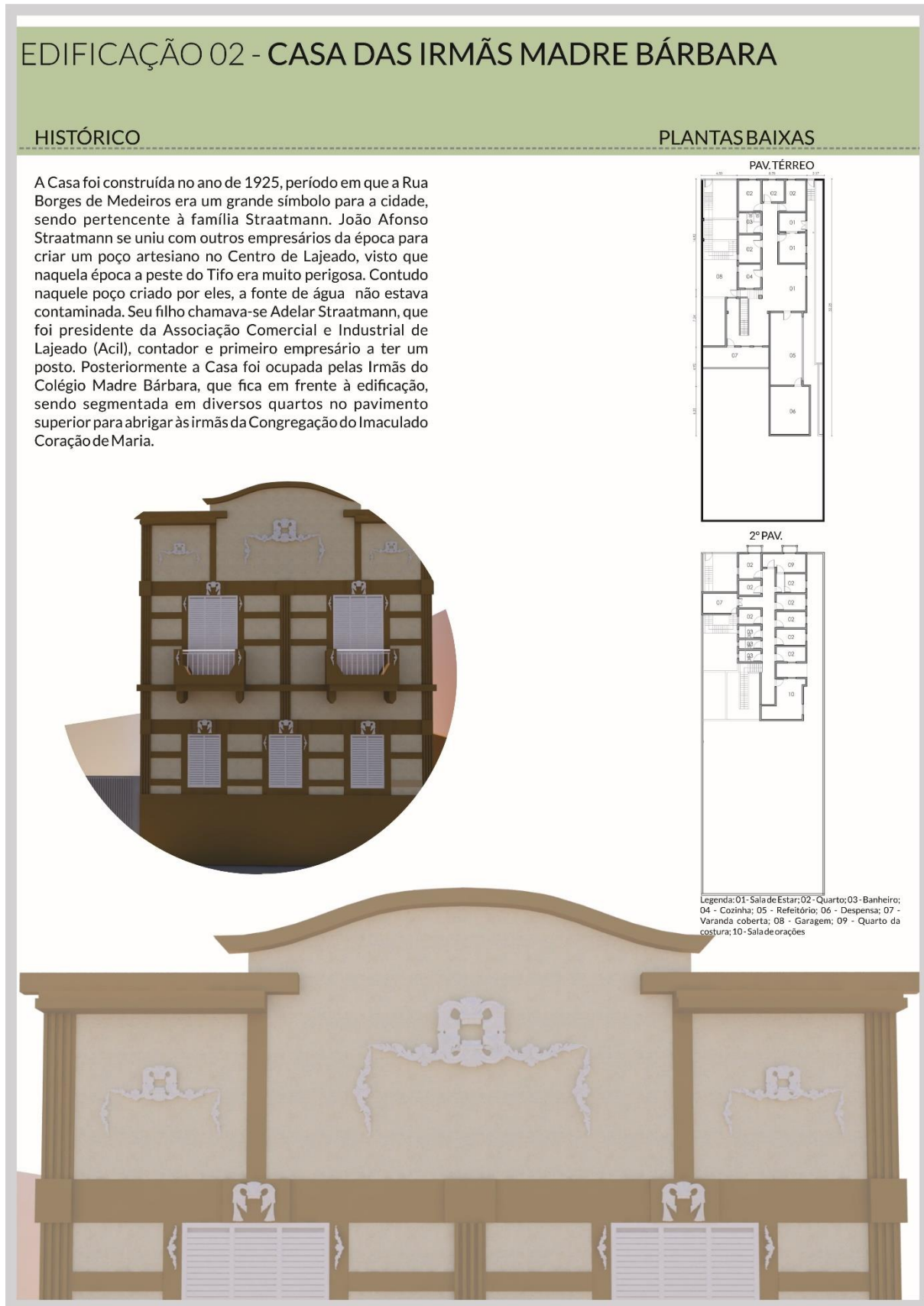




Figura 88 – Prancha 04 da exposição

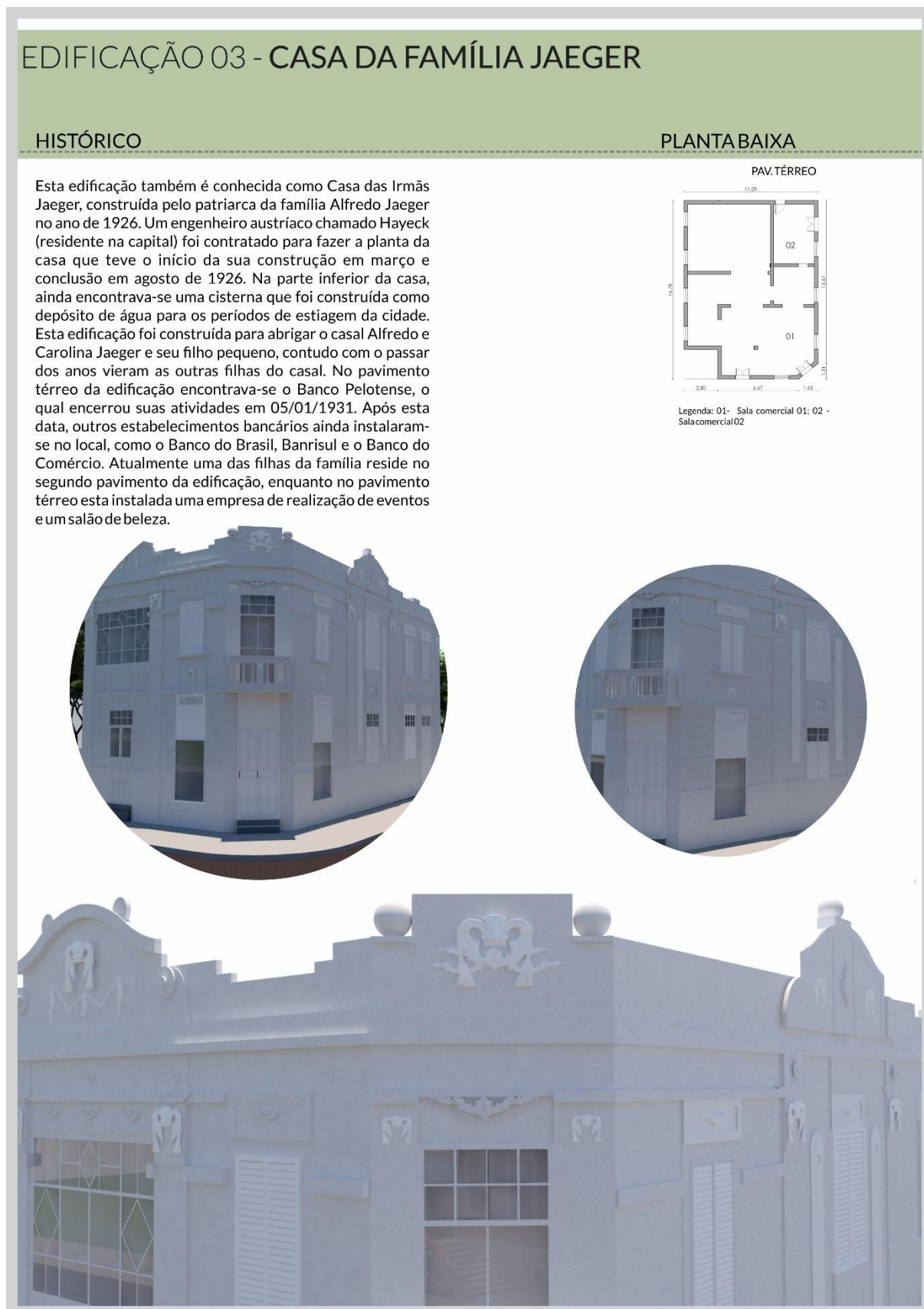
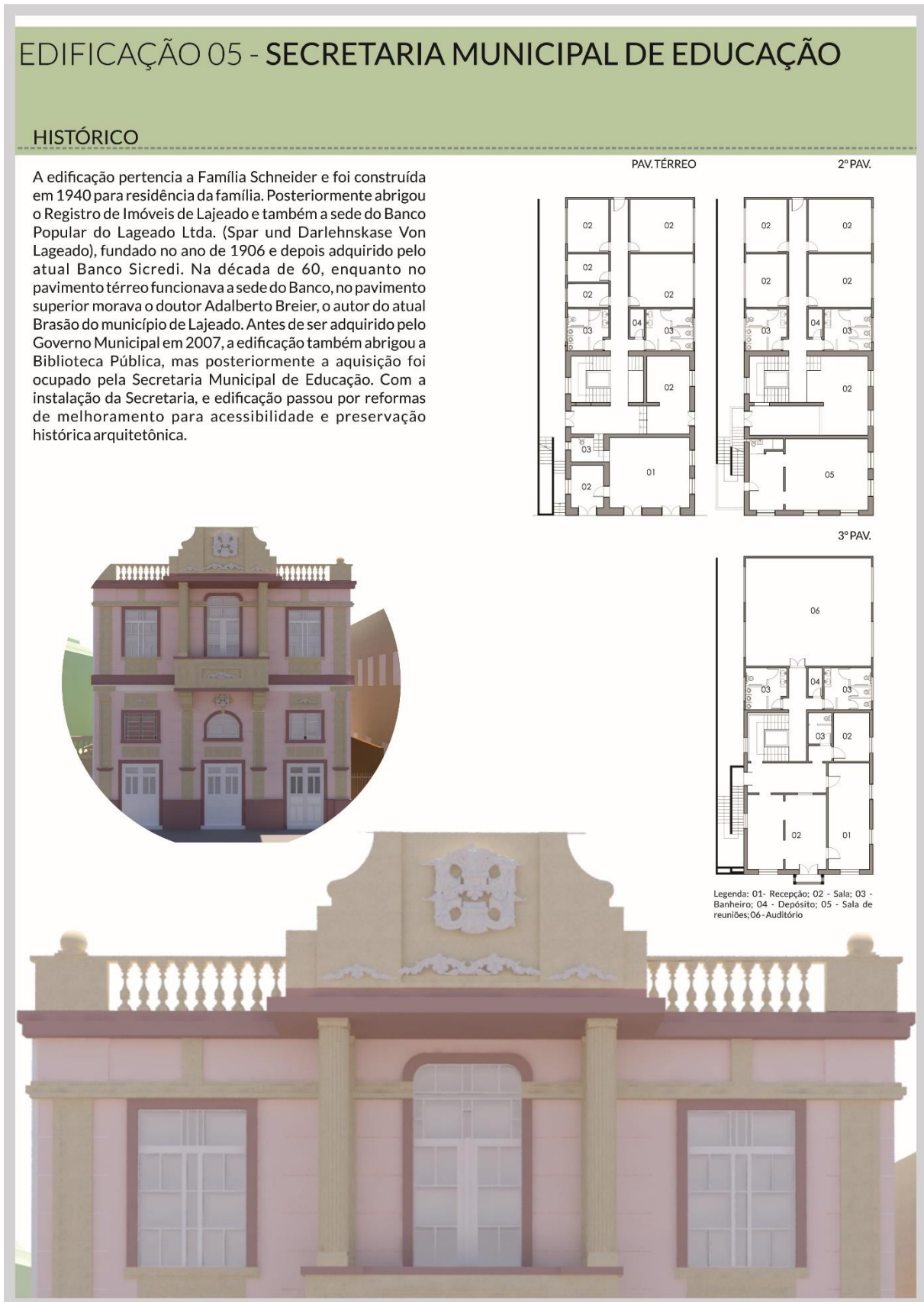


Figura 89 – Prancha 05 da exposição



Figura 90 – Prancha 06 da exposição



Fonte: Fernanda Pramio Thomas (2020).

Figura 91 – Prancha 07 da exposição



### 5.3. CRIAÇÃO DE UMA REDE SOCIAL DA PESQUISA

O processo de construção desta pesquisa baseou-se no levantamento histórico através de bibliografias e fotografias, o arquitetônico através do levantamento de medidas das edificações e suas respectivas fachadas que configuram o núcleo urbano. Com os resultados obtidos, foram realizados desenhos em duas dimensões e posteriormente as modelagens em três dimensões conforme apresentado anteriormente.

As sete pranchas apresentadas configuram o produto desta dissertação, como forma de divulgar os resultados e a importância da valorização do patrimônio histórico edificado, além de todas as memórias que o constituem. Estas exposições aconteceriam por períodos limitados, e desta forma a informação não seria amplamente divulgada, por isso a necessidade da criação de uma rede social para divulgar os resultados e continuar a busca pelo conhecimento e valorização do patrimônio.

Pretende-se criar uma conta na rede social Instagram, que configurar-se como uma rede social de fotos e vídeos, através de um aplicativo gratuito que pode ser baixado no celular. O conteúdo será postado como forma de compartilhar os resultados, e agregar seguidores à página, sendo inclusive um meio de conversas e denúncias sobre o patrimônio histórico do município. Sendo assim, a informação estará sempre acessível e disponível nos meios digitais e a propagação torna-se ainda maior que a realização de uma exposição, agregando, assim mais seguidores que buscam o reconhecimento do patrimônio arquitetônico e como forma de exemplo para os demais municípios da região. O nome de usuário (nome da página) proposto seria “@patrimoniodelajeado”, no qual estariam divulgadas as modelagens das cinco edificações, além de fotografias atuais e o histórico do município, e a conceituação dos termos patrimônio, inventário e estilo eclético que compõem esta pesquisa.

A seguir encontra-se uma projeção da rede social foi realizada para mostrar como ficará a página do Patrimônio de Lajeado quando for inserida na rede social, como forma de um canal digital de divulgação dos resultados e seguidores do patrimônio histórico do município. Com esta página as informações e acesso sempre estarão disponíveis aos usuários, servindo como base para novas pesquisas e a continuidade desta que possui um caráter de seguimento visto que existem mais edificações no Centro Histórico que encontram-se desatualizadas no inventário existente, além de outros elementos que configuram o patrimônio do município e são desvalorizados, como os hábitos, dialetos, objetos e fotografias, por exemplo, que merecem a valorização e divulgação da história.

Figura 92 – Projeção da página na rede social Instagram



Fonte: Fernanda Pramio Thomas (2020).

## 6. CONCLUSÕES

Cada sociedade possui suas referências, valores históricos, arquitetônicos, culturais, artísticos, religiosos, documentais, contudo, o patrimônio histórico tornou-se uma ferramenta fundamental para a memória coletiva de uma sociedade, como forma de preservar todos estes elementos que a caracterizam e a tornam única. Para a construção de um futuro sustentável é preciso acontecer à valorização e comprometimento com a preservação do passado e todo seu acervo, seja através do patrimônio material e/ou imaterial, configurando a identidade e memória de cada sociedade.

Com o passar dos anos e transformações dos núcleos urbanos, ocorrendo cada vez de forma mais acelerada e muitas vezes sem nenhum plano de diretrizes, implica na necessidade da preservação e proteção do patrimônio histórico do município em estudo. A partir da pesquisa e conservação da materialidade construída no passado, adquirem-se bases consistentes para a construção de uma cultura protetora para o presente e futuro.

No Brasil, o trabalho de preservação do patrimônio histórico está associado ao trabalho de restauração de obras arquitetônicas que foram construídas conforme a época e estilo da região, espalhadas pelas cidades, sendo em muitos casos descaracterizadas por não possuírem nenhum tipo de lei ou proteção para conservação do patrimônio edificado.

Esta pesquisa buscou o estudo do patrimônio arquitetônico localizado no Centro Histórico de Lajeado, com a seleção de cinco edificações construídas entre os anos de 1900 a 1940. Foi esta região por onde se iniciou o desenvolvimento do núcleo urbano, devido à proximidade com o Rio Taquari, por onde as mercadorias e pessoas adentravam o núcleo e se comunicavam com as localidades vizinhas. A partir deste grande fluxo, esta região passou a se desenvolver mais rapidamente se comparada com o restante do município, com a implantação de diversos estabelecimentos comerciais, institucionais e residências. Visto que atualmente esta área encontra-se abandonada pela população, e possui um grande potencial não aproveitado, a pesquisa buscou a disseminação das informações e modelagens em três dimensões para divulgar as edificações históricas que permanecem no município e contam a sua história.

O município já possuía um inventário realizado em 1992 pela Secretaria de Planejamento da Prefeitura Municipal de Lajeado, que foi atualizado no ano de 2011 pela Secretaria de Planejamento da Prefeitura, seguindo os critérios apresentados nas fichas disponibilizadas pelo IPHAE, levando em consideração os aspectos históricos, culturais e arquitetônicos. Todavia, este material encontrava-se incompleto e com informações incorretas, por isso buscou-se através destas cinco edificações selecionadas, complementar as informações

e proporcionar um instrumento de preservação do patrimônio arquitetônico e histórico, visto que com ele pode-se analisar as diferentes edificações que foram construídas em épocas e estilos diferentes.

As cinco edificações analisadas possuem suas fachadas com elementos originais mantidos, com pequenas alterações nas esquadrias em alguns casos, mas nenhum tipo de intervenção que descaracterize o estilo eclético da época. A Rua Borges de Medeiros configura um núcleo urbano histórico, o qual abriga edificações que contam a história do desenvolvimento de Lajeado, seja atualmente abrigando atividades públicas, através de residências ou comércio, é importante valorizar a edificação e seu valor dentro do núcleo urbano, servindo de base para o desenvolvimento de políticas e práticas públicas para preservação do patrimônio edificado.

Com as modelagens das edificações em três dimensões e as informações técnicas disponibilizadas através de pranchas de exposição à população, o conhecimento será amplamente divulgado, buscando uma maior divulgação do patrimônio histórico edificado. Além da exposição física, a criação de uma conta na rede social Instagram irá possibilitar a disseminação dos resultados em uma plataforma online pública de fácil acesso e estudo dos resultados obtidos. Sendo uma ferramenta de divulgação e também de debates de futuras ações referentes ao patrimônio do município, sendo um canal de comunicação entre os seguidores da rede social. Destaca-se que esta pesquisa possui um caráter de seguimento, pois existem mais edificações históricas localizadas no Centro Histórico, todavia para esta pesquisa foram selecionadas apenas as edificações construídas entre 1900 e 1940, que estavam em condições seguras de receber visitas para medições e fotografias.

O Centro Histórico de Lajeado configura o início do desenvolvimento do núcleo urbano do município, com edificações históricas, a beira do Rio Taquari e todo contexto do passado que está presente na área, com diferentes culturas que chegaram ao município, com seus valores, dialetos, hábitos que foram responsáveis pela configuração do núcleo e conseqüentemente o desenvolvimento do município. É importante valorizar o passado para possuir bases consistentes de desenvolvimento para o futuro, respeitando a trajetória e memória das edificações, e conseqüentemente da população.



## REFERÊNCIAS

AGOSTINI, Cíntia. Lajeado enquanto nó principal da rede urbana e/ou como cidade-região do Vale do Taquari? **Revista Estudo e Debate**, Lajeado, v. 21, n. 2, p. 288-305, 2014. Disponível em: <<https://bit.ly/3hGLmtu>>. Acesso em: 1 jun. 2020.

ALVES, Elder Patrick Maia. Diversidade Cultural, Patrimônio Cultural Material e Cultura Popular: a Unesco e a Construção de um Universalismo Global. **Sociedade e Estado**, Brasília, v. 25, n. 3, p. 539-560, set./dez. 2010. Disponível em: <<https://bit.ly/2RBekAp>>. Acesso em: 1 jun. 2020.

ALVES, Alencar Wissmann et al. Planejamento urbano e os planos diretores de Lajeado (RS). **Geografia (Londrina)**, Londrina, v. 20, n. 2, p. 165-188, maio/ago. 2011. Disponível em: <<https://bit.ly/33JFU3M>>. Acesso em: 19 jun. 2019.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6492**: Representação de projetos de arquitetura. Rio de Janeiro, 1994.

BRASIL. Decreto n. 25, de 30 de novembro de 1937. Organiza a proteção do patrimônio histórico e artístico nacional. **Diário Oficial da União**, Poder Executivo, Brasília, DF, 30 nov. 1937. Disponível em: <<https://bit.ly/3hEFCZ>>. Acesso em: 26 jun. 2019.

\_\_\_\_\_. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1988: íntegra das emendas constitucionais: textos originais dos artigos alterados (Adendo especial): novas notas remissivas: índice sistemático, cronológico e alfabético-remissivo: súmulas vinculantes. 45. ed. São Paulo: Saraiva, 2011.

CANCLINI, Néstor García. O patrimônio cultural e a construção imaginária do nacional. **Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional**, n. 23, p. 95-115, 1994.

CANFORA, Angela Dolabela. **O inventário e a proteção de bens culturais**. Patrimônio em Textos. Belo Horizonte: Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais, 2012.

CARVALHO, Maria Cristina Wolff de. **Ramos de Azevedo**. Coleção Artistas Brasileiros, v. 14. São Paulo: Edusp, 2000.

CASTRIOTA, Leonardo Barci. **Patrimônio Cultural**: conceitos, políticas, instrumentos. São Paulo; Belo Horizonte: Annablume; IEDS, 2009.

CODEVAT. **Planejamento Estratégico Regional do Vale do Taquari**. Lajeado: 2009.

DE GUIMARAENS, Cêça de. **Arquitetura e Urbanismo**. 2004. Disponível em: <<http://www.tecsi.fea.usp.br/eventos/Contecsi2004/BrasilEmFoco>>. Acesso em: 27 jun. 2019.

FABRIS, Annateresa. **Ecletismo na Arquitetura Brasileira**. São Paulo: Nobel; Editora da Universidade de São Paulo, 1987.

\_\_\_\_\_. Arquitetura eclética no Brasil: o cenário da modernização. **Anais do Museu de Paulista: História e Cultura Material**, São Paulo, v. 1, n. 1. p. 131-143, 1 jan. 1993. Disponível em: <<https://bit.ly/33Jcfrs>>. Acesso em: 10 jun. 2019.

FALEIRO, Silvana Rosseti. **Lajeado – Perfil Histórico Étnico-Social (do período indígena à Colonização)**. Prefeitura Municipal de Lajeado. Lajeado: Gráfica Central, 1996.

FERRI, Gino. **História do Rio Taquari-Antas**. Encantado: Grafen, 1991.

FONSECA, Maria Cecília Londres. **O patrimônio em processo: trajetória da política federal de preservação no Brasil**. Rio de Janeiro: UFRJ; IPHAN, 1997.

FUNARI, Pedro Paulo, PELEGRINI, Sandra C. A. **Patrimônio Histórico e Cultural**. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 2006.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1991.

GONÇALVES, José Reinaldo Santos. **A retórica da perda: os discursos do patrimônio no Brasil**. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ/IPHAN, 1996.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Lajeado**. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/lajeado>>. Acesso em: 05 jun. 2019.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO DO ESTADO. **Histórico**. Rio Grande do Sul, 2019. Disponível em: <<https://bit.ly/2FOMU7k>>. Acesso em: 1 jun. 2019.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. **Carta de Restauro de Atenas**. Escritório Internacional dos Museus Sociedade das Nações, 1931. Disponível em: <<https://bit.ly/3myNfvT>>. Acesso em: 2 jul. 2019.

\_\_\_\_\_. **Proteção e revitalização do patrimônio cultural no Brasil: uma trajetória**. Brasília, DF: MEC/SPHAN, 1980.

\_\_\_\_\_. **Carta de Florença**. ICOMOS, 1981. Disponível em: <<https://bit.ly/3kvx5Bz>>. Acesso em: 1 jun. 2019.

\_\_\_\_\_. **Patrimônio Material**. Brasil, 2019. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/276>>. Acesso em: 1 jun. 2019.

\_\_\_\_\_. **Carta de Veneza**. II Congresso Internacional de Arquitetos e Técnicos dos Monumentos Históricos; ICOMOS, maio 1964. Disponível em: <<https://bit.ly/3iKlldV>>. Acesso em: 1 de jun. 2019.

INSTITUTO ESTADUAL DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO DE MINAS GERAIS. **Patrimônio em textos**. Belo Horizonte: Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais, 2012.

KREUTZ, Marcos Rogério. **O contexto ambiental e as primeiras ocupações humanas no Vale do Taquari – Rio Grande Do Sul**. 2008. 150 p. Dissertação (Mestrado em Ambiente e Desenvolvimento) – Universidade do Vale do Taquari, Lajeado, 2008.

LAJEADO, Prefeitura Municipal. **História do Município**. Disponível em: <<https://bit.ly/2RGcbDu>>. Acesso em: 4 jun. 2019.

\_\_\_\_\_. **Plano Municipal de Cultura de Lajeado**. 2016.

LE GOFF, Jacques. **Documento/Monumento**. Enciclopédia Einaudi, Porto: Imprensa Nacional – Casa da Moeda, 1985.

LEMOS, Carlos A. C. **O que é patrimônio histórico**. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 2010.

LEMOS, Cristian Iribarrem. O comércio de materiais de demolição. A análise histórica e conceitual sobre a proteção do patrimônio histórico e cultural. **Arquitextos**, São Paulo, ano 5, n. 049.07, Vitruvius, jun. 2004. Disponível em: <<https://bit.ly/3iMgVTT>>. Acesso em: 19 jun. 2019.

LENCIONI, Sandra. Observações sobre o conceito de cidade e urbano. **GEOUSP Espaço e Tempo**, São Paulo, v. 12, n. 1, p. 109-123, 30 abr. 2008. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/geousp/article/view/74098>>. Acesso em: 19 jun. 2019.

MAGALHÃES, Aline Montenegro. Inspetoria de Monumentos Nacionais (1934-1937). In: REZENDE, Maria Beatriz; GRIECO, Bettina; TEIXEIRA, Luciano; THOMPSON, Analucia (Org.). **Dicionário IPHAN de Patrimônio Cultural**. Rio de Janeiro; Brasília: IPHAN/DAF/Copedoc, 2015. (verbete).

MARTINS, Ana Paula Ramos da Silva Dutra. **O Patrimônio Eclético no Rio de Janeiro e a sua preservação**. Rio de Janeiro: UFRJ/ FAU, 2009.

MELO, Carina Mendes dos Santos; RIBEIRO, Rosina Trevisan M. Técnicas Construtivas do período eclético no Rio de Janeiro. **Revista Brasileira de Arqueometria, Restauração e Conservação**, Olinda, v. 1, n. 3, p. 80-85, 2007.

MORAIS, Michelle Campos. **Inventário Urbano de Caçapava do Sul: patrimônio de valor arquitetônico, histórico e cultural**. 2013. 139 p. Dissertação (Mestrado em Patrimônio Cultural) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2013.

MOREIRA, Ruy. **A formação espacial brasileira: contribuição crítica aos fundamentos espaciais da geografia do Brasil**. Rio de Janeiro: Consequência, 2014.

MOTTA, Lia; REZENDE, Maria Beatriz. Inventário. In: GRIECO, Bettina; TEIXEIRA, Luciano; THOMPSON, Analucia (Org.). **Dicionário IPHAN de Patrimônio Cultural**. 2. ed. Rio de Janeiro; Brasília: IPHAN/DAF/Copedoc, 2016.

MULLER, Doris M. **Crescimento Urbano: Um Instrumento de Análise aplicado ao Vale do Taquari**. Porto Alegre: PROPUR/UFRGS, 1974.

NOGUEIRA, Antonio Gilberto Ramos. O campo do patrimônio cultural e a história: itinerários conceituais e práticas de preservação. **Antíteses**, Londrina, v. 7, n. 14, p. 45-67, jul./dez. 2014. Disponível em: <<https://bit.ly/3hJYuho>>. Acesso em: 18 jun. 2019.

OLIVEN, Ruben George. Patrimônio Intangível: considerações iniciais. In: ABREU, Regina; CHAGAS, Mário (Org.). **Memória e Patrimônio: ensaios contemporâneos**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003, p. 77-80.

PATETTA, Luciano. Considerações sobre o ecletismo na Europa. In: FABRIS, Annateresa (Org.). **Ecletismo na arquitetura brasileira**. São Paulo: Nobel/USP, 1987, p. 8-27.

PATRIMÔNIO E MEMÓRIA DE LAJEADO. **Dez prédios que fazem parte do patrimônio cultural do RS**. Rio Grande do Sul, 2010. Disponível em: <<http://patrimonioememoriadelajeado.blogspot.com.br/2010/11/mais-dez-predios-que-fazem-parte-do.html>>. Acesso em: 8 maio 2019.

PEREIRA, Sonia Gomes. A questão da ornamentação na arquitetura eclética. **Arquivos da Escola de Belas Artes**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 15, p. 139-150, 1999.

PETER, Glenda Dimuro. **Influência Francesa no patrimônio cultural e construção da identidade brasileira: o caso de Pelotas**. **Arquitextos**, São Paulo, ano 08, n. 087.07, Vitruvius, ago. 2007. Disponível em: <<https://bit.ly/3hLabUS>>. Acesso em: 19 jun. 2019.

REVISTA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. **Carta Internacional sobre a Conservação e Restauração de Monumentos e Sítios**. 1987.

REZENDE, Maria Beatriz et al. Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – SPHAN. In: \_\_\_\_\_. (Org.). **Dicionário IPHAN de Patrimônio Cultural**. Rio de Janeiro, Brasília: IPHAN/DAF/Copedoc, 2015.

RIO GRANDE DO SUL. Lei n. 7.231, de 18 de dezembro de 1978. Dispõe sobre o patrimônio cultural do Estado. **Diário Oficial do Estado**, Poder Executivo, Porto Alegre, RS, 18 dez. 1978. Disponível em: <<https://bit.ly/3caniOg>>. Acesso em: 2 jun. 2019.

\_\_\_\_\_. Lei 10.116. 23 mar. 1994. Institui a Lei do Desenvolvimento Urbano, que dispõe sobre os critérios e requisitos mínimos para a definição e delimitação de áreas urbanas e de expansão urbana, sobre as diretrizes e normas gerais de parcelamento do solo para fins urbanos, sobre a elaboração de planos e de diretrizes gerais de ocupação do território pelos municípios e dá outras providências. **Assembleia Legislativa do Estado do Rio Grande do Sul**, Poder Legislativo, Porto Alegre, RS, 23 mar. 1994.

\_\_\_\_\_. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Estadual. **Patrimônio edificado – Orientações para sua preservação**. 2. ed. Porto Alegre, 2009.

SANTOS, Carlos Alberto Ávila. **Ecletismo na fronteira meridional do Brasil: 1870-1931**. 2007. Tese (Doutorado em Arquitetura) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2007.

SCHEIBE, Aline Cristiane; PICCININI, Livia Teresinha Salomão; BRAGA, Andrea da Costa. Evolução urbana do município de Lajeado: um estudo configuracional. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL SOBRE DESENVOLVIMENTO REGIONAL, 8., 2017, Santa Cruz do Sul. **Anais...**, Santa Cruz do Sul: UNISC, 2017. Disponível em: <<https://bit.ly/32FBSKK>>. Acesso em: 1 jun. 2020.

SCHIERHOLT, José Alfredo. **Lajeado I: povoamento, colonização e história política**. Lajeado: Prefeitura Municipal, 1992.

SELHORST, Silvestre et al. **Perfil físico-urbanístico da cidade de Lajeado**. Santa Maria: Editora da UFSM, 2000.

SILVA, Edna Lúcia da. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 4. ed. Florianópolis: UFSC, 2005.

SIMÕES JUNIOR, José Geraldo. Paradigmas da urbanística ibérica adotados na colonização do continente americano: sua aplicação no Brasil ao longo do século XVI. **Arquitextos**, São Paulo, ano 13, n. 148.06, Vitruvius, set. 2012 Disponível em: <<https://bit.ly/33E5Ldy>>. Acesso em: 2 jul. 2019.

SOUZA FILHO, Carlos Frederico Mares de. **Bens culturais e Proteção Jurídica**. Porto Alegre: EU/Porto Alegre, 1997.

SOUZA FILHO, Carlos Frederico Marés de. **Bens Culturais e sua Proteção Jurídica**. Curitiba: Juruá Editora, 2005.

SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. Formas Espaciais e Papéis Urbanos: as novas qualidades da cidade e do urbano. **Revista Cidades**, São Paulo, v. 7, n. 11, 2010.

WEIMER, Guinter. **Arquitetura**. 4. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2006.

\_\_\_\_\_. **Arquitetura erudita da imigração alemã no Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: Edições EST, 2004.

\_\_\_\_\_. **Origem e evolução das cidades rio-grandenses**. Porto Alegre: Livraria do Arquiteto, 2004.



## ANEXO A – VALORES DE SELEÇÃO ESTABELECIDOS AOS BENS INVENTARIADOS, CONFORME O SISTEMA DE RASTREAMENTO CULTURAL DE BENS EDIFICADOS DO IPHAE.

Governo do Estado do Rio Grande do Sul

Secretaria da Cultura, Turismo, Esporte e Lazer

SISTEMA DE RASTREAMENTO

CULTURAL



INSTITUTO DO PATRIMÔNIO  
HISTÓRICO E ARTÍSTICO DO ESTADO

M01

BENS EDIFICADOS

INVENTÁRIO

<b>Instâncias: Valores de seleção estabelecidos aos bens inventariados</b>	
<b>INSTÂNCIA HISTÓRICA</b>	
Referência Historiográfica	Testemunho material de temas trabalhados no campo da História e/ou por pesquisadores locais.
Valor de antiguidade	Obra edificada no passado que se mantém até a atualidade
Significado Social	Representativo de processos histórico-sociais que envolveram a sociedade em que está inserido.
Memória Coletiva	Ponto de referência de acontecimentos, afetividades e sociabilidades mantidas na memória das comunidades em que está inserido.
<b>Instância morfológica</b>	
Valor arquitetônico	Edificações de interesse construtivo e formal, singularidade
Referência estético-arquitetônica	Influência de modelo consagrado da história da arquitetura
Recorrência regional	Valor de representatividade que reflete a cultura do local
<b>Instância funcional</b>	
Compatibilização com a estrutura urbana	Não acarreta conflitos com a dinâmica do sistema urbano
Potencial de reciclagem	Estrutura passível de readequação funcional
<b>Instância técnica</b>	
Raridade na técnica construtiva e materiais	Execução através de técnica construtiva rara e emprego de materiais em desuso
Estado de conservação	Especificar o atual estado de conservação do bem, se está em processo de degradação, se há risco de desaparecimento
<b>Instância paisagística</b>	
Compatibilização com a paisagem urbana	Em harmonia com a diversidade da paisagem, com o contexto urbano, seja em escala e/ou tipologia
Conjunto de unidades – cenário	Sua supressão descaracterizaria o cenário que compõe. O valor existe no conjunto de unidades
Elemento referencial	Destaque na paisagem, referência
<b>Instância legal</b>	
Proteção federal	Incidência de legislação de preservação em nível federal
Proteção estadual	Incidência de legislação de preservação em nível estadual
Proteção municipal	Incidência de legislação de preservação em nível municipal

## ANEXO B – FICHA DE INVENTÁRIO DO IPHAN

**INVENTÁRIO DOS BENS EDIFICADOS DO RIO GRANDE DO SUL**

MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12ª SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL  
GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL - SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA  
INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO DO ESTADO - IPHAE

<b>1 - IDENTIFICAÇÃO</b>		<b>2 - FICHA Nº</b>
MUNICÍPIO:	QUARTEIRÃO:	<b>3 - GRAU DE PROTEÇÃO:</b>
DENOMINAÇÃO:	USO ORIGINAL/ ATUAL:	
ENDEREÇO:	PROPRIETÁRIO:	
<b>4 - SITUAÇÃO</b>	<b>5 - CROQUI DA PLANTA BAIXA</b>	
<b>6 - FOTOGRAFIA DA EDIFICAÇÃO</b>		



## ELEMENTOS CONSTRUTIVOS

<b>7 - COBERTURA:</b>						<b>8 - TIPO DE ESTRUTURA:</b>					
<b>TELHAMENTO</b>		<b>N.º DE ÁGUAS:</b> _____		<input type="checkbox"/> CARACIANAL		<input type="checkbox"/> FRANCESA		<input type="checkbox"/> FIBROCÍM.		<input type="checkbox"/> OUTRO	
<b>ACABAMENTO</b>				<input type="checkbox"/> BEIRA DICA		<input type="checkbox"/> BEIRA SEVEIRA		<input type="checkbox"/> LAMPREGUIM		<input type="checkbox"/> OUTRO	
<b>CORDAMENTO</b>				<input type="checkbox"/> CIMALHA		<input type="checkbox"/> PLATIBANDA		<input type="checkbox"/> FRONTÃO		<input type="checkbox"/> OUTRO	
<b>9 - MATERIAIS</b>		SUBSOLO	1º PAVIMENTO	2º PAVIMENTO	3º PAVIMENTO	SÓTÃO	<b>10 - ESQUADRIAS (TIPO DE VERGA)</b>				
ESTRUTURA							VERGAS DAS PORTAS:				
VEDAÇÃO DA ESTRUTURA							_____				
ESQUADRIAS							VERGAS DAS JANELAS:				
REVESTIMENTO DE FACHADA							_____				
PINTURA DA FACHADA											
<b>11 - ESTADO CONSERVAÇÃO (MODIFICAÇÃO DOS ELEMENTOS ORIGINAIS)</b>						<b>12 - ESTADO FÍSICO (INFORMAR NESTE ÍTEM O ESTADO DE DEGRADAÇÃO DOS ELEMENTOS CONSTRUTIVOS)</b>					
<input type="checkbox"/> HOMOGÉNEO (ORIGINAL)											
<input type="checkbox"/> HETEROGÉNEO (APRESENTA SUBSTITUIÇÃO DE ALGUNS ELEMENTOS ORIGINAIS POR ELEMENTOS NOVOS)											
<input type="checkbox"/> DESCARACTERIZADO (MUITOS ELEMENTOS SUBSTITUÍDOS)											
<b>13 - DADOS HISTÓRICOS OU REFERÊNCIAS CULTURAIS :</b>											
FONTE:											
<b>14 - ENTORNO PRÓXIMO (A EDIFICAÇÃO EM RELAÇÃO AO ENTORNO)</b>											
<input type="checkbox"/> EDIFICAÇÃO DE REFERENCIAL URBANO											
<input type="checkbox"/> EDIFICAÇÃO COMO PARTE DE UM CONJUNTO											
<input type="checkbox"/> EDIFICAÇÃO CONFORMADORA DO PERFIL URBANO											
<b>15 - FOTO DO ENTORNO:</b>						<b>16 - OBSERVAÇÕES</b>					
<b>17 - PESQUISADOR</b>											
<b>18 - DATA</b>											